



# **Casa da Mulher Araxaense**

**Projeto para acolhimento de Mulheres em Situação de  
Violência na cidade de Araxá-MG**

**TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO  
ARQUITETURA E URBANISMO  
TAMIRIS CRISTINA RIBEIRO**



Monografia apresentada pela Aluna **Tamiris Cristina Ribeiro** ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para obtenção do título de Arquiteta e Urbanista, orientada pela professora Patricia Pimenta Azevedo Ribeiro.

Universidade Federal de Uberlândia - UFU  
Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design -  
FAUeD

Uberlândia, 02 de Dezembro de 2019.



A luta contra a violência de gênero é um tema que vai ganhar cada vez mais relevância e que se tornará uma pauta urgente para todos os movimentos. Abordar essa temática, discutir e encontrar instrumentos de luta e conscientização da sociedade se tornará, de fato, uma forma de garantia da vida das mulheres

(DIAS, *apud* ANDES, 2019. Disponível em: [www.andes.org.br/conteudos/noticia/numero-de-feminicidios-aumentou-em-2019](http://www.andes.org.br/conteudos/noticia/numero-de-feminicidios-aumentou-em-2019). Acesso em: 17 mai. 2019.)



# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	09
1.1. JUSTIFICATIVA .....	11
1.2. OBJETIVO .....	12
1.3. METODOLOGIA .....	12
2. A VIOLÊNCIA DE GÊNERO .....	13
2.1. DEFINIÇÕES .....	15
2.2. ESTATÍSTICAS .....	18
2.3. ENFRENTAMENTO .....	23
3. FUNDAMENTAÇÃO .....	25
3.1. HUMANIZAÇÃO DA ARQUITETURA .....	27
3.2. NORMAS TÉCNICAS E RECOMENDAÇÕES .....	29
3.2.1. NORMA TÉCNICA DE UNIFORMIZAÇÃO: CENTROS DE REFERÊNCIA DE ATENDIMENTO À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA .....	29
3.2.2. NORMA TÉCNICA DE PADRONIZAÇÃO DAS DELEGACIAS ESPECIALIZADAS DE ATENDIMENTO ÀS MULHERES .....	30
3.2.3. BUILDING DIGNITY: DESIGN STRATEGIES FIOR DOMESTIC VIOLENCE SHELTER .....	31
3.3. ESTUDOS DE CASO .....	32
3.3.1. DELEGACIA DE ORIENTAÇÃO E PROTEÇÃO À FAMÍLIA - ARAXÁ - MG .....	32
3.3.2. CENTRO DE ATENDIMENTO À MULHER - ARAXÁ - MG .....	33
3.3.3. NÚCLEO DE ATENÇÃO INTEGRAL À VÍTIMAS DE AGRESSÃO SEXUAL - UBERLÂNDIA - MG .....	33
3.3.4. CASA DA MULHER - BRASÍLIA - DF .....	34
3.3.5. MATERNITY WAITING VILLAGE - KASUNGU - MALAWI .....	35
3.3.6. URBAN WOMB - SEUL - COREIA DO SUL .....	36
4. PROJETO .....	37
4.1. INTERPRETAÇÃO CONCEITUAL .....	39
4.2. O LOCAL .....	39
4.2.1. O TERRENO .....	40
4.2.2. RESTRIÇÕES URBANÍSTICAS .....	47
4.3. ESTUDO PRELIMINAR .....	48
4.4. ANTEPROJETO .....	52
5. MEMORIAL DE PROJETO .....	57
5.1. ESCOLHA DO PROGRAMA .....	59
5.2. DECISÕES DE PROJETO .....	60
6. REFERÊNCIAS .....	77







# 1. INTRODUÇÃO





Infelizmente a violência e a violação de direitos são fatos cotidianos na vida das mulheres brasileiras. Segundo o Mapa da Violência Contra a Mulher de 2018, a cada 17 minutos uma mulher é agredida no Brasil, a cada meia hora uma violência psicológica ou moral é cometida, por dia são descobertos 8 casos de violência sexual e a cada semana 33 mulheres são assassinadas por seus parceiros ou ex-parceiros no país. De acordo com um levantamento da Organização Mundial da Saúde em 84 nações, o Brasil tem a quinta maior taxa de feminicídio. Apenas no primeiro mês de 2019 já haviam mais de 100 casos registrados no país<sup>1</sup>, esses números são reflexo do machismo estrutural existente na sociedade, conforme afirma Izabel Solyszko, pós-doutorado em gênero e desenvolvimento pela Universidad de los Andes, em Bogotá: “O feminicídio ocorre na cotidianidade de uma sociedade patriarcal onde as mulheres são castigadas por meio da morte quando não cumprem com os papéis de gênero historicamente outorgados”.<sup>2</sup>

Apesar da existência de leis para combater esse tipo de crime e das ações já realizadas por órgãos do estado e por organizações não governamentais, ainda há muita impunidade e culpabilização das vítimas. É urgente a ampliação das discussões sobre esse tema e a promoção de mais ações para a prevenção dessa violência e para o acolhimento das mulheres que passam por esse tipo de situação. Nesse sentido o Movimento Feminista tem realizado um papel fundamental de enfrentamento e de provocação da sociedade e do Estado e buscado, assim, desconstruir afirmações como: “em briga de marido e mulher não se mete a colher” e “Também, com essa roupa ela estava pedindo” um tipo de pensamento que impede o entendimento da violência de gênero como um problema social de violação dos Direitos Humanos.

### 1.1. JUSTIFICATIVA

A partir do entendimento de que a Violência de Gênero não é um problema da esfera privada, mas uma violação de Direitos Humanos, é necessário tratar essa violência como algo inaceitável e reconhecer o dever do poder público de promover ações para acolhimento das vítimas, punição dos agressores e para evitar a ocorrência de novos casos. As principais ações mais recentes do estado brasileiro de prevenção e proteção da mulher foram promovidas através da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres.

Em 2003, por meio da lei nº 10.683, foi criada a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, com a competência de assessorar direta e imediatamente o Presidente da República na formulação, coordenação e articulação de políticas para as mulheres; bem como de elaborar e implementar campanhas educativas e não-discriminatórias de caráter nacional; de elaborar o planejamento de gênero que contribua na ação do governo federal e demais esferas de governo, com vistas na promoção da igualdade; de articular, promover e executar programas de cooperação com organismos nacionais e internacionais, públicos e privados, voltados à implementação de políticas para as mulheres; de promover o acompanhamento da implementação de legislação de ação afirmativa e definição de ações públicas que visem ao cumprimento dos acordos, convenções e planos de ação assinados pelo Brasil, nos aspectos relativos à igualdade entre mulheres e homens e de combate à discriminação. (SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES, 2006, p. 7)

1 OLIVA, N. **Brasil tem onda de feminicídios no início do ano, com mais de 100 casos em 1 mês. Último Segundo**, 2019. Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2019-02-04/femicidio-brasil-janeiro.html>. Acesso em: 17 mai. 2019.

2 SOLYSZKO *apud* OLIVA, N. **Brasil tem onda de feminicídios no início do ano, com mais de 100 casos em 1 mês. Último segundo**, 2019. Disponível em: <<https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2019-02-04/femicidio-brasil-janeiro.html>>. Acesso em: 17 mai. 2019.

Com a implementação da secretaria a Rede de atendimento às mulheres em situação de violência foi ampliada, além das Casas-Abrigo e as Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher, também passou também a abranger os centros de referência da mulher, defensorias da mulher, promotorias da mulher ou núcleos de gênero nos Ministérios Públicos, juizados especializados de violência doméstica e familiar contra a mulher e Central de Atendimento à Mulher.

Apesar da ampliação da quantidade de equipamentos que podem compor rede de atendimento às mulheres em situação de violência, ainda há uma grande parte dos municípios brasileiros que não possui uma estrutura adequada para realizar esse atendimento. Considerando que esses espaços precisam ser acolhedores, e oferecer às mulheres uma sensação de segurança e de confiança, a arquitetura tem um papel fundamental na configuração deles para tornar a experiência da mulher dentro desses espaços o mais humana possível.

## 1.2. OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo o estudo de uma arquitetura mais humana, com foco nos espaços de atendimento às mulheres em situação de violência, visando a proposição de um projeto de um local para acolhimento das mulheres que se encontram nessa situação no município de Araxá-MG. A finalidade do projeto é ser um local que integre um acolhimento inicial das vítimas de violência, um atendimento continuado a essas mulheres no processo de saída da situação de opressão e ser um espaço para empoderamento delas, visando promoção de autonomia e dignidade.

## 1.3. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho se inicia com o entendimento do problema: a violência de gênero, com as definições de conceitos relacionados ao tema, a legislação voltada para a proteção das mulheres, a análise dos dados e estatísticas nacionais e as políticas existentes de enfrentamento a esse problema. A segunda etapa configura-se como um estudo da arquitetura voltada para esses espaços, com o estudo da humanização da arquitetura, a análise de normas técnicas e recomendações existentes e o estudo dos espaços presentes na cidade e fora dela, onde são realizados esses atendimentos. Por fim, a terceira etapa é destinada à realização do projeto.

A etapa de desenvolvimento do projeto se dará a partir de um entendimento do tema, escolha do terreno, análise da legislação urbanística, definição conceitual do projeto e do programa de necessidades e análises do entorno do terreno que serão a base para elaboração de uma proposta.

Para trabalhar com o tema da violência de gênero é necessário compreender o que esse problema representa para a sociedade, qual sua dimensão e como combatê-lo. Para isso, neste capítulo serão apresentados alguns conceitos que permeiam a discussão do tema; algumas estatísticas e dados recentes dos casos de violência de gênero; e as medidas de enfrentamento adotadas no Brasil.



## **2. A VIOLÊNCIA DE GÊNERO**





## 2.1. DEFINIÇÕES

Para fazer o estudo da violência de gênero é necessário primeiramente entender alguns conceitos e definições a ela relacionados. Começando com o conceito de gênero, que surge através das relações sociais, conforme apresentado no caderno: Proteção, Promoção e Reparação dos Direitos das Mulheres, da Coleção Cadernos de Direitos Humanos desenvolvido pela Escola de Formação em Direitos Humanos de Minas Gerais.

O conceito de gênero se refere às construções sociais relacionadas ao que é ser homem e o que é ser mulher e às relações estabelecidas entre os grupos humanos a partir das formas como eles constroem sentidos para o “masculino” e o “feminino”. Construção social é tudo aquilo que é concebido nas relações sociais, ou seja, que não é natural ou inato. Como o gênero é construído socialmente, nas relações, podemos dizer que ele é uma categoria relacional. (DONATO, 2016, p. 15)

Junto com o conceito de gênero, surge a ideia de papéis de gênero que são impostos ao longo da história pela sociedade. Existem ações e deveres entendidos como “masculinos” ou “femininos” e cada indivíduo é socializado desde a infância para reproduzir os comportamentos, valores, normas e costumes que fortalecem essa divisão. Essas construções sociais são fortemente influenciadas pelo machismo, o que sustenta a assimetria de poder e as desigualdades entre homens e mulheres.

Machismo é a ideologia que justifica/defende os processos de inferiorização da mulher, de desigualdade e dominação baseados no gênero. O machismo permeia as visões de mundo, de sociedade e de ser humano dos indivíduos, seus comportamentos e crenças. É manifestado através dos preconceitos que costumam ter como ponto de partida uma generalização falsa e superficial, chamada estereótipo. Os estereótipos de gênero, base do preconceito machista são compostos por: Naturalizações. Exemplo: “A mulher é naturalmente mais frágil e sensível que o homem”; Binarismos. Exemplo: “Homens são movidos pela razão e mulheres são movidas pela emoção”; Hierarquizações. Exemplo: “Homens têm mais habilidade para comandar que mulheres”. (DONATO, 2016, p. 16)

Figura 1: Estereótipos de gênero



Fonte: AUTORA, 2019.

Esses estereótipos machistas muitas vezes legitimam a violência contra a mulher: na cultura ainda prevalece a ideia de superioridade masculina e sentidos comuns como “em briga de marido e mulher não se mete a colher”. Além disso, as mulheres que passam por situações de violência são geralmente silenciadas por medo ou vergonha e, quando têm coragem de denunciar, muitas vezes são revitimizadas e consideradas como culpadas pela sociedade.

A violência contra mulher é “qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como na esfera privada”.<sup>3</sup> Ela atinge mulheres de todas as classes sociais e podem ocorrer de diversas formas. A Lei Maria da Penha apresenta os 5 tipos principais de violência:

- Violência física, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal;
- Violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos;
- Violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria;
- Violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades;
- Violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da auto-estima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação;

Além desses tipos de violência, ainda existe aquela de caráter simbólico, que se caracteriza pela imposição de padrões de comportamento e de beleza, muito difundidos pela indústria cultural e pela indústria da moda e que inibem a existência da diversidade. Há também a violência institucional, praticada em instituições que são muitas vezes influenciadas pelo machismo estrutural, esse é o caso da violência obstétrica, representada em situações de abuso sofrido por mulheres durante o parto, e o caso de empresas que se silenciam em relação aos assédios ou às discriminações de gênero praticadas por seus funcionários.<sup>4</sup>

3 CIPPEVCM *apud* FREITAS, R. C. **Cartilha Maria da Penha em Ação**. São Luis: Campanha permanente do Ministério Público, 2012.

4 DONATO, C. R. **Direitos Humanos e Cidadania: Proteção, Promoção e Reparação dos Direitos das Mulheres**. Belo Horizonte: Marginalia Comunicação, v. 08, 2016, p. 34.



Na maioria dos casos o agressor é o companheiro, marido ou namorado da vítima. Costuma-se estar associado mais de um tipo de violência e os casos tendem a se repetir, formando um ciclo do qual a mulher tem dificuldade em sair.

Figura 2: Ciclo da violência doméstica desenvolvido pela psicóloga americana Lenore Walker



- 1. TENSÃO:** Acumulo de tensões no relacionamento, ataques verbais, insultos, ameaças. A mulher sente medo e se considera responsável e tenta agir de forma submissa para conter o comportamento do agressor.
- 2. AGRESSÃO:** A tensão acumulada é descarregada de forma mais intensa, com violências físicas e psicológicas. A mulher se
- 3. RECONCILIAÇÃO:** O agressor pede perdão e promete mudar seu comportamento. A mulher se sente sensibilizada e tende a “dar uma nova chance”.

Fonte: OBSERVATÓRIO DA MULHER CONTRA A VIOLÊNCIA, 2018 Adaptação da Autora.

Quando esse ciclo não é interrompido ele pode culminar no assassinato da vítima, crime classificado como Femicídio desde a aprovação da Lei nº 13.104, de 2015, a qual considera que Femicídio é o homicídio cometido contra a mulher por razões da condição de sexo feminino. “Considera-se que há razões de condição de sexo feminino quando o crime envolve: I - violência doméstica e familiar; II - menosprezo ou discriminação à condição de mulher.”<sup>5</sup>

5 Lei 13.104, de 9 de março de 2015. ARTIGO PRIMEIRO.

## 2.2. ESTATÍSTICAS

Para compreender a dimensão da violência de gênero no Brasil é necessário analisar os dados e estatísticas que evidenciam a situação recente do país em relação a esse problema.

Figura 3: Estatísticas (AUTORA, 2019).



Uma em cada três mulheres no mundo sofre violência em algum momento de suas vidas.

Fonte: Dossiê Violência conta as Mulheres

A cada 2 horas uma mulher é assassinada.

Fonte: Dossiê Violência conta as Mulheres



A cada 11 minutos uma mulher é estuproada.

Fonte: Dossiê Violência conta as Mulheres

A cada hora 503 mulheres são vítimas de agressão.

Fonte: Dossiê Violência conta as Mulheres



A cada 2 minutos ocorrem 5 espancamentos

Fonte: Dossiê Violência conta as Mulheres

A cada 3 horas uma mulher relata cárcere privado.

Fonte: Mapa da Violência contra a mulher, 2018



A cada 30 minutos uma mulher sofre violência psicológica ou moral.

Fonte: Mapa da Violência contra a mulher, 2018

Um em cada 5 dias de falta ao trabalho no mundo é causado pela violência doméstica.

Fonte: Cartilha Maria da Penha em Ação, 2012.



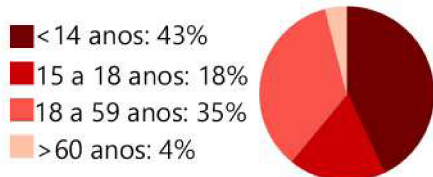
A cada 5 anos de violência sofrida a mulher perde 1 ano de vida saudável.

Fonte: Cartilha Maria da Penha em Ação, 2012.

Fonte: AUTORA, 2019.

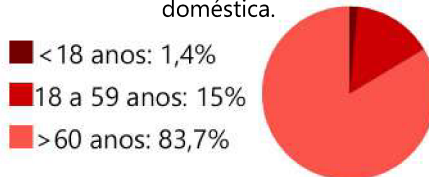
O Mapa da Violência contra a Mulher de 2018 desenvolvido pela Comissão De Defesa Dos Direitos Da Mulher da Câmara dos Deputados serve como um panorama geral, ajudando a compreender o tamanho do problema da violência de gênero no país. Ele aponta que entre janeiro e novembro de 2018, houve 32916 casos de estupro noticiados pela mídia, 14796 casos de violência doméstica e 15925 casos de feminicídio. A maior parte das vítimas de estupro tem menos de 14 anos, e o agressor tende a ser alguém próximo da vítima e da família. Já a violência doméstica e o feminicídio são em sua maioria praticados pelos companheiros ou ex-companheiros das vítimas, predominantemente na faixa etária de 18 a 59 anos.

Figura 4: Idade das vítimas - estupro.



Fonte: MARQUES, 2019, p. 12. Adaptação da AUTORA.

Figura 5: Idade das vítimas - violência doméstica.



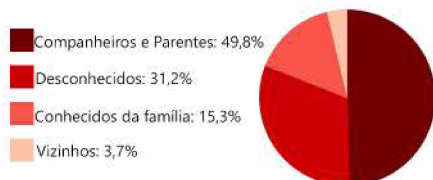
Fonte: MARQUES, 2019, p. 12. Adaptação da AUTORA.

Figura 6 Idade das vítimas - feminicídio.



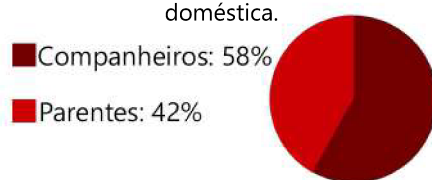
Fonte: MARQUES, 2019, p. 12. Adaptação da AUTORA.

Figura 7: Perfil dos agressores - estupro.



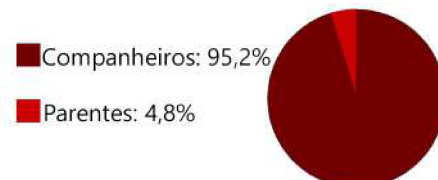
Fonte: MARQUES, 2019, p. 12. Adaptação da AUTORA.

Figura 8: Perfil dos agressores - violência doméstica.



Fonte: MARQUES, 2019, p. 12. Adaptação da AUTORA.

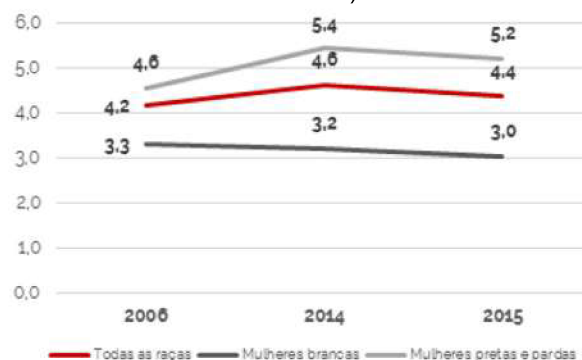
Figura 9: Perfil dos agressores - feminicídio.



Fonte: MARQUES, 2019, p. 12. Adaptação da AUTORA.

Apesar de qualquer mulher estar sujeita a sofrer violência em algum momento de sua vida, é possível perceber que o problema da violência atinge as mulheres de forma diferente, de acordo com sua raça. As mulheres negras e pardas sofrem mais do que as mulheres brancas, o que é reflexo da junção do machismo com o racismo estrutural existente na sociedade brasileira. A publicação do Panorama da Violência Contra as Mulheres no Brasil mostra que a taxa de homicídios das mulheres negras permanece sempre acima da taxa de mulheres brancas.

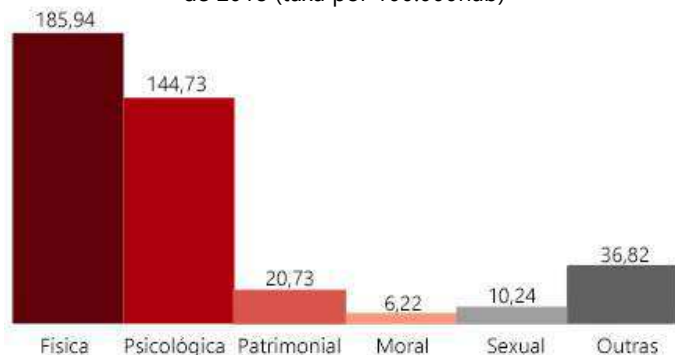
Figura 10: Taxa de homicídios de mulheres no Brasil (Por 100.000 habitantes).



Fonte: Observatório da Mulher contra a violência, 2018, p. 9.

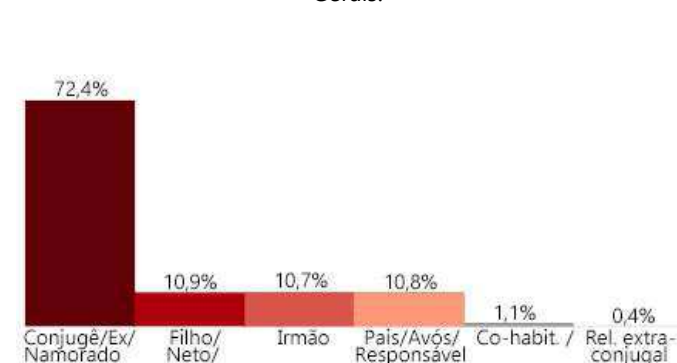
Em Minas Gerais, a Polícia Civil divulga periodicamente dados relacionados aos Registros Tentados e Consumados de Violência Doméstica e Familiar, analisados por Regiões Integradas de Segurança Pública (RISPs)<sup>6</sup>. Araxá, objeto de estudo deste trabalho, integra juntamente com 29 municípios a RISP 05 – Uberaba que apresenta uma das maiores taxas de registros de vítimas de violência doméstica e familiar do estado, com 796,56 registros por 100.000 habitantes, no ano de 2018. Os casos mais frequentes são de violência física. Assim como na média nacional na maior parte dos casos a violência é cometida pelo companheiro, namorado, cônjuge ou ex-companheiro da vítima que geralmente é jovem, entre 18 e 54 anos. Também fica evidente o problema do racismo, pois 60% dos casos de violência registrados são de mulheres negras ou pardas.

Figura 11: Taxa de violência por tipo na RISP 05, no 2º semestre de 2018 (taxa por 100.000hab)



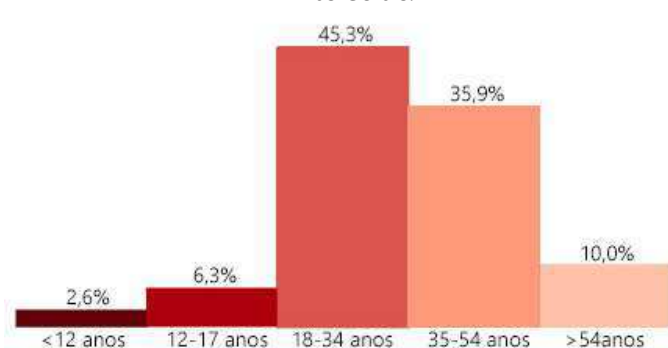
Fonte: PCMG, 2019, p. 21. Adaptação da Autora.

Figura 12 Perfil dos agressores – Violência doméstica em Minas Gerais.



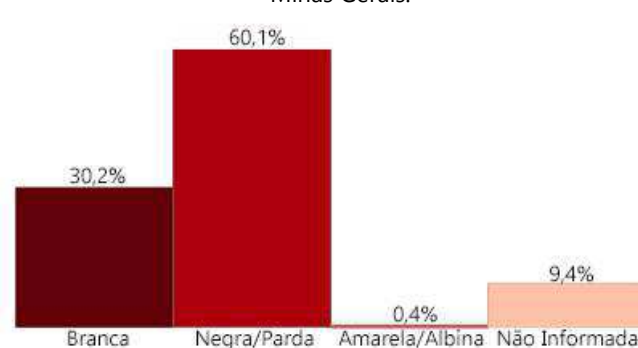
Fonte: PCMG, 2019, p. 50. Adaptação da Autora.

Figura 13: Perfil das vítimas por idade – Violência doméstica em Minas Gerais.



Fonte: PCMG, 2019, p. 51. Adaptação da Autora.

Figura 14: Perfil das vítimas por raça – Violência doméstica em Minas Gerais.



Fonte: PCMG, 2019, p. 53. Adaptação da Autora.

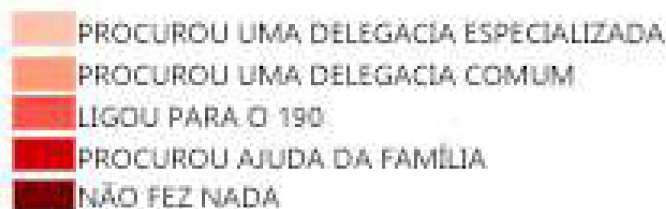
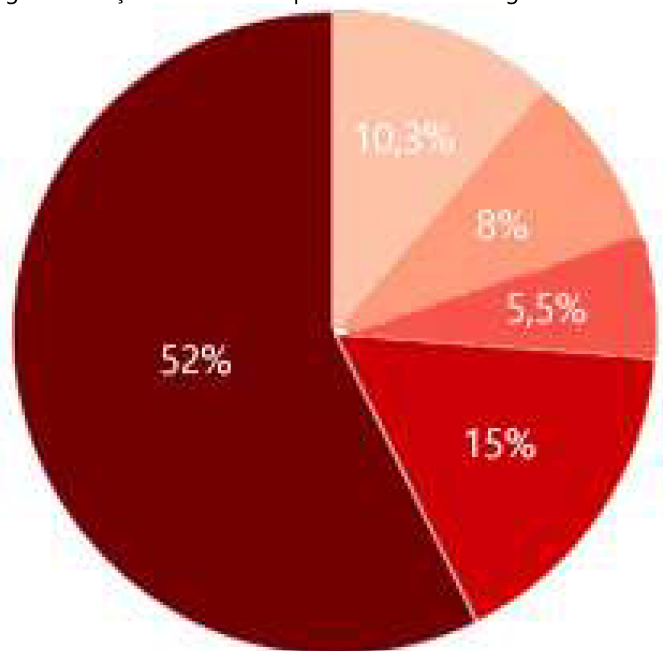
6 POLÍCIA CIVIL DE MINAS GERAIS. **Diagnóstico de violência doméstica e familiar contra Mulher nas Regiões Integradas de Segurança Pública de Minas Gerais**. Belo Horizonte. 2019.

O relatório também apresenta a taxa de violência doméstica por municípios, nesse caso ela está expressa em número de registros por 1000 habitantes. O município de Araxá possui a 3ª maior taxa da RISP 05, e a 30ª maior entre os 853 municípios de Minas Gerais, com 10,51 registros de violência por 1000 habitantes no ano de 2018, enquanto a média dos municípios é de 5,93. O município que apresenta a maior número de casos no estado de Minas Gerais é Ewbank da Camara, com uma taxa de 17,16, já a menor taxa é 1,12, no município de Consolação.

Esses casos registrados não são os únicos, pois grande parte das vítimas não denunciaram, seja por medo, ameaça ou falta de conhecimento dos seus direitos, mais da metade das vítimas não faz nada e apenas 23,8% procuram algum órgão oficial de denúncia, conforme mostra a pesquisa Visível e Invisível realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, juntamente com o instituto Datafolha.

Infelizmente os casos de violência têm demonstrado uma tendência de aumento. Uma pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha mostra que 90% dos brasileiros tem a percepção de que a violência contra a mulher aumentou no último ano, e 56% não acha que as leis brasileiras são adequadas para proteger as mulheres.<sup>7</sup>

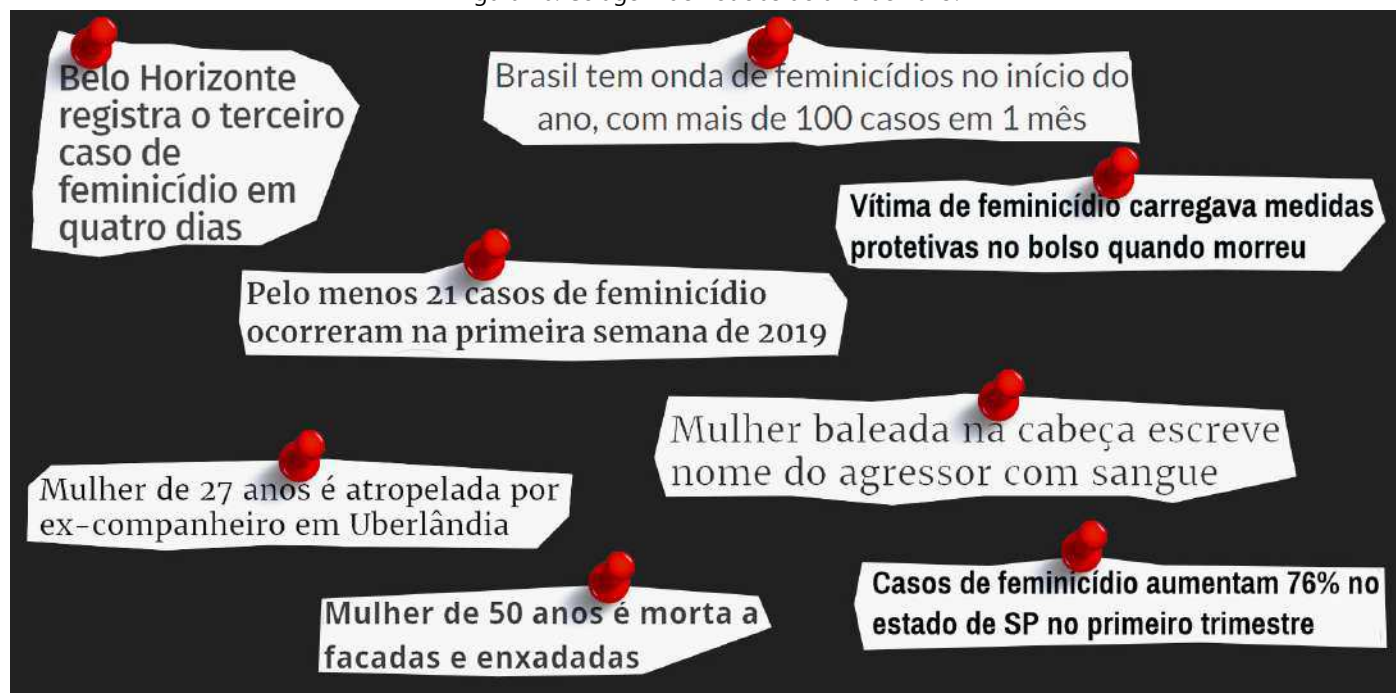
Figura 15: Ação das vítimas após terem sofrido alguma violência.



7 INSTITUTO DATA FOLHA; FOLHA DE SÃO PAULO. **Mulheres, Violência e Feminismo**. São Paulo. 2019.

Em 2019, apesar de ainda não haver relatórios oficiais com os dados, é possível notar, através de notícias, que os casos têm aumentado nesse ano. Apenas em Janeiro 119 mulheres morreram e 60 sofreram tentativa de feminicídio, conforme pesquisa do docente da USP Jefferson Nascimento, que desenvolveu um banco de dados para unir as informações divulgadas pela mídia, sobre feminicídios neste ano.<sup>8</sup> O levantamento atualizado pelo Projeto Transmissão Direitos Humanos em 28/04/2019 mostra que até esta data foram noticiados, no Brasil, 375 feminicídios consumados e 243 tentativas. Esses numeros são alarmantes, ainda mais quando levado em consideração o panorama político nacional atual, no qual um governante foi eleito a partir de um discurso de ódio, cheio de ataques à classe trabalhadora e às minorias, tendo como uma das pautas principais facilitar a posse e o porte de armas de fogo, o que pode piorar ainda mais a situação já que, como visto anteriormente, a maior parte dos feminicídios ocorrem dentro de casa e são cometidos por pessoas próximas às vítimas.

Figura 16: Colagem de notícias do ano de 2019.



Fonte: AUTORA, 2019<sup>9</sup>.

<sup>8</sup> NASCIMENTO, J.; TRANSMISSÃO DIREITOS HUMANOS. Femicídios 2019 – Levantamento iniciado por @jnascim e atualizado por @transmissaodh | Atualizado até 28 abr. 2019. Disponível em: [docs.google.com/spreadsheets/d/1Vcg9BnHIScjQbz-h1p64HUYtLOuc5rWxihV3vJgetJ8/edit?fbclid=IwAR0k6nl8fXPS6wHrQwXxSD\\_1KQyw7PB5zprbY-3cnzMQbsAuBEa2X1zB6Ac#gid=0](https://docs.google.com/spreadsheets/d/1Vcg9BnHIScjQbz-h1p64HUYtLOuc5rWxihV3vJgetJ8/edit?fbclid=IwAR0k6nl8fXPS6wHrQwXxSD_1KQyw7PB5zprbY-3cnzMQbsAuBEa2X1zB6Ac#gid=0). Acesso em: 17 mai. 2019.

<sup>9</sup> Notícias retiradas dos sites Band News TV, Jornal Estado de Minas, G1, Patos Notícias, Correio brasileiro e Brasil de fato,

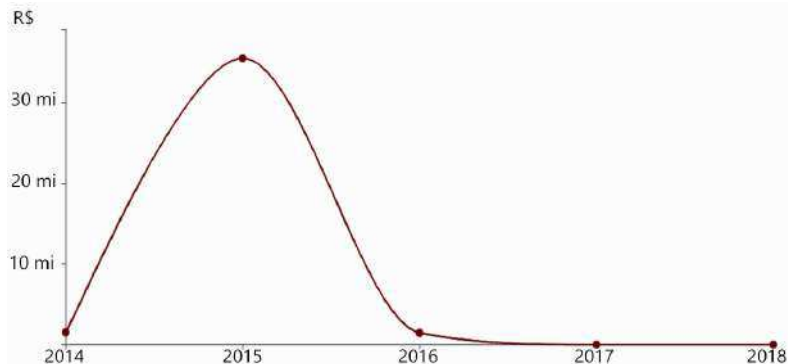
### 2.3. ENFRENTAMENTO

Muito ainda precisa ser feito para que o problema da violência de gênero seja superado no Brasil, mas é preciso reconhecer que desde a Promulgada no Brasil a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher – CEDAW em 1984, graças a todas as lutas e movimentos das mulheres no Brasil e no mundo houve avanços nas políticas de proteção. Em 1985 foi inaugurada a primeira Delegacia Especializada de Atendimento às mulheres (DEAM), na cidade de São Paulo, em 2003 foi criada a Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres (SNPM) com objetivo de promover a igualdade de gênero e combater o preconceito e discriminação e em 2005 a Central de Atendimento à Mulher em Situação de Violência (Ligue 180), que desde 2014 também funciona como Disque-denúncia.

Em 2006 foi implementada a Lei nº 11.340 (Lei Maria da Penha), sendo o principal instrumento legal para punir a violência doméstica no país e considerada pela ONU como 3ª melhor lei desse tipo no mundo e criadas as Normas Técnicas de padronização das DEAMs e dos Centros de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência (CRAMs). Em 2017 foi lançado o Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres e em 2011 foram estabelecidas as Diretrizes Nacionais para Abrigamento às Mulheres em Situação de Risco e Violência

Em 2013 foi lançado o Programa Nacional - Mulher: Viver Sem Violência com objetivo de promover a integração e ampliação serviços públicos existentes de atendimento às mulheres em situação de violência, propondo a consolidação da rede de atendimento. O programa foi um grande avanço na política de enfrentamento. Uma das principais ações foi a implantação da Casa da Mulher brasileira com objetivo de oferecer uma atendimento mais integrado às mulheres em situação de violência, sendo a primeira inaugurada em 2015. Infelizmente, porém, os avanços foram interrompidos, pois o programa teve uma queda drástica de investimento em 2016 e, desde 2017, esse investimento é nulo.

Figura 17: Pagamentos realizados para o Programa Mulher: Viver sem Violência.



Fonte: GOVERNO FEDERAL. Mulher, Viver Sem Violência, **Portal da Transparência**, 2018. Disponível em: [www.portaltransparencia.gov.br/programas-de-governo/36-mulher-viver-sem-violencia?ano=2018](http://www.portaltransparencia.gov.br/programas-de-governo/36-mulher-viver-sem-violencia?ano=2018). Acesso em: 17 mai. 2019.

Outras leis que avançam no combate a violência de gênero também foram implantadas recentemente, em 2015 a Lei nº 13.104 (Lei do Femicídio), em 2017 a lei nº 13.505 que prevê à mulher em situação de violência doméstica o direito de um atendimento policial e pericial especializado, sem interrupções e de preferência realizado por servidoras mulheres, em 2018 a lei nº 13.718 para tipificar os crimes de importunação sexual e de divulgação de cena de estupro, e atualmente está em tramitação no senado o Projeto de Lei nº 191, que estende a proteção da Lei Maria da Penha para as mulheres transgênero e transexuais.

A rede de enfrentamento à violência contra as mulheres, que articula as ações das instituições/serviços governamentais, não-governamentais e a comunidade, e tem por objetivos efetivar o combate, prevenção, assistência e garantia de direitos, eixos previstos na Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres.<sup>10</sup> Conta atualmente, com diversos serviços e órgãos divididos por categorias, das quais as principais são:

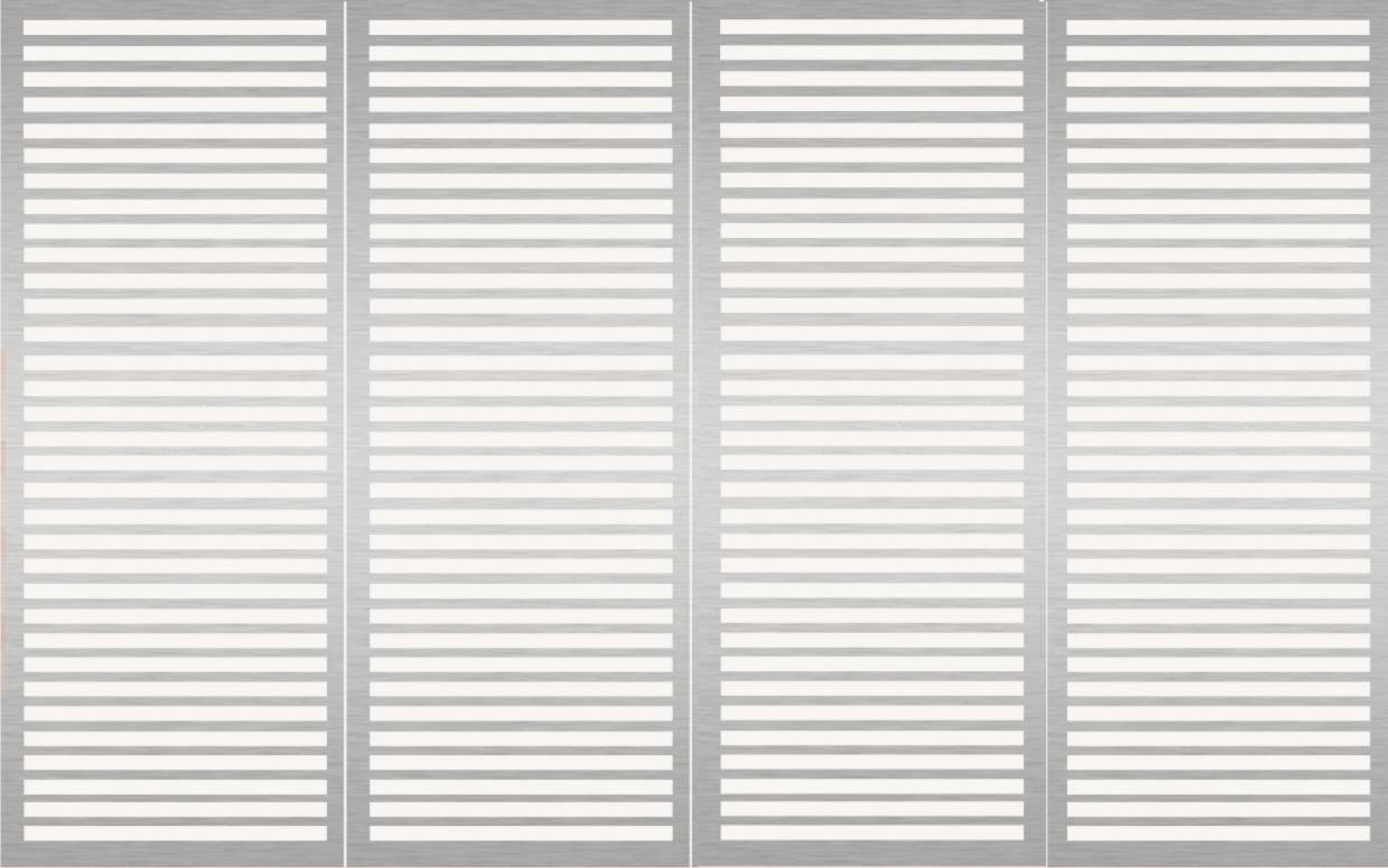
- **Serviços Especializados de Atendimento à Mulher:** Serviços que atendem apenas a mulheres e são especializados no tema da violência de gênero, como os Centros de Referência de Atendimento à Mulher (CRAMs) - espaços para acolhimento, atendimento psico-social, orientação e encaminhamento jurídico da mulher em situação de violência; Casas-Abrigo - Moradia protegida, sigilosa e temporária para abrigo e atendimento integral de mulheres em risco de vida iminente causados por situações de violência doméstica; Casas de Acolhimento Provisório: Serviço de abrigo não sigiloso de duração máxima de 15 dias para mulheres que correm risco iminente; Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs); Núcleos ou Postos de Atendimento à Mulher nas Delegacias Comuns; Defensorias da Mulher; Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher e Serviços de Saúde voltados para o atendimento dos casos de violência sexual e doméstica.
- **Serviços de Atendimento Geral:** Serviços não especializados, ou não exclusivos de atendimento à mulher, como Centros de Referência da Assistência Social (CRAS); Os Centros de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) Posto de Atendimento Humanizado nos aeroportos - Serviço de acolhimento aos migrantes em situação de violência e Núcleo da Mulher da Casa do Migrante.
- **Órgãos de Informação, Orientação e Políticas Públicas:** Responsáveis pelas políticas públicas para as mulheres e serviços de informação e orientação, sendo Ouvidorias - comunicação direta entre a instituição e o (a) cidadã (o) com função de escuta e encaminhamento aos órgãos responsáveis; Ouvidoria da Secretaria de Políticas para as Mulheres; Núcleos de Atendimento à Mulher - Núcleos de apoio psicossocial e orientação jurídica e a Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180).
- **Serviços de Segurança e Defesa Social:** Serviços responsáveis pela garantia de direitos e segurança pública, incluem as Polícias Civil e Militar e o Instituto Médico Legal.

A rede de enfrentamento é importantíssima para a garantia da reparação dos direitos das mulheres em situação de violência, principalmente os serviços especializados, mas ainda são necessárias diversas ações para que essa rede se torne mais efetiva e seja implantada em todo o país.

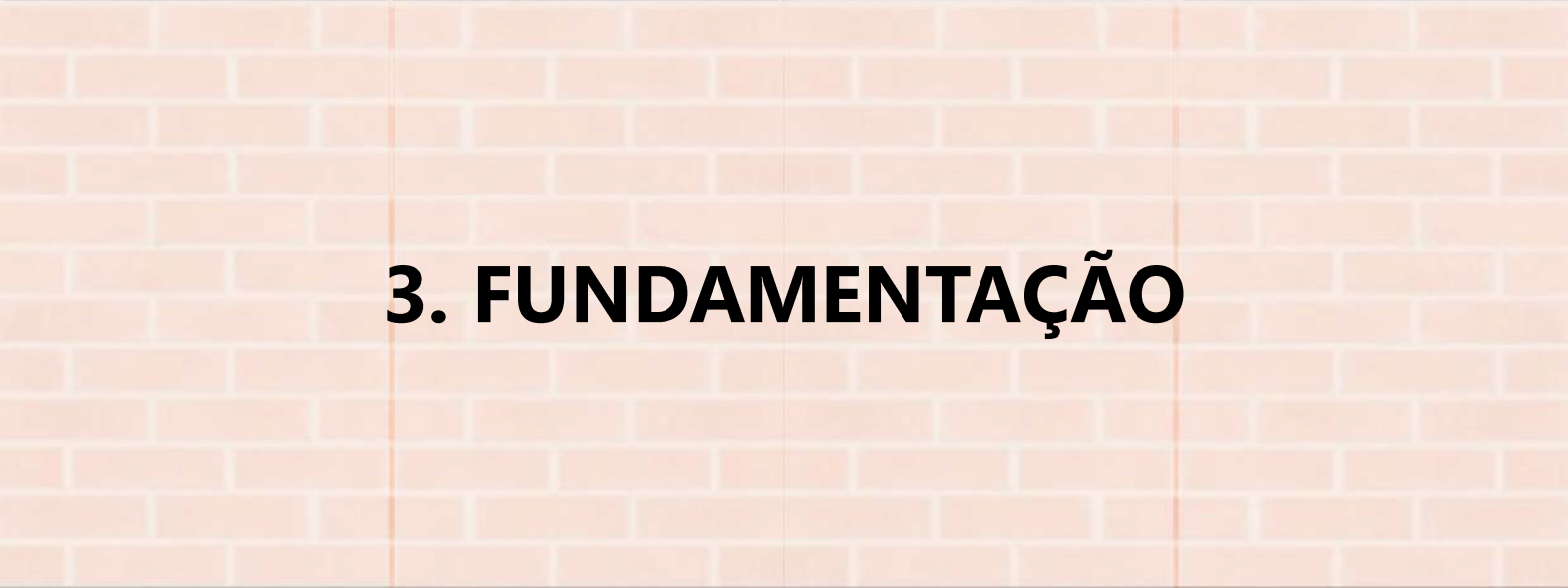
---

10 SILVA, T. C. **Rede de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres**. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2011.





### **3. FUNDAMENTAÇÃO**





Como analisado anteriormente a violência de gênero é um problema muito grave e muito presente no contexto brasileiro, e apesar dos avanços conquistados, através de muitas lutas e do movimento feminista, nos últimos anos ainda é necessária a realização de muitas ações de combate e enfrentamento para que esse problema seja superado. Apesar da importância da rede de enfrentamento à violência contra as mulheres, muitos municípios brasileiros não possuem essa rede bem estruturada, geramente contam com apenas alguns equipamentos isolados ou não especializados, o que impede que seu funcionamento seja realmente efetivo.

Araxá é um dos municípios que apresentam essa falta de articulação da rede de enfrentamento, o que reflete na alta taxa de violência apresentada. Considerando essa questão, o objetivo deste trabalho é a elaboração de um projeto que una alguns dos equipamentos da rede de proteção: o Centro de Referência de Atendimento à Mulher; a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher e a Casa de Acolhimento Provisório, além de uma área voltada para desenvolvimento de atividades de capacitação e empoderamento da mulher para garantir a ela uma autonomia e auxiliar na sua recuperação .

### 3.1. HUMANIZAÇÃO DA ARQUITETURA

A mulher em situação de violência tem dificuldade em sair da relação, quando ela tem coragem de denunciar e procura ajuda, precisa ser acolhida e ter um ambiente em que sinta confiança e bem-estar. Já que ela geralmente chega a esses locais da rede de enfrentamento em um momento de fragilidade, é necessário que o ambiente seja bem trabalhado e humanizado para oferecer a segurança necessária para que a mulher saiba que ela será bem recebida quando procurar apoio na rede de enfrentamento.

A humanização é um conceito utilizado geralmente na arquitetura hospitalar, mas que pode e deve ser aplicado também em outros projetos, o conceito surge no final do século XX com a necessidade de tornar os hospitais mais humanos. Para definir o que seria essa humanização, alguns arquitetos utilizaram analogias dos hospitais como hotéis, outros entendiam essa humanização na relação com a natureza e integração com obras de arte, outros na relação com o lar, e alguns na ideia do espaço urbano e convívio social.<sup>11</sup> Independentemente da analogia utilizada, a Arquitetura Humanizada é centrada no indivíduo de forma a ajudar em seu processo de cura e promover dignidade.

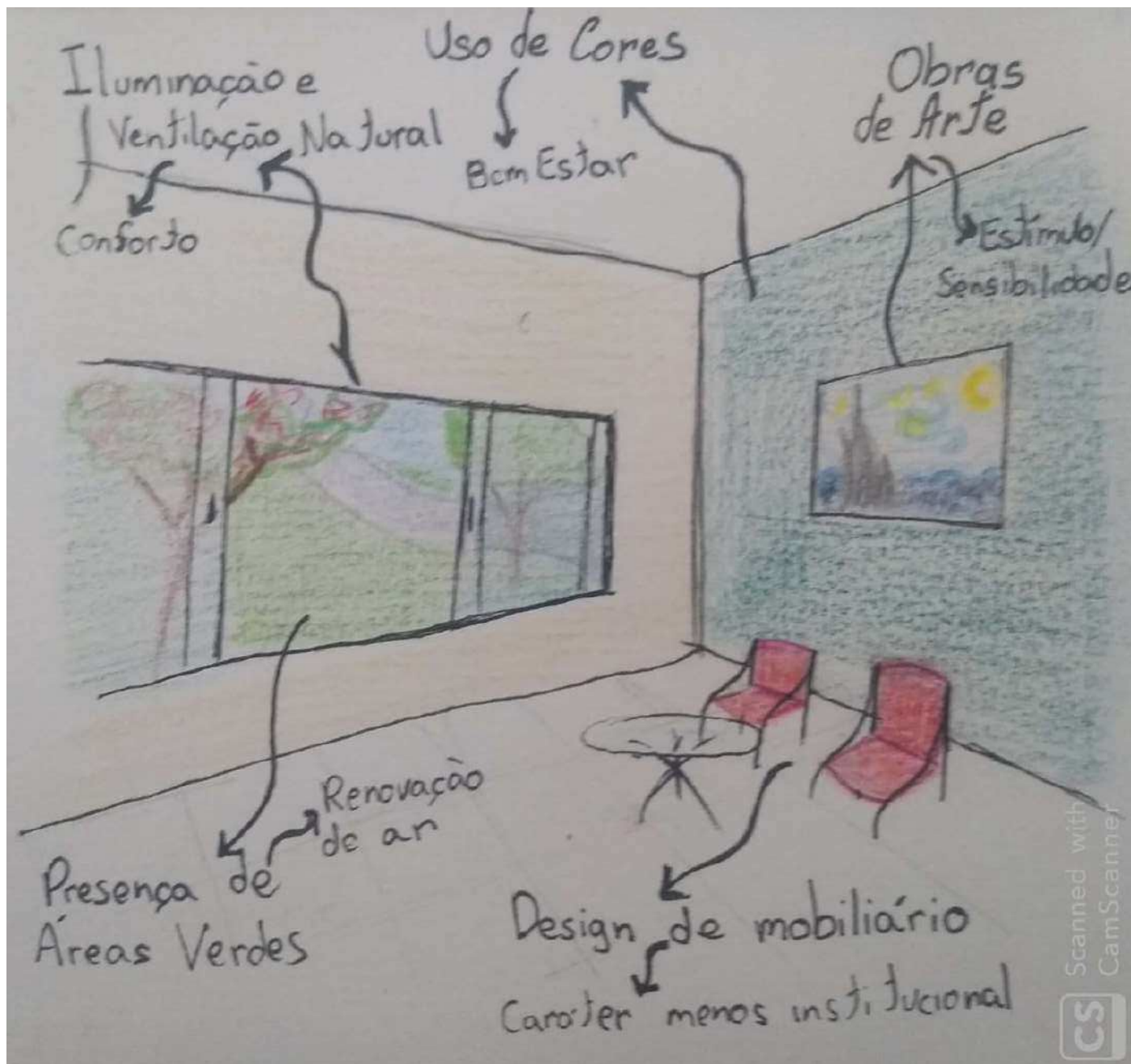
“Um projeto bem-pensado pode fazer com que as pessoas se sintam respeitadas e consideradas. Passei a acreditar que a dignidade é para o projeto o que a justiça é para a lei, e a saúde para a medicina. Em termos mais simples, trata-se de ter espaços que frequentamos refletindo o nosso valor.”  
(CARY, 2017)

Existem alguns recursos que podem ser utilizados para promover essa humanização nos espaços:

---

11 MARIELI AZOIA , L.; GISELA BARCELLOS DE,. **Humanização da arquitetura hospitalar: entre ensaios de definições e materializações híbridas**. Vitruvius - Arqutextos, 2010. Disponível em: [www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqutextos/10.118/3372](http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqutextos/10.118/3372). Acesso em: 30 Maio 2019.

Figura 18: Estratégias de humanização da arquitetura



Fonte ACR ARQUITETURA, Disponível em: <http://acr.arq.br/blog/arquitetura-hospitalar>. Acesso em: 30 mai 2019. Adaptação da autora.

### 3.2. NORMAS TÉCNICAS E RECOMENDAÇÕES

Para o tipo de projeto estudado existem algumas normas técnicas e recomendações para serem seguidas, são elas:

#### 3.2.1. NORMA TÉCNICA DE UNIFORMIZAÇÃO: CENTROS DE REFERÊNCIA DE ATENDIMENTO À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA<sup>12</sup>

Essa norma, publicada em 2006, tem em seu conteúdo parâmetros para a uniformização dos CRAMs, entre eles, os objetivos e princípios norteadores da intervenção do centro de referência; as diretrizes gerais dos centros de referência; as diretrizes específicas dos centros de referência de atendimento à mulher em situação de violência; a estrutura dos centros de referência de atendimento à mulher em situação de violência; a divulgação do serviço e articulação da rede; os recursos humanos necessários ao CRAMs e a metodologia de funcionamento e de atendimento. De acordo com a norma, os CRAMs devem ser localizados preferencialmente aos demais serviços da Rede de Atendimento. Quanto ao espaço físico, a norma pede que os ambientes sejam bem iluminados e sinalizados com placas de identidade visual própria e acessíveis, com a estrutura mínima de acordo com o quadro:

Quadro 1: Estrutura Mínima CRAMs.

SETOR	AMBIENTE
Recepção	Espera
	Atendimento Geral
	Sala de estudos sobre a violência contra a mulher
Atendimento	Sala de Espera
	Sala de atendimento Jurídico
	Sala de atendimento Psicológico
	Sala de atendimento Social
	Sala de atendimento em grupo
Coordenação	Sala de coordenação
	Arquivo
	Sala de reuniões
Apoio	Almoxarifado
	Sala de estar da equipe
	Copa/Cozinha
Áreas Comuns	2 banheiros femininos e 1 masculino
	Brinquedoteca
	Sala para atividades
	Áreas verdes

Fonte: GONÇALVES 2006, p. 30 . Adaptação da Autora

12. GONÇALVES, A. **Norma Técnica de Uniformização: Centros de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência**. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2006.

### 3.2.2. NORMA TÉCNICA DE PADRONIZAÇÃO DAS DELEGACIAS ESPECIALIZADAS DE ATENDIMENTO ÀS MULHERES<sup>13</sup>

Essa norma é semelhante a anterior, foi publicada em 2006, mas teve uma atualização em 2010 em comemoração a 25 anos da primeira Delegacia Especializada de atendimento à Mulher. Ela apresenta recomendações em relação às diretrizes das DEAMs; aos princípios e novas atribuições das DEAMs em conformidade com a Lei Maria da Penha; à rede de serviços de atendimento a mulheres em situação de violência e à estrutura das DEAMs. Quanto à localização a norma recomenda que as DEAMs sejam localizadas próximas a outros serviços da rede, e em áreas de fácil acesso pelos meios de transporte urbano. Ela também recomenda que os ambientes sejam amplos e acessíveis, com fachadas bem iluminadas e sinalizadas, com a seguinte estrutura mínima:

Quadro 2: Estrutura Mínima DEAMs.

SETOR	AMBIENTE
Recepção	Espera das Vítimas
	Espera dos Agressores
Registro	Cartório
	Sala de espera
	Sala de Registro de ocorrências
Assistência Judiciária	Sala de espera
	Sala de advogadas (os)
Equipe técnica	Sala para equipe de investigação
	Sala para comunicação
	Sala para reconhecimentos
Coordenação	Sala da delegada (o)
	Sala de espera
	Sala de reuniões
Apoio	Almoxarifado
	Sala de estar da equipe
	Copa/Cozinha
	Sala de equipamentos de proteção e armamento
	Sala de detenção provisória
Áreas comuns	Estacionamento público e de viaturas
	1 banheiro feminino e 1 masculino
	Sala para crianças
	1 vestiário feminino e 1 masculino
	1 alojamento feminino e 1 masculino
	Sala de audiência
Sala de reuniões	

Fonte: GONÇALVES, 2010, p. 56-57. Adaptação da Autora

13. GONÇALVES, A. Norma Técnica de Padronização das Delegacias Especializadas de Atendimento a Mulher. Brasília: Ministério da Justiça, 2010. Edição atualizada.

### 3.2.3. BUILDING DIGNITY: DESIGN STRATEGIES FIOR DOMESTIC VIOLENCE SHELTER<sup>14</sup>

Quanto ao abrigo das Mulheres em situação de violência, o site *Building Dignity*, projeto realizado pela WSCADV: *Washington State Coalition Against Domestic violence* (Coalizão do Estado de Washington Contra a Violência Doméstica Washington), em parceria com o escritório *Mahlum*, apresenta algumas recomendações e estratégias de design para os abrigos para vítimas de violência doméstica. O site é dividido em seções para 5 ambientes (Implantação; Espaços comuns; Cozinha; Espaços privados e Espaços de equipe), para cada um dos ambientes são apresentadas estratégias agrupadas por aspirações, alguns exemplos são:

Quadro 3: Exemplos de estratégias apresentadas

ASPIRAÇÃO	ESTRATÉGIAS
Empoderar	Possibilitar criar espaços particulares ligados a espaços comuns Flexibilidade dos espaços comuns Quartos privados para solteiras e famílias
Sensação de Segurança	Limitar visibilidade do exterior para o interior Acesso controlado
Relações Sociais	Espaços que permitam reunião com a comunidade Espaços que permitam reunião entre as moradoras Ambientes individuais que permitam a escolha de quando socializar
Criação de Filhos	Visibilidade que permite a supervisão dos filhos, mesmo em ambientes diferentes Espaços flexíveis, permitindo o uso por várias idades
Harmonizar	Adequação ao clima Separação de ambientes Ruidosos

Fonte: WSCADV; MAHLUM. *Building Dignity*, s/data. Disponível em: [buildingdignity.wscadv.org](http://buildingdignity.wscadv.org). Acesso em: 31 mai. 2019. Adaptação da Autora.

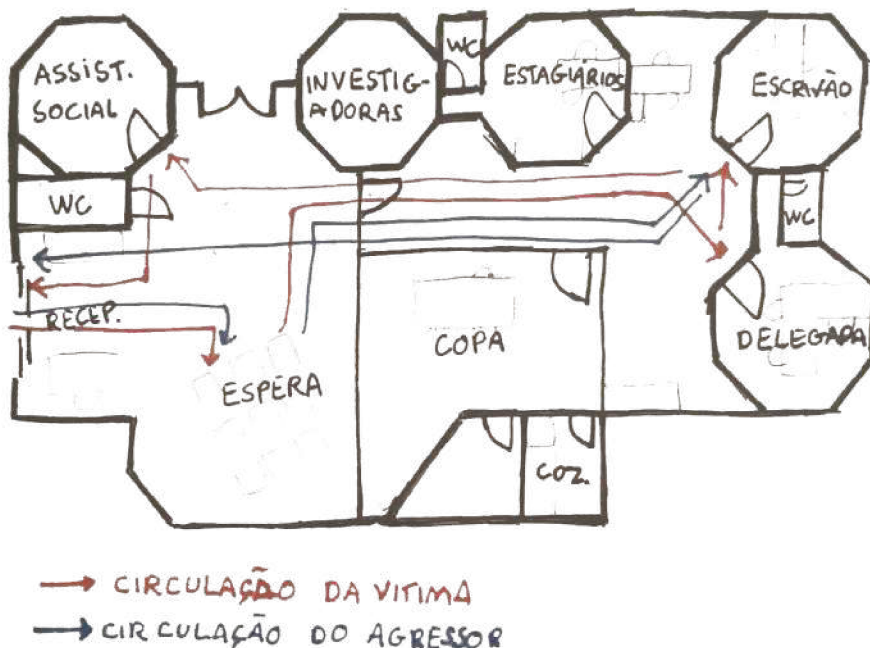
### 3.3. ESTUDOS DE CASO

Para servir de referência e embasamento para o projeto alguns locais foram visitados: a Delegacia de Orientação e Proteção à família de Araxá; o Centro de Atendimento à Mulher e os consultórios de Atendimento do Núcleo de Atenção Integral à Vítimas de Agressão Sexual (NUAVIDAS), da Universidade Federal de Uberlândia. Também foram analisados alguns projetos relacionados ao tipo do projeto a ser desenvolvido: A Casa da Mulher Brasileira em Brasília; A *Maternity Waiting Village*, em Kasungu - Malawi e o *Urban Womb*, em Seul - Coreia do Sul.

#### 3.3.1. DELEGACIA DE ORIENTAÇÃO E PROTEÇÃO À FAMÍLIA - Araxá - MG

O local é anexo à Delegacia de Polícia Civil de Araxá, e funciona de forma adaptada, onde atualmente são atendidos os casos de violência contra a mulher na cidade. A delegacia não possui esperas e circulações separadas para vítimas e agressores, e os ambientes não são acolhedores, tendo um caráter institucional.

Figura 19: Planta Delegacia de Orientação e Proteção à família.



Fonte: Autora, 2019.

Figura 20: Espera da delegacia



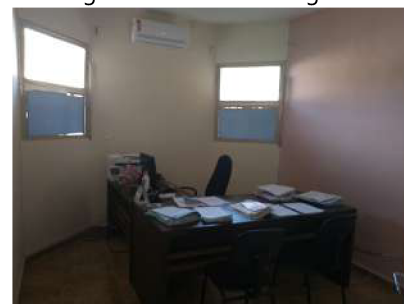
Fonte: Arquivo pessoal da Autora.

Figura 21: Sala da delegacia



Fonte: Arquivo pessoal da Autora.

Figura 22: Sala da Delegada



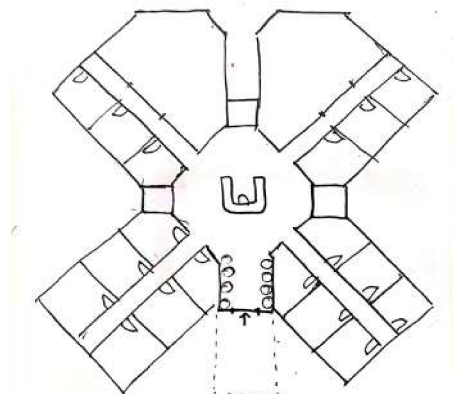
Fonte: Arquivo pessoal da Autora.



### 3.3.2. CENTRO DE ATENDIMENTO A MULHER - Araxá - MG

O Centro de Atendimento à Mulher de Araxá, coordenado pela Fundação de Assistência da Mulher Araxense (FAMA) é dedicado a atendimentos relacionados à saúde da mulher. Não há um atendimento especializado para as vítimas de violência, quando alguma mulher afirma em uma consulta médica que sofreu violência o atendimento inicial é realizado e é feito o encaminhamento para o Ministério Público. A configuração dos espaços dos consultórios se dá de forma bastante tradicional, eles são acessados por corredores estreitos e não acolhedores. O centro também conta com com uma sala multiuso em que são realizados esporadicamente alguns cursos ou palestras.

Figura 23: Planta do Centro de Atendimento



Fonte: AUTORA, 2019.

Figura 24: Entrada do Centro de Atendimento



Fonte: AUTORA, 2019.

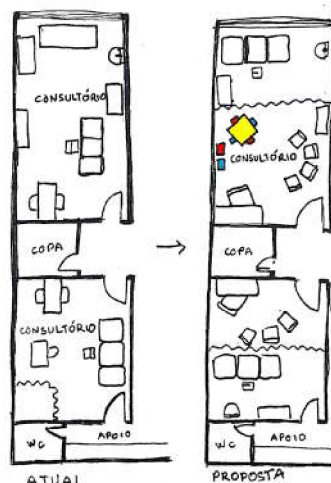
Figura 25: Sala Multiuso



### 3.3.3. NÚCLEO DE ATENÇÃO INTEGRAL À VÍTIMAS DE AGRESSÃO SEXUAL - Uberlândia - MG

Também foram visitados dois consultórios do NUAVIDAS, onde foi recentemente elaborado um novo layout para que o ambiente se torne um pouco mais acolhedor, não foi alterada a estrutura física do local, apenas o mobiliário. Na nova proposta de layout, foi separada a área de realização dos exames ginecológicos da área de atendimento inicial, para evitar o desconforto. A área de atendimento inicial foi reformulada, sendo utilizado um mobiliário mais confortável e em que o profissional possa realizar uma conversa com a vítima de forma mais pessoal, no consultório que havia um espaço maior foi colocado também um mobiliário infantil para o acolhimento das vítimas que vão acompanhada de seus filhos.

Figuras 26, 27 e 28: Consultórios NUAVIDAS



Fonte: Arquivo pessoal da Autora.

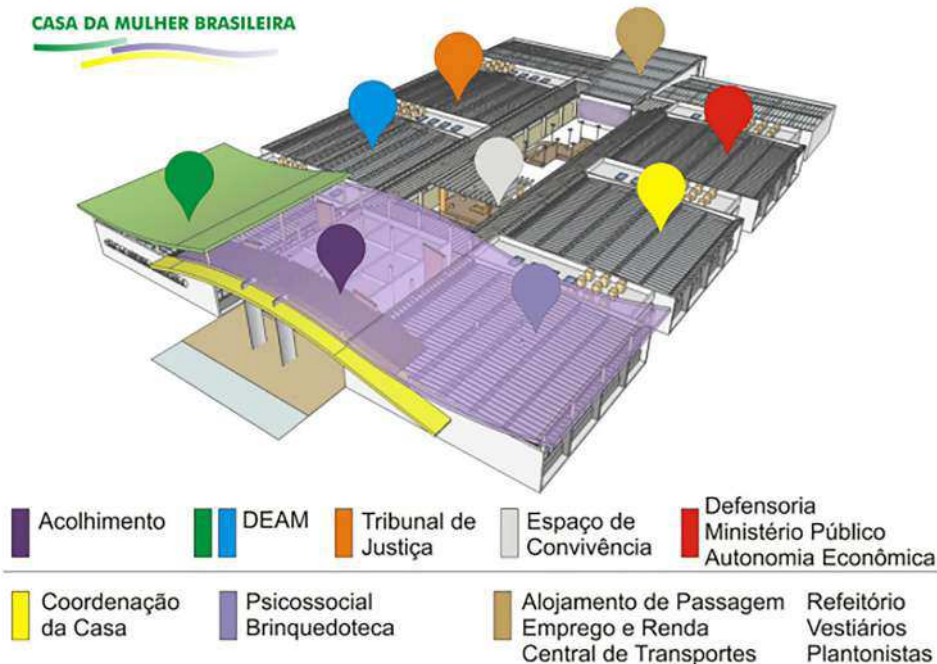


### 3.3.4. A CASA DA MULHER BRASILEIRA - Brasília - DF

A Casa da Mulher Brasileira em Brasília é uma iniciativa federal com propósito de dar uma assistência integral e humanizada às mulheres vítimas ou ameaçadas de violência doméstica. Ela reúne diversos serviços de atendimento e proteção a mulher, como a delegacia especializada e a Defensoria da Mulher

A Casa da Mulher Brasileira possui um programa de necessidades bem completo, disposto em torno de um patio central mas possui um caráter muito institucional e pouco acolhedor, os espaços internos são muito formais, com aberturas pequenas e pouco uso de cores, que se restringe ao mobiliário. Na Casa da Mulher Brasileira há também um alojamento de passagem para as vítimas, mas os quartos têm uma configuração de dormitório, o que impede a privacidade e não se torna acolhedor.

Figura 29: Setorização da Casa da Mulher Brasileira.



Fonte: ARCOWEB, 2015.

Figura 30: Casa da Mulher Brasileira.



Fonte: ARCOWEB, 2015.

Figura 31: Pátio da Casa da Mulher



Fonte: ARCOWEB, 2015.

Figura 32: Cozinha da Casa da Mulher



Fonte: ARCOWEB, 2015.

Figura 33: Auditório da Casa da Mulher



Fonte: ARCOWEB, 2015.

Figura 34: Quarto da Casa da Mulher

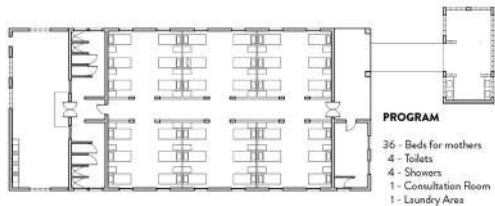


Fonte: ARCOWEB, 2015.

### 3.3.5. MATERNITY WAITING VILLAGE - Kasungu - Malawi

Em Malawi para reduzir a taxa de mortalidade das gestantes e dos recém-nascidos, o Ministério da Saúde propôs a instalação de vilas para as gestantes passarem a fase final da gestação, próximas aos equipamentos de saúde onde iriam realizar o parto. Mas o protótipo inicial não atendia às necessidades das mulheres, ele tinha uma configuração pavilhonar, com quartos grandes e de pouca iluminação. O MASS Group Design desenvolveu uma nova proposta, inspirada na forma de vida das comunidades da região, onde os quartos foram reduzidos e separados para permitir a ventilação e agrupados no formato de aldeias, cada grupo com três quartos e um núcleo de banheiros. Essa configuração também permitiu a disposição de áreas de convívio, no projeto foi pensado em diversas tipologias de fechamento entre os pilares, que servem a diversas funções, como espaços de armazenamento ou como bancos.

Figura 35: Protótipo do ministério da saúde



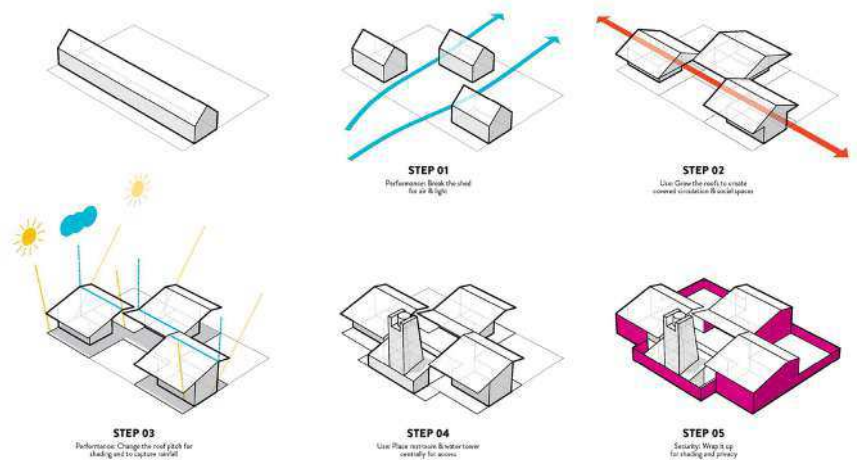
Fonte: THE PLAN, 2016. Disponível em [www.theplan.it/eng/award-2016-health/maternity-waiting-village-2.un](http://www.theplan.it/eng/award-2016-health/maternity-waiting-village-2.un). 2019.

Figura 36 e 37: *Maternity Waiting Village*.



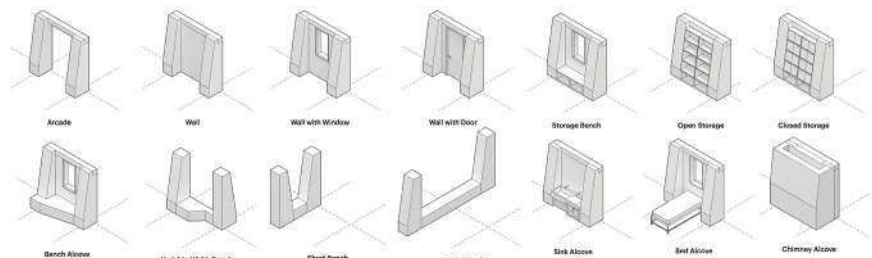
Fonte: BAAN, 2016. Disponível em: [www.architecturalrecord.com/articles/11775-kasungu-maternity-waiting-village-by-mass-design-group](http://www.architecturalrecord.com/articles/11775-kasungu-maternity-waiting-village-by-mass-design-group). Acesso em: 05 jun. 2019.

Figura 38: Conceito do projeto da Maternity Waiting Village.



Fonte: THE PLAN, 2016. Disponível em [www.theplan.it/eng/award-2016-health/maternity-waiting-village-2](http://www.theplan.it/eng/award-2016-health/maternity-waiting-village-2). Acesso em: 05 jun. 2019.

Figura 39: Diferentes fechamentos



Fonte: THE PLAN, 2016. Disponível em [www.theplan.it/eng/award-2016-health/maternity-waiting-village-2](http://www.theplan.it/eng/award-2016-health/maternity-waiting-village-2). Acesso em: 05 jun. 2019.

### 3.3.6. URBAN WOMB - Seul – Coréia do Sul

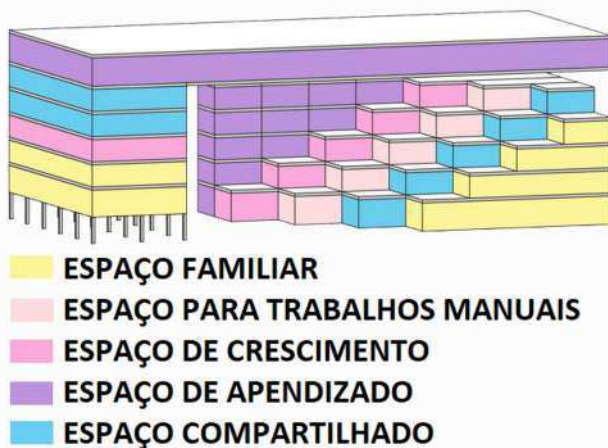
O *Urban Worm* um equipamento para acolhimento de mulheres e famílias em Seul – Coréia do Sul. Ele possui um programa composto por diversas atividades voltadas para o desenvolvimento das mulheres, Foi pensado a partir da subtração de volumes de um prisma, esses dos recortes feitos na volumetria criam um grande espaço, como uma “sala de estar urbana” que abriga diferentes atividades no centro do edifício e se conecta completamente ao espaço urbano. Esse grande espaço divide a volumetria em dois blocos principais, unidos pela cobertura, a torre oeste, abriga 12 quartos para famílias por pavimento que funciona como uma “uma máquina simples e compacta para viver” para as famílias, o segundo volume abriga diversos espaços para crescimento e aprendizagem das mulheres, como áreas para trabalhos manuais, oficina de carpintaria; oficina de tecnologia da informação e comunicação, oficinas de trabalho com couro e com metal, salas de reuniões, conferências, e aulas, auditório.

Figura 40: Concepção do projeto



Fonte: SANTOS, 2016. Disponível em: [www.archdaily.com.br/br/793191/architects-for-urbanity-projeta-novo-equipamento-de-acolhimento-a-familias-e-mulheres-em-seul](http://www.archdaily.com.br/br/793191/architects-for-urbanity-projeta-novo-equipamento-de-acolhimento-a-familias-e-mulheres-em-seul). Acesso em: 05 jun. 2019.

Figura 41: Setorização do projeto



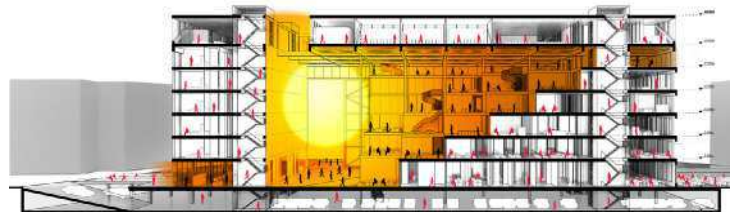
Fonte: SANTOS, 2016. Disponível em: [www.archdaily.com.br/br/793191/architects-for-urbanity-projeta-novo-equipamento-de-acolhimento-a-familias-e-mulheres-em-seul](http://www.archdaily.com.br/br/793191/architects-for-urbanity-projeta-novo-equipamento-de-acolhimento-a-familias-e-mulheres-em-seul). Acesso em: 05 jun. 2019.

Figura 42: “Sala de estar urbana”

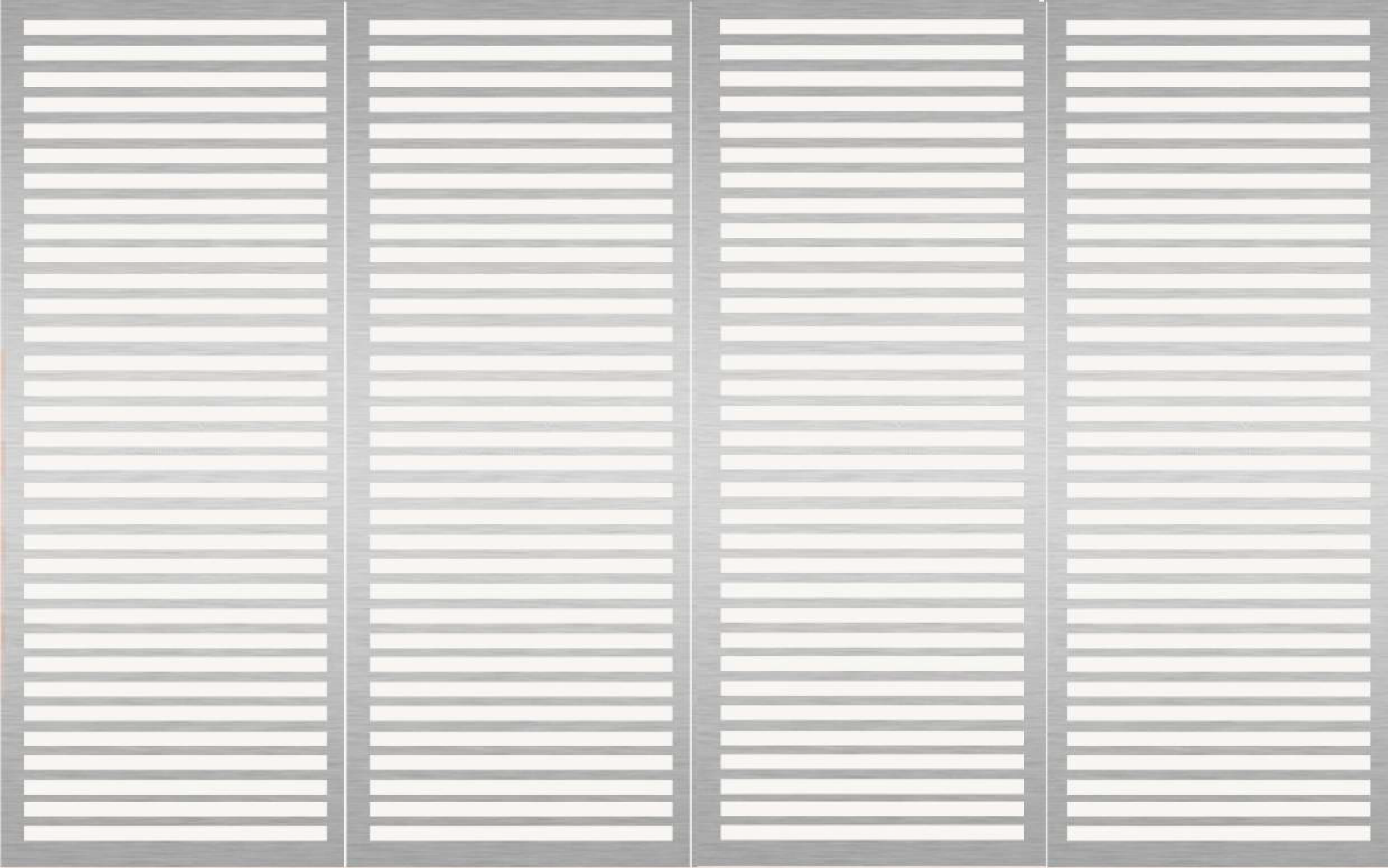


Fonte: SANTOS, 2016. Disponível em: [www.archdaily.com.br/br/793191/architects-for-urbanity-projeta-novo-equipamento-de-acolhimento-a-familias-e-mulheres-em-seul](http://www.archdaily.com.br/br/793191/architects-for-urbanity-projeta-novo-equipamento-de-acolhimento-a-familias-e-mulheres-em-seul). Acesso em: 05 jun. 2019.

Figura 43: Corte Longitudinal



Fonte: SANTOS, 2016. Disponível em: [www.archdaily.com.br/br/793191/architects-for-urbanity-projeta-novo-equipamento-de-acolhimento-a-familias-e-mulheres-em-seul](http://www.archdaily.com.br/br/793191/architects-for-urbanity-projeta-novo-equipamento-de-acolhimento-a-familias-e-mulheres-em-seul). Acesso em: 05 jun. 2019.



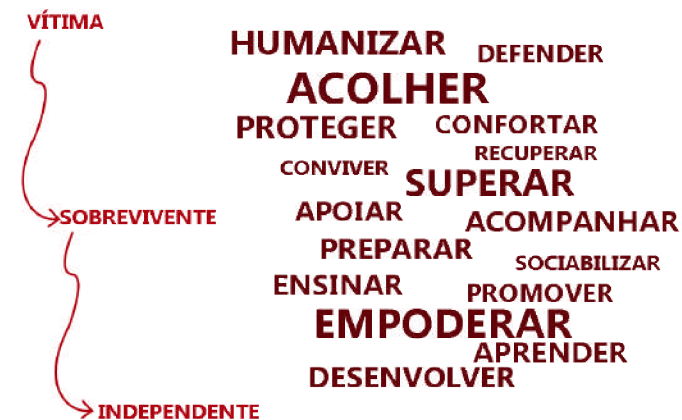
## **4. O PROJETO**



## 4.1. INTERPRETAÇÃO CONCEITUAL

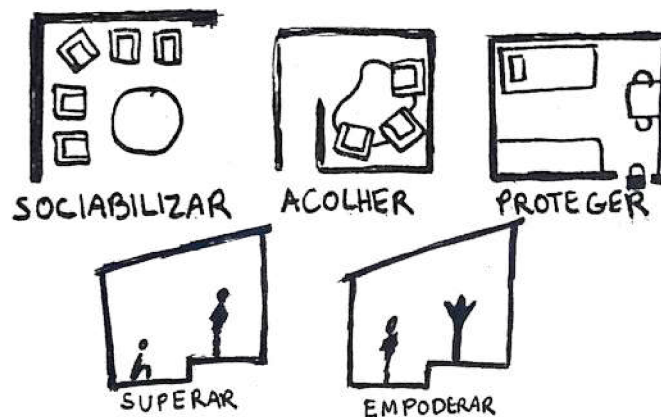
Ao sofrer uma violência a mulher se encontra em uma situação de vítima, ela precisa ser acolhida e protegida para que se torne sobrevivente, e se recupere do trauma, mas para além disso é necessário que a mulher se torne, através do empoderamento, independente. É necessário que sejam superados os rótulos, que a sociedade a impõe e que a vinculam com a situação sofrida, para que mulher deixe de ser "A vítima", "A sobrevivente", "A sofrida"; "A mulher que apanhava", "A divorciada" e passe a ser ela mesma, pois ela é muito mais do que a situação vivida. O conceito para elaboração do projeto partiu do entendimento de que o local precisa oferecer às mulheres, condições de superação e a partir disso surgiram palavras norteadoras do projeto.

Figura 44: Conceito do Projeto



Fonte: Autora, 2019.

Figura 45: Esquemas do Conceito



Fonte: Autora, 2019.

## 4.2. LOCAL

Araxá é um município brasileiro que se localiza na Zona da Mata do Alto Paranaíba, no Estado de Minas Gerais. Possui, segundo o último censo do IBGE<sup>15</sup>, 93.672 habitantes, com uma densidade demográfica de 80,45 hab/km<sup>2</sup>. A população estimada em 2018 é de 105.083. A economia da cidade durante o século XIX girava em torno da Agricultura de Subsistência, no final desse século e início do século XX, com aproveitamento das águas minerais do Barreiro, o turismo de saúde e de lazer passou a ter grande importância econômica, até 1950 quando foi descoberto o nióbio na região, que deu início a indústria da mineração, que é, atualmente, atividade econômica de maior relevância para a cidade.<sup>16</sup>

15 Araxá: Panorama. Cidades IBGE, 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/araxa/panorama>>. Acesso em: 08 Junho 2019.

16. IPDSA. A cidade. Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Sustentável de Araxá, s/data. Disponível em: <<http://ipdsa.org.br/menu/link/109/a-cidade>>. Acesso em: 08 Junho 2019.

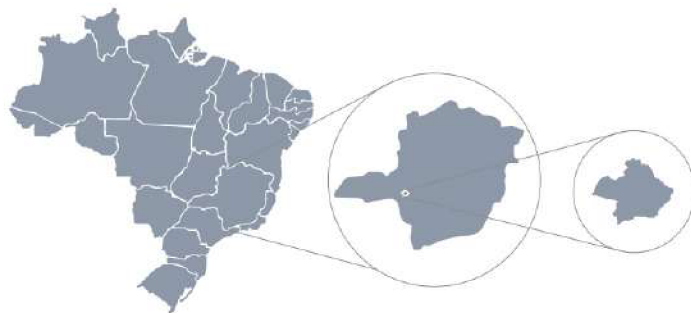
#### 4.2.1. O TERRENO

Para a escolha do terreno de implantação do projeto, foram analisados os terrenos não ocupados no setor central da cidade, para que o equipamento possa atender bem a todos os bairros. Os fatores decisivos para a escolha do terreno foram a abrangência do transporte público e o zoneamento da lei de uso e ocupação do solo.

O terreno escolhido tem um formato de "L", possui 1322,80m<sup>2</sup> de área e um desnível de aproximadamente 3,5m, onde funcionava um estacionamento, atualmente desativado e sem uso. Com duas esquinas, tem sua maior fachada voltada para a Avenida Senador Montandon, avenida de maior fluxo de carros e pedestres, e com acesso a várias linhas de ônibus e voltada para o Sudeste, direção predominante dos ventos na cidade<sup>17</sup>. As demais fachadas são voltadas para as Ruas Dom José Gaspar e Capitão Izidro, que possuem caráter mais residencial e menor fluxo de veículos.

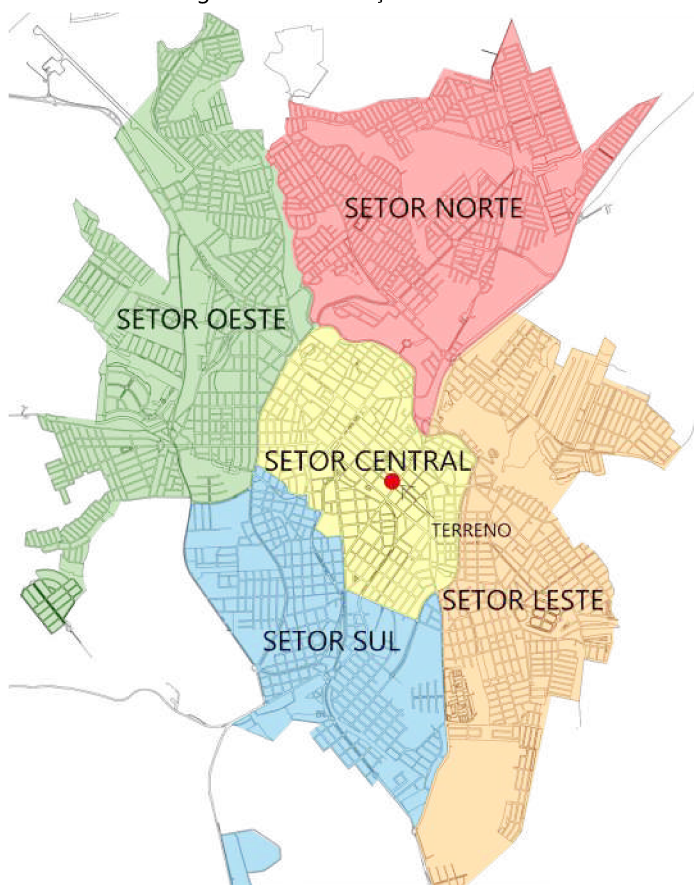
O entorno imediato do terreno é bem adensado, com poucas áreas vazias. É predominantemente de uso residencial, mas contém vários pontos de comércio e serviços, e o gabarito predominante é de edificações térreas. As avenidas Getúlio Vargas e Senador Montandon são as que possuem mais fluxo de veículos e que recebem a maior quantidade de linhas de transporte coletivo. A região é pouco arborizada, sendo as áreas verdes concentradas nas praças Governador Valadares e Artur Bernardes e no terreno da Fundação Cultural Calmon Barreto.

Figura 46: Localização do município de Araxá - MG



Fonte: FERREIRA, 2018, p. 34.

Figura 47: Localização do terreno

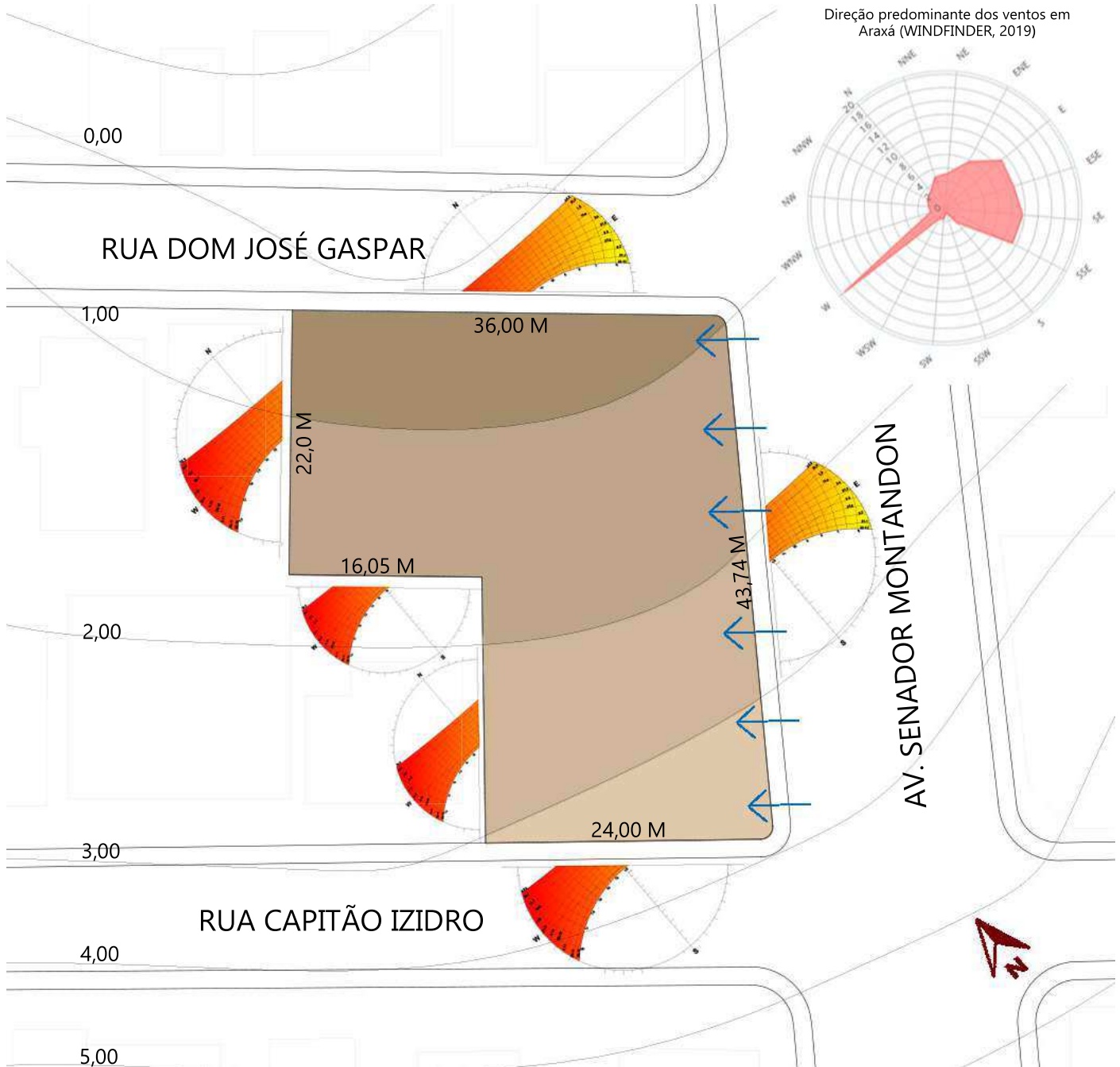


Fonte: Autora, 2019.

17 WINDFINDER. Estatísticas de vento & condições atmosféricas, 2019. Disponível em: <[https://pt.windfinder.com/windstatistics/araxa\\_aeroporto](https://pt.windfinder.com/windstatistics/araxa_aeroporto)>. Acesso em: 08 jun. 2019.



Figura 48: Terreno Escolhido – ESC.: 1:500.



Fonte: Autora, 2019.

Figura 49: Foto do terreno



Fonte: Arquivo pessoal da Autora.

Figura 51: Foto do entorno - Rua Don José Gaspar



Fonte: Arquivo pessoal da Autora.

Figura 53: Foto do entorno - Av. Senador Montandon



Fonte: Arquivo pessoal da Autora.

Figura 50: Foto do terreno



Fonte: Arquivo pessoal da Autora.

Figura 52: Foto do entorno - Rua Cap. Izidro



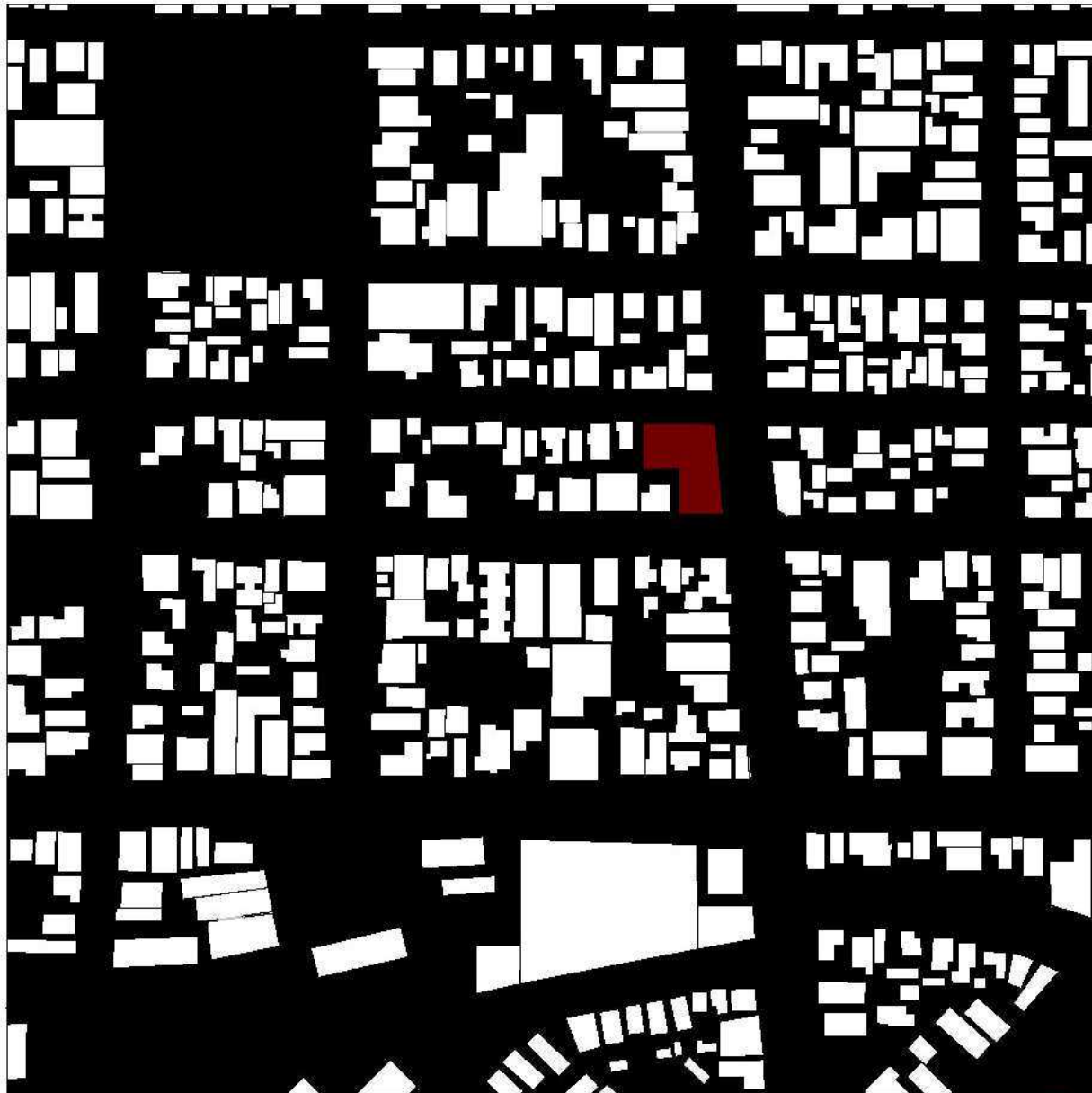
Fonte: Arquivo pessoal da Autora.

Figura 54: Foto do entorno - Av. Senador Montandon



Fonte: Arquivo pessoal da Autora.

Figura 55: Mapa Fundo figura – ESC.: 1:2500



■ TERRENO

□ ÁREA EDIFICADA

■ ÁREA NÃO EDIFICADA



Fonte: AUTORA,2019)

Figura 56: Mapa de Usos – ESC.: 1:2500

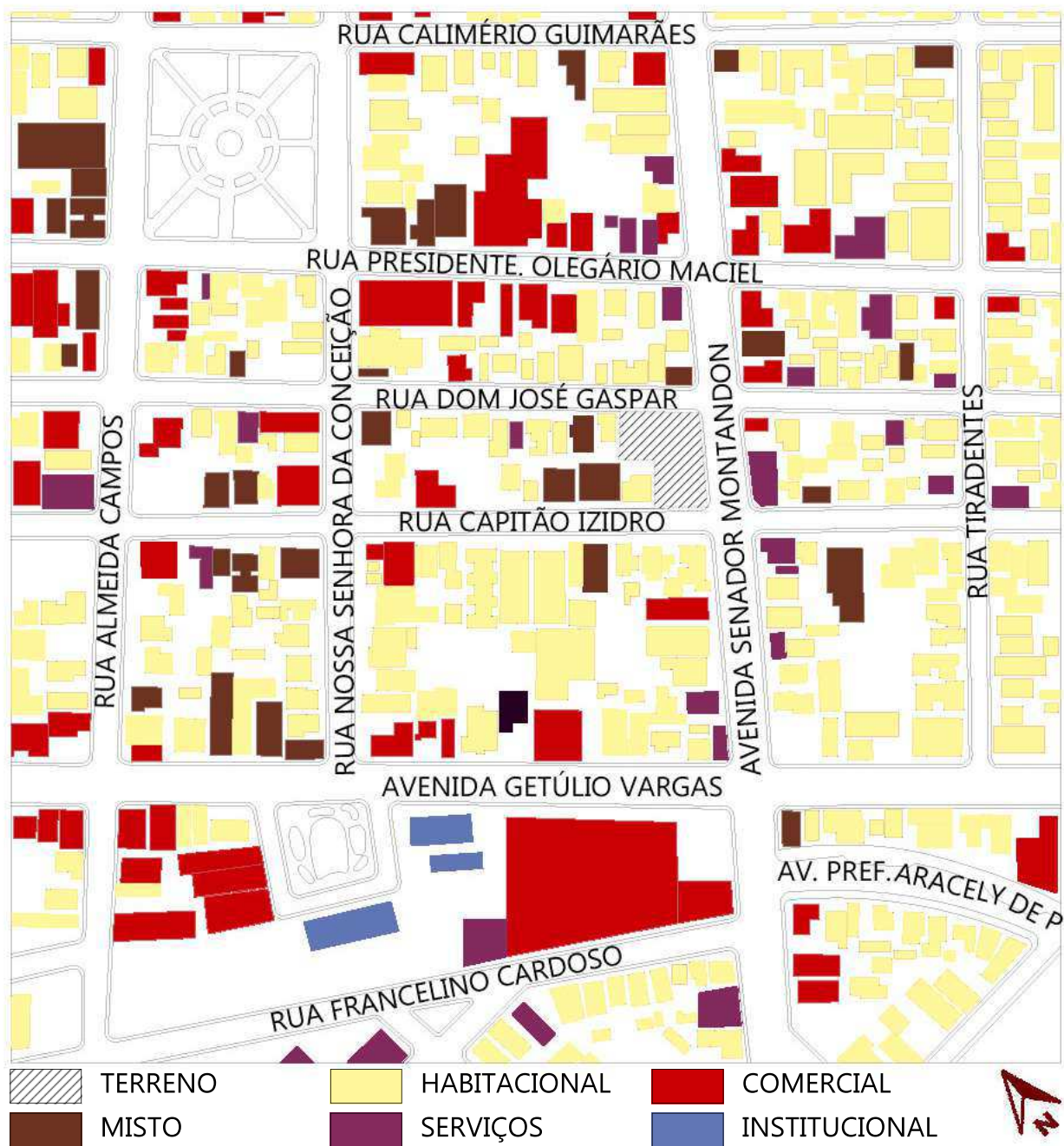
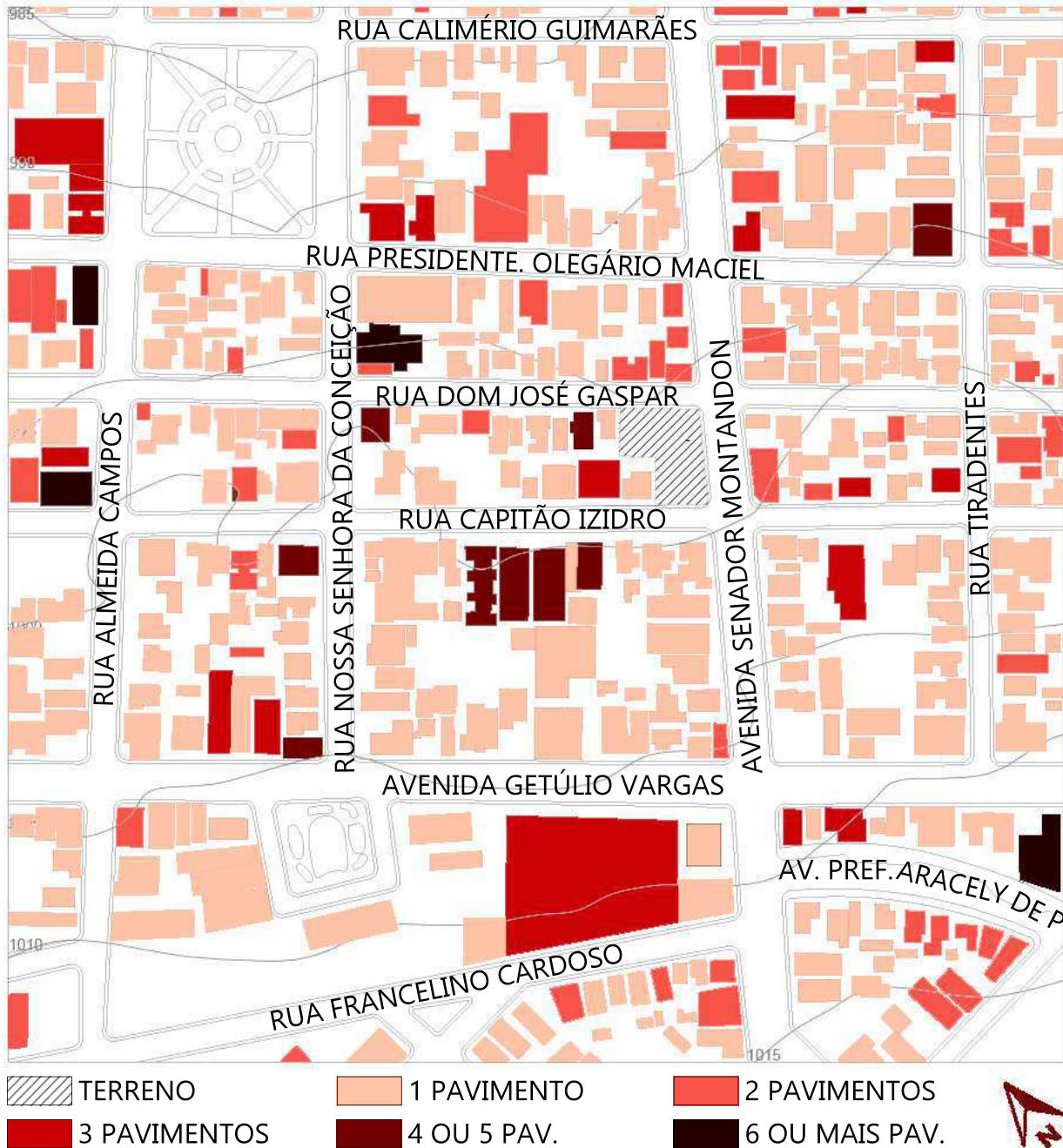


Figura 57: Mapa de Gabaritos – ESC.: 1:2500 (AUTORA, 2019)



Fonte: AUTORA, 2019)

Figura 58: Mapa de Áreas Verdes e Mobilidade – ESC.: 1:2500 (AUTORA, 2019)



Fonte: AUTORA, 2019)

#### 4.2.2. RESTRIÇÕES URBANÍSTICAS

De acordo com o Mapa de Zoneamento da Lei de Uso e Ocupação do solo de Araxá, o terreno se encontra na Zona Central e a Avenida Senador Montandon se configura como Corredor Comercial 2. A Zona Central é considerada por essa lei como área não verticalizável, mas há uma exceção para os lotes voltados para algumas avenidas, que inclui a Senador Montandon<sup>18</sup>.

As restrições urbanísticas em Araxá são definidas a partir dos modelos de assentamento definidos na Lei de Uso e Ocupação do Solo, o projeto elaborado se encaixa no Modelo de Assentamento Básico Comercial ou de Serviços (MABC), que é permitido tanto para a Zona Central quanto para o Corredor Comercial 2. Para esse modelo são aplicadas as seguintes restrições urbanísticas:

Quadro 04: Restrições Urbanísticas

Restrições Urbanísticas - MABC	
Coeficiente de Aproveitamento máximo	2,1
Taxa de ocupação máxima	70%
Taxa de permeabilidade mínima	30%, sendo metade (15%) de cobertura vegetal
Altura máxima da edificação <sup>(1)</sup>	10 m
Máximo de pavimentos	Térreo + 2
Área mínima do lote	Não especificada
Testada mínima do lote	Não especificada
Afastamento Frontal	Pode-se alinhar a calçada
Afastamento Lateral e fundo	$A = 1,50 \text{ m} + 0,2 (n - 1)^{(2)}$
Vagas de estacionamento	- Até 750 m <sup>2</sup> de área construída - 1 Vaga / 50 m <sup>2</sup> AC - Acima de 750 m <sup>2</sup> - elaborar um Relatório de Impacto no Trânsito Urbano;

Fonte: **Lei nº 4.292**, de 01 de dezembro de 2003. Adaptação da Autora.

(1) "A altura da edificação é o instrumento de controle urbanístico que estabelece o dimensionamento vertical das edificações e é medida a partir do ponto mais alto do meio-fio até o plano transversal que contém a laje superior da edificação, ou seu equivalente" (Artigo 55 da Lei 4292/2003 - Uso e Ocupação do Solo)

(2) "A = Afastamento

n = o número de pavimentos da edificação, incluindo o andar térreo." (Artigo 63 da Lei 4292/2003 - Uso e Ocupação do Solo)

### 4.3. ESTUDO PRELIMINAR

Para o desenvolvimento do Estudo Preliminar o programa foi elaborado em quatro setores: Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM), Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM), Casa de Acolhimento Provisório e Empoderamento, que deram origem ao seguinte pré-dimensionamento:

#### DEAM:

##### RECEPÇÃO:

Atendimento Geral.....	6m <sup>2</sup>
Espera das vítimas.....	12m <sup>2</sup>
Espera dos agressores .....	12m <sup>2</sup>

##### ÁREA PARA REGISTRO:

Cartório.....	30m <sup>2</sup>
Espera.....	6m <sup>2</sup>
Sala de Registro de ocorrências...	10m <sup>2</sup>

##### COORDENAÇÃO:

Sala da Delegada .....	10m <sup>2</sup>
Espera.....	6m <sup>2</sup>
Reuniões.....	15m <sup>2</sup>

##### ÁREA DA EQUIPE TÉCNICA:

Investigação .....	20m <sup>2</sup>
Comunicação.....	15m <sup>2</sup>

##### ÁREAS COMUNS:

Banheiros.....	6m <sup>2</sup>
Vestiários .....	8m <sup>2</sup>
Brinquedoteca.....	14m <sup>2</sup>

##### APOIO:

Equipamentos de Proteção .....	15m <sup>2</sup>
Detenção Provisória .....	10m <sup>2</sup>

#### DEAM+CRAM:

##### ACESSORIA JURÍDICA

Sala de Advogadas .....	20m <sup>2</sup>
Espera .....	10m <sup>2</sup>

#### CRAM:

##### RECEPÇÃO:

Espera.....	12m <sup>2</sup>
Atendimento Geral .....	10m <sup>2</sup>
Sala de Estudos .....	15m <sup>2</sup>

##### ÁREA DE ATENDIMENTO:

Atendimento Psicológico .....	30m <sup>2</sup>
Atendimento Social .....	15m <sup>2</sup>
Atendimento em grupo .....	30m <sup>2</sup>
Atendimento médico .....	30m <sup>2</sup>

##### ÁREAS COMUNS:

Banheiros .....	15m <sup>2</sup>
Brinquedoteca .....	20m <sup>2</sup>

#### CASA DE ACOLHIMENTO:

##### ALOJAMENTO DAS VÍTIMAS

Quartos Individuais .....	40m <sup>2</sup>
Quartos Familiares .....	40m <sup>2</sup>
Vestiários .....	20m <sup>2</sup>

##### ALOJAMENTO DE FUNCIONÁRIOS

Quartos .....	20m <sup>2</sup>
Vestiários .....	6m <sup>2</sup>

##### ÁREAS COMUNS:

Estar e convívio .....	60m <sup>2</sup>
Cozinha e Refeitório .....	40m <sup>2</sup>
Lavanderia .....	15m <sup>2</sup>
Brinquedoteca .....	30m <sup>2</sup>

#### EMPODERAMENTO:

##### RECEPÇÃO:

Espera.....	12m <sup>2</sup>
Atendimento Geral .....	10m <sup>2</sup>

##### OFICINAS:

Sala de Informática .....	30m <sup>2</sup>
Sala Multiuso .....	45m <sup>2</sup>
Oficina de culinária.....	30m <sup>2</sup>
Oficina de construção.....	50m <sup>2</sup>

##### ÁREAS COMUNS:

Banheiros .....	10m <sup>2</sup>
Brinquedoteca.....	20m <sup>2</sup>

#### CRAM + CASA DE ACOLHIMENTO + EMPODERAMENTO:

##### COORDENAÇÃO

Coordenação .....	30m <sup>2</sup>
Arquivos.....	20m <sup>2</sup>
Reuniões.....	20m <sup>2</sup>

#### TODOS:

##### APOIO:

Almoxarifado .....	30m <sup>2</sup>
Estar de servidores .....	40m <sup>2</sup>
Copa/Cozinha .....	40m <sup>2</sup>
DML .....	30m <sup>2</sup>

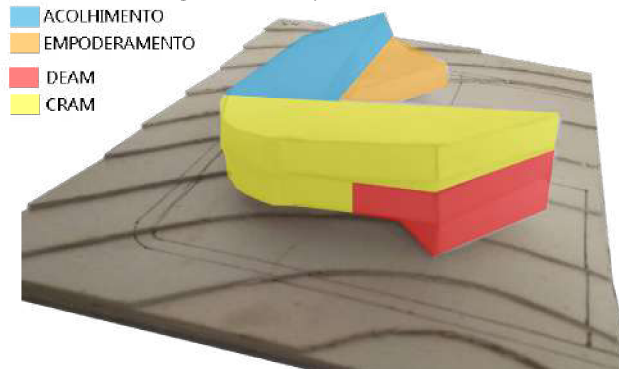
##### ÁREAS COMUNS:

Auditório .....	60m <sup>2</sup>
-----------------	------------------

Após a definição do programa, foram testadas varias volumetrias, através de maquetes físicas que ajudaram no entendimento da topografia do terreno e na definição da forma de implantação do edifício. Utilizando como base a volumetria escolhida, foi realizada uma análise da insolação nas fachadas, e então foram testadas possibilidades de setorização dos ambientes que deram origem ao projeto entregue na primeira etapa.

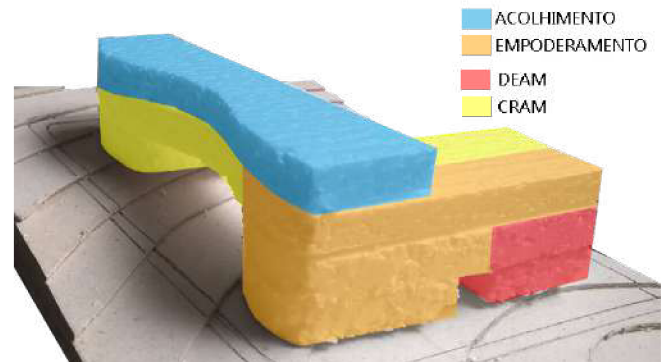


Figura 59: Maquete de estudos



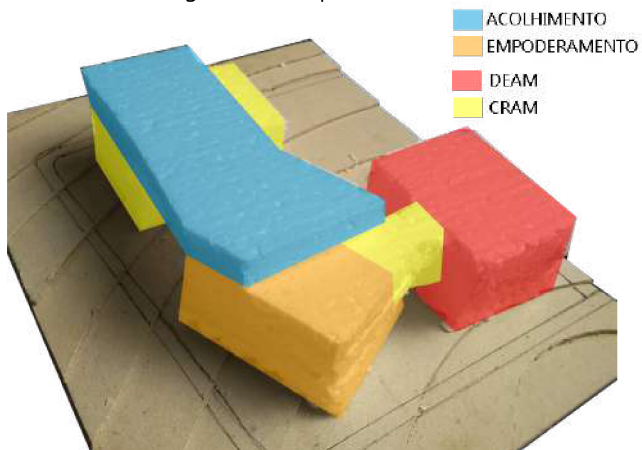
Fonte: Arquivo pessoal da Autora.

Figura 60: Maquete de estudos



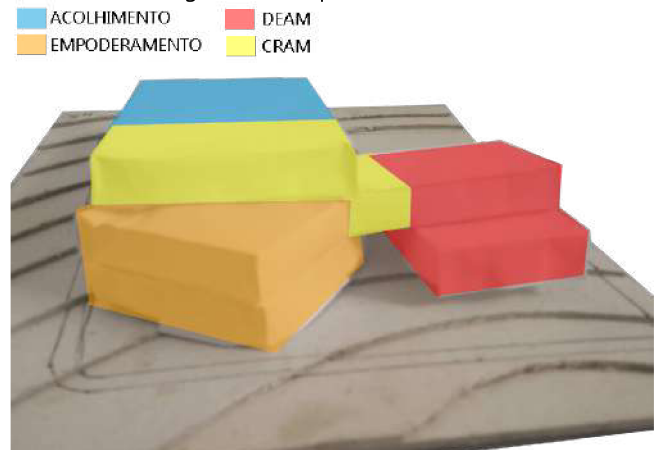
Fonte: Arquivo pessoal da Autora.

Figura 61: Maquete de estudos



Fonte: Arquivo pessoal da Autora.

Figura 62: Maquete de estudos



Fonte: Arquivo pessoal da Autora.

Figura 63: Maquete de estudos



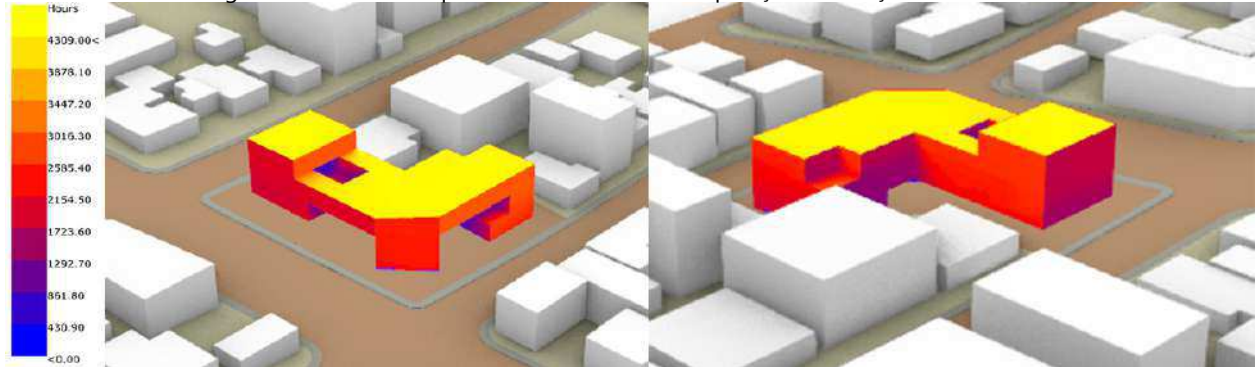
Fonte: Arquivo pessoal da Autora.

Figura 64: Maquete de estudos



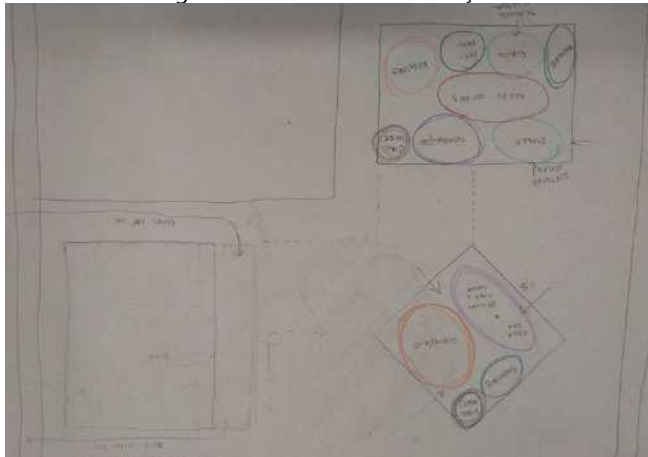
Fonte: Arquivo pessoal da Autora.

Figura 65: Análise da quantidade de horas de exposição à radiação solar - Anual



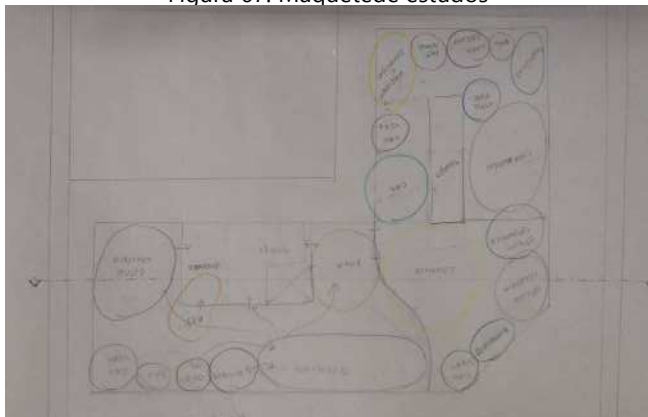
Fonte: AUTORA, 2019.

Figura 66: Estudo de setorização



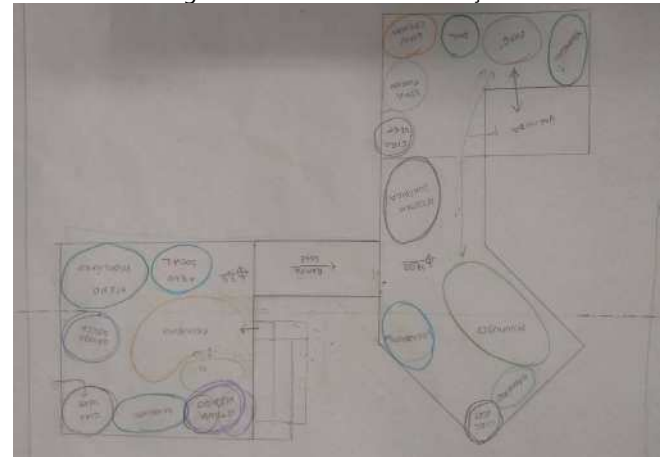
Fonte: Arquivo pessoal da Autora.

Figura 67: Maquetede estudos



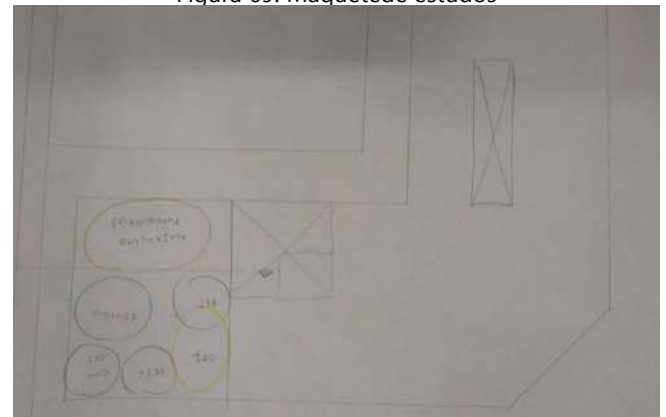
Fonte: Arquivo pessoal da Autora.

Figura 68: Estudo de setorização



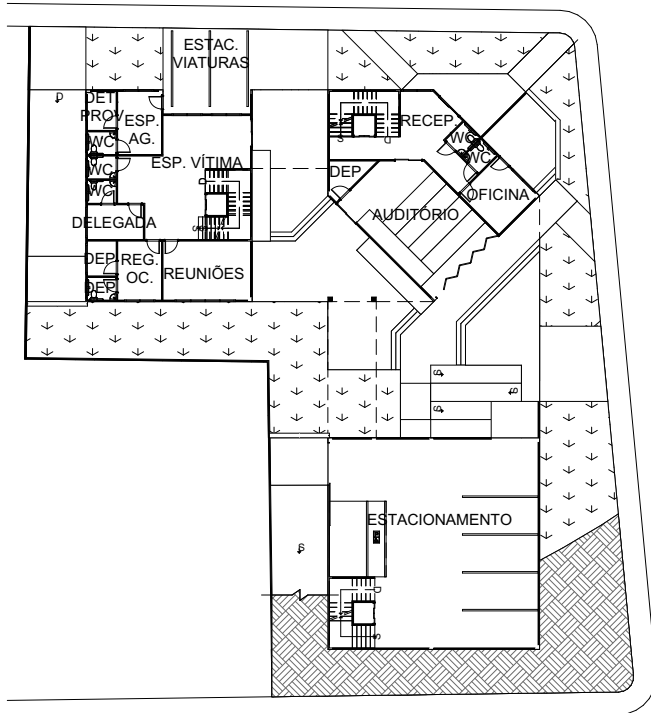
Fonte: Arquivo pessoal da Autora.

Figura 69: Maquetede estudos

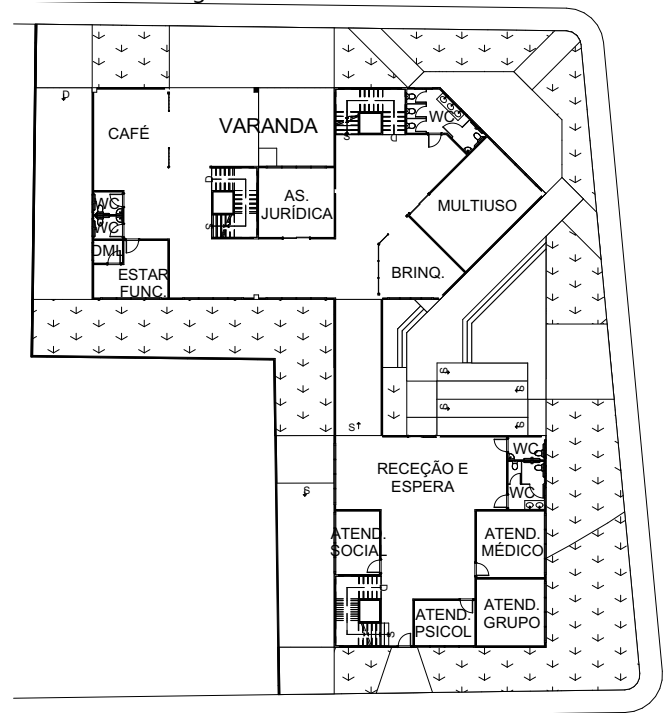


Fonte: Arquivo pessoal da Autora.

Figura 71: 1º PAV. - Esc.:1:500

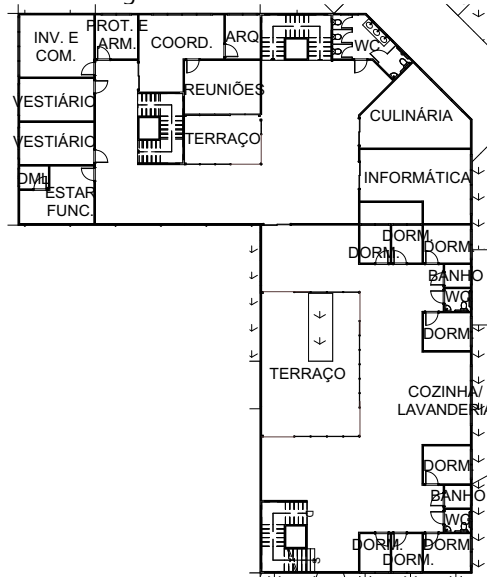


Fonte: Autora, 2019.



Fonte: Autora, 2019.

Figura 72: 2º PAV. - Esc.:1:500



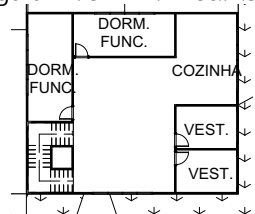
Fonte: Autora, 2019.

Figura 73: SUBSOLO - Esc.:1:500



Fonte: Autora, 2019.

Figura 74: 3º PAV. - Esc.:1:500



Fonte: Autora, 2019.

#### 4.4. ANTEPROJETO

Para a continuação do projeto foi analisado o projeto entregue na primeira etapa, e destacado as características do projeto a serem mantidas e as características que precisavam ser revistas. A partir dessas características foi feita uma revisão do programa e desenvolvido uma nova proposta.

##### ■ **Principais pontos mantidos:**

Acesso pela Av. Senador Montandon, na altura do ponto de ônibus (aproximadamente no meio da testada do lote);

- Térreo permeável com áreas mais públicas;
- Nível de privacidade aumenta conforme sobe os pavimentos;
- Auditório com abertura para “praça” central;

Acesso da delegacia na rua Don José Gaspar, mais isolado das esquinas e áreas de maior fluxo.

##### **Principais pontos revistos:**

- Ambientes reduzidos e áreas ociosas;



Revisão do programa e do dimensionamento, mudanças na setorização e integração entre as áreas.

- Oficinas pequenas e pouco funcionais;



Integração das oficinas e layouts mais flexíveis.

- Praça central limitada, pouco atrativa e com pouco espaço útil;



Aumento do espaço livre no térreo e integração da praça com a esquina.

- Janelas tradicionais e fachadas pouco agradáveis



Estudo de soluções para o tratamento das fachadas simultaneamente às decisões de setorização dos ambientes.

Figura 75: Volumetria e setorização

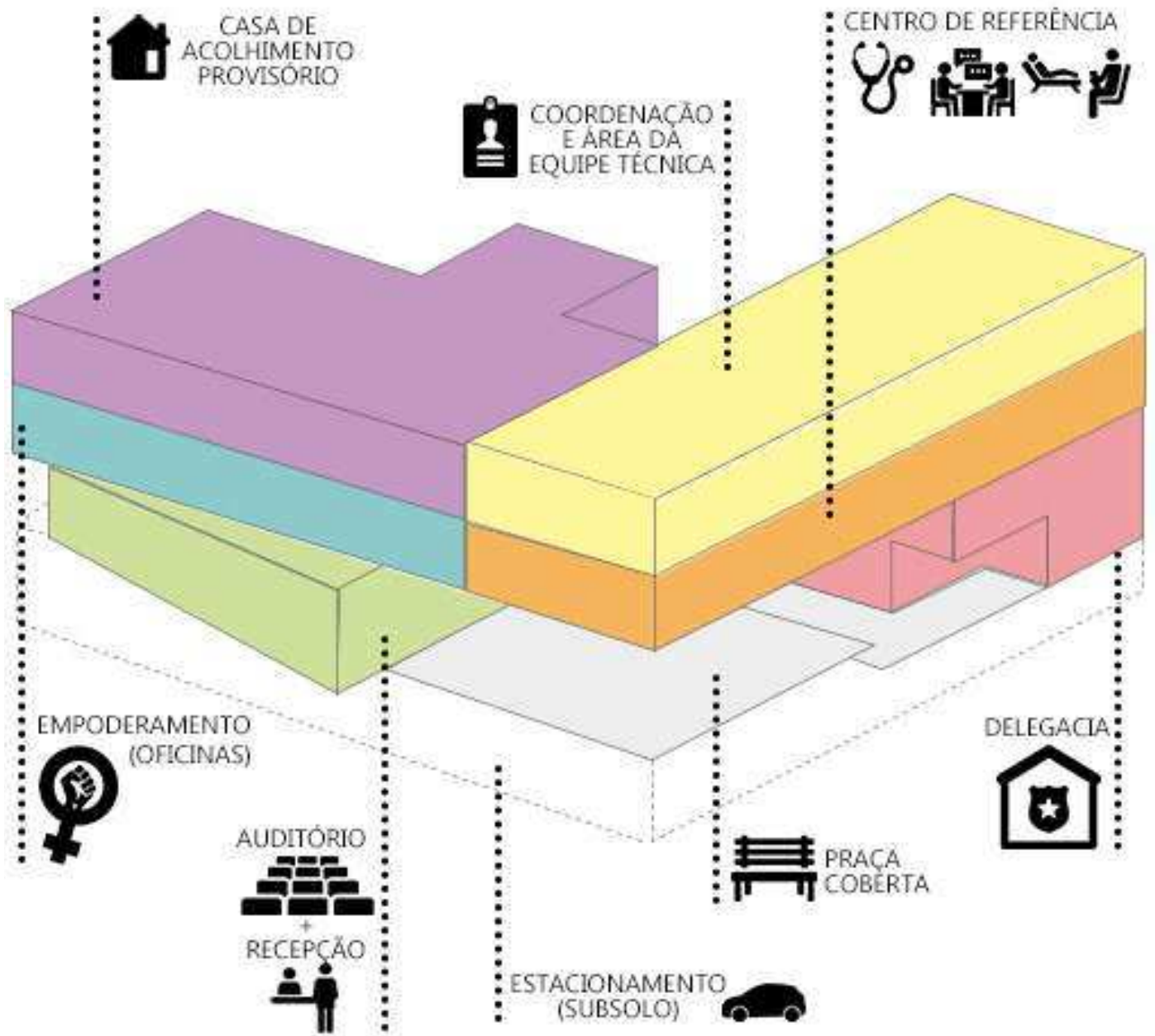
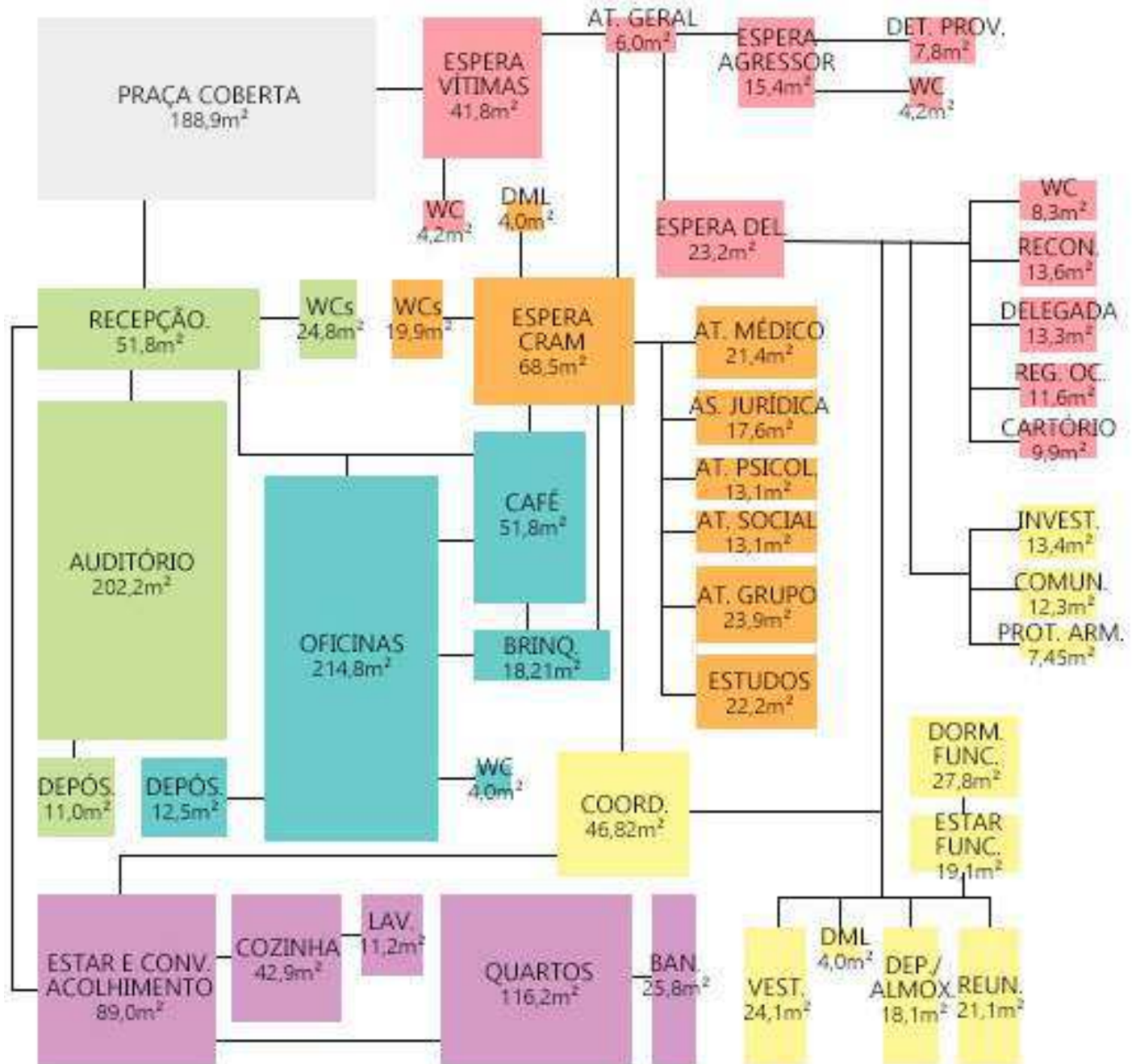
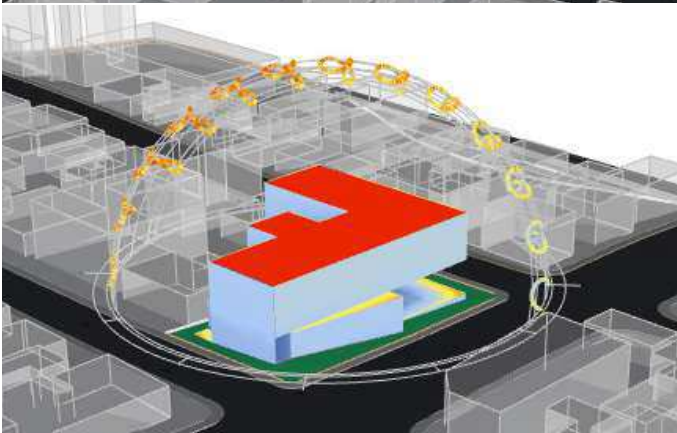
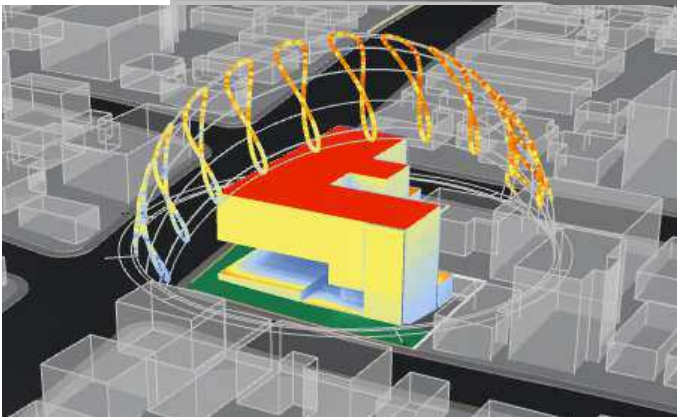
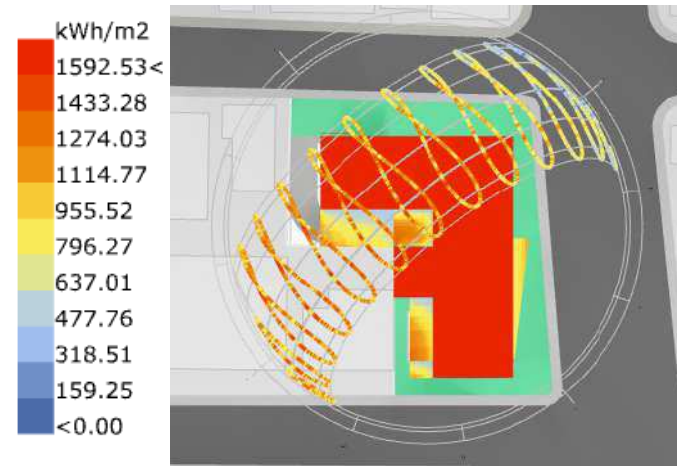


Figura 76: Fluxograma com áreas



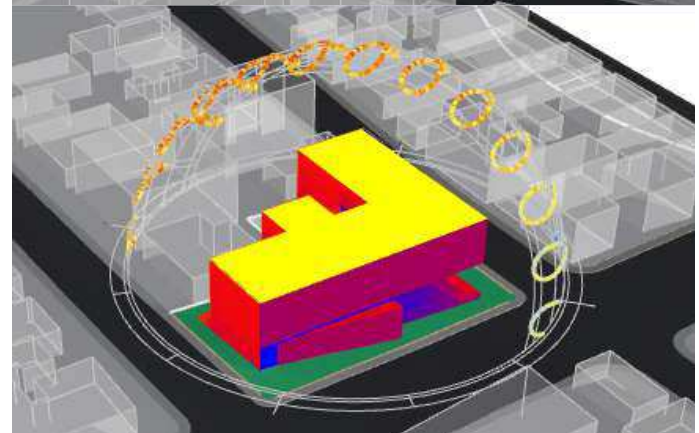
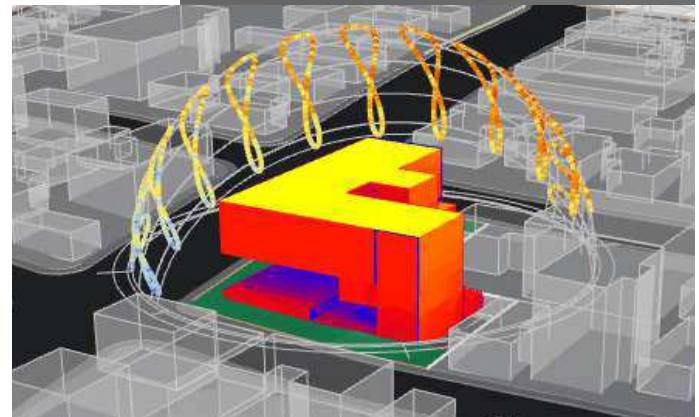
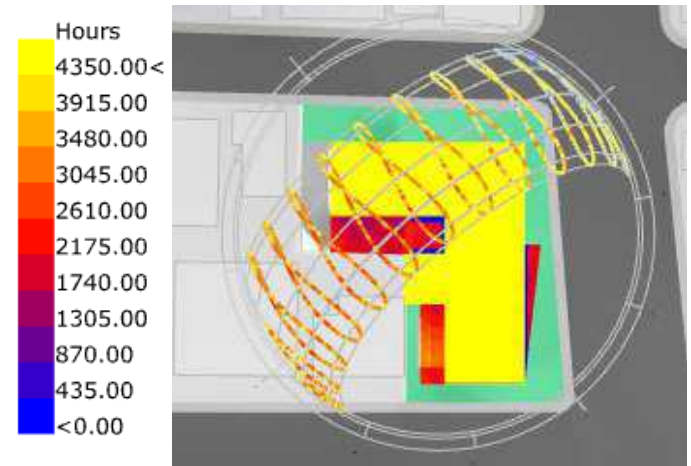
Fonte: Autora, 2019.

Figura 77: Análise: Quantidade de Radiação Solar Rcebida pelas fachadas- Anual



Fonte: Autora, 2019.

Figura 78: Análise: Tempo de Insolação que as fachads ficam expostas - Anual



Fonte: Autora, 2019.







## **5. MEMORIAL DE PROJETO**





## 5.1. ESCOLHA DO PROGRAMA

Considerando a falta de equipamentos de proteção a mulheres na cidade de Araxá, o programa de necessidades foi escolhido a partir da união de alguns equipamentos da rede de proteção que pudessem abranger diversas formas de atendimento para as principais necessidades existentes, considerou-se também que é interessante que os equipamentos estejam unidos em um único local para evitar a revitimização da mulher em situação de violência, que precisa se deslocar constantemente entre os equipamentos da rede, quando esses se encontram em locais diferentes. Portanto o programa escolhido contou com:

**Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher:** visando uma melhor estrutura de atendimento e denúncia os ambientes da delegacia presentes no projeto foram definidos a partir da Norma Técnica de Padronização das Delegacias Especializadas de Atendimento a Mulher<sup>19</sup>;

**Centro de Referência de Atendimento à Mulher:** Foram traçados para o projeto os ambientes definidos pela Norma Técnica de Uniformização: Centros de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência <sup>20</sup>, acrescido de um consultório de atendimento Médico;

**Casa de Acolhimento:** Casa com 7 quartos e áreas de convívio para mulheres em situação de violência que precisem deixar suas casas;

**Espaço de empoderamento:** Espaço com auditório aberto ao público para eventos de conscientização e espaço para oficinas, sendo a proposta inicial para que atendessem as seguintes oficinas:

**Oficina de Informática:** Considerando que a tecnologia tem se desenvolvido cada dia mais, o aprendizado dela é de muita importância para o desenvolvimento da carreira da mulher.

**Oficina de culinária:** A culinária é uma área que oferece várias oportunidades de trabalho, por isso desenvolver essa habilidade para as mulheres pode ser uma forma de garantir uma autonomia financeira, podendo ser uma carreira para seguir, ou até mesmo uma forma de gerar renda extra.

**Oficina de construção:** As mulheres tem ganhado cada vez mais espaço na área da construção civil, algumas construtoras já tem dado preferência na contratação de mulheres, portanto oficinas voltadas para essa área também são interessantes

**Oficinas de trabalhos manuais:** As diversas formas de artesanatos e trabalhos manuais podem ser uma ótima forma de geração de renda extra, podendo ajudar na autonomia financeira das mulheres.

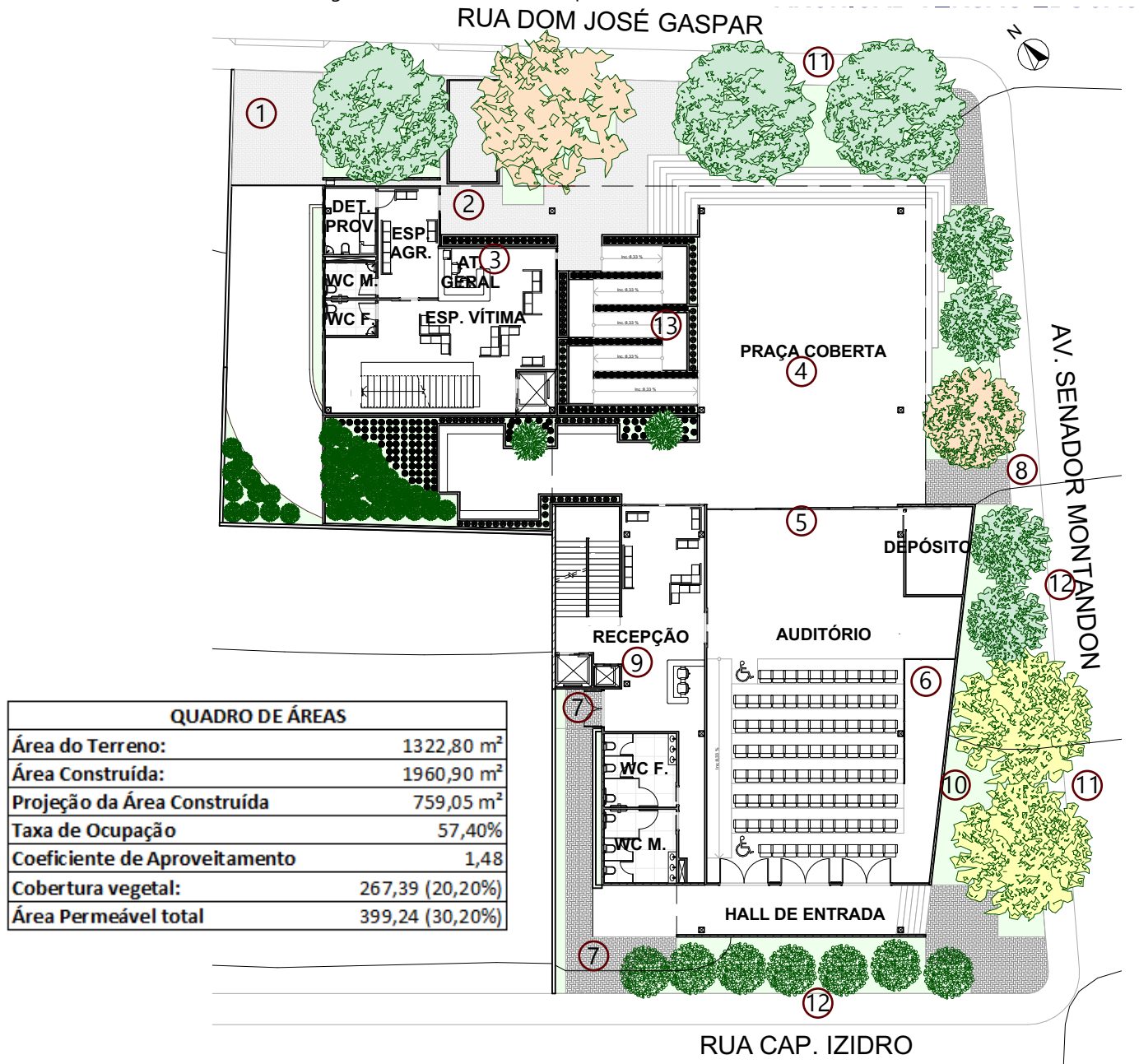
Apesar de definidas os tipos de oficinas iniciais, foi pensado em espaços flexíveis que pudessem abranger outras atividades, não previstas inicialmente, e se adaptar as mudanças do mercado de trabalho e das dinâmicas da cidade.

19. GONÇALVES, A. **Norma Técnica de Padronização das Delegacias Especializadas de Atendimento a Mulher.** Brasília: Ministério da Justiça, 2010. Edição atualizada.

20. GONÇALVES, A. **Norma Técnica de Uniformização: Centros de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência.** Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2006.

## 5.2. DECISÕES DE PROJETO

Figura 79: Planta do térreo e quadro de áreas - Escala 1:300



Fonte: Autora, 2019.

1- A entrada do estacionamento foi colocada na rua Dom José Gaspar, de menor fluxo que a Av. Senador Montandon e maior testada que a Rua Capitão Izidro, mantendo a entrada de veículos mais isolada e a principal entrada sendo para pedestres e usuárias do transporte público.

2- A delegacia foi implantada voltada para a rua Dom José Gaspar para que tivesse uma relação um pouco mais privada, com o acesso em um nível um pouco mais abaixo da praça coberta criando uma separação das áreas.

3- O atendimento na delegacia foi colocado entre a espera das vítimas e a espera dos agressores de forma a atender aos dois, mas mantendo-os sem contato um com o outro.

4- Foi implantada na parte central do terreno e voltada para a esquina da Avenida Senador Montandon com a Rua Dom José Gaspar, uma praça coberta, criando um espaço de estar que possa gerar uma movimentação ao local e dando ao edifício um caráter mais público que vai se tornando privado ao subir-se os pavimentos.

5- O Auditório foi implantado de forma a aproveitar o desnível do terreno com entrada ao nível da Rua Capitão Izidro e entrada pela Recepção, também com divórias que permitem que ele seja aberto para a praça coberta permitindo a realização de eventos mais voltados ao público.

6- Na lateral do Auditório há um espaço com acesso através do patamar mais alto, que permite que pessoas portadoras de deficiência se aproximem e possam ver as apresentações e palestras também dessa área.

7- Para a recepção foi criada mais uma entrada, além da principal através da praça, para que quem chega através da Rua Capitão Izidro possa acessá-la sem precisar contornar o auditório.

8 - Definiu-se um acesso de pedestres através da Avenida Senador Montandon, ao nível do meio do terreno para permitir o acesso facilitado de quem vem de transporte público, já que há uma parada de ônibus nesse ponto, o nível dessa estrada foi o escolhido para a praça coberta.

9- Foi definido que a recepção seria única para as áreas de atendimento, acolhimento e empoderamento para integrar melhor os equipamentos e facilitar a orientação da mulher que pode obter as informações e orientações necessárias em um único local, sem precisar passar por várias recepções.

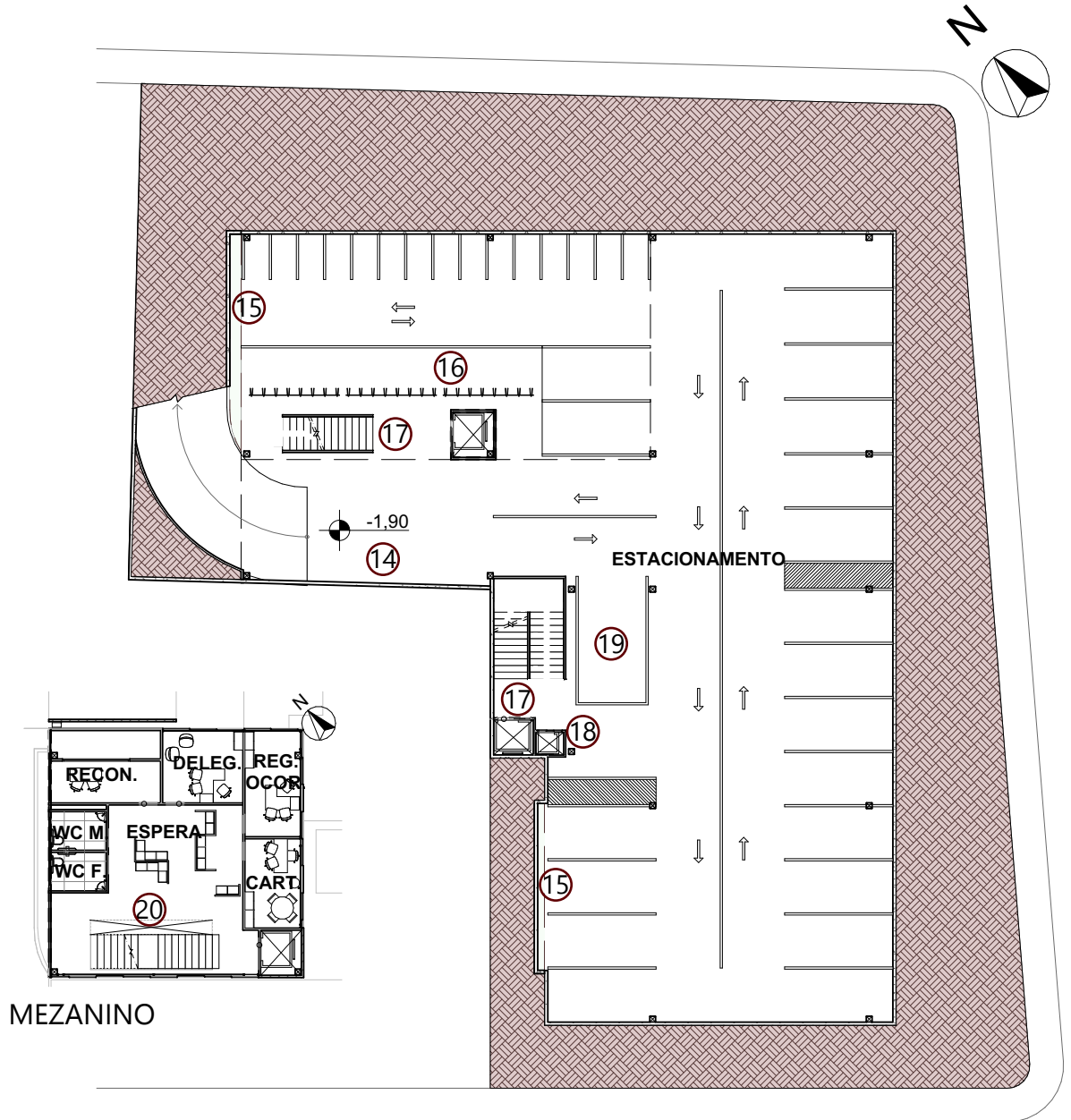
10- Foi escolhido o tijolo ecológico para algumas paredes para complementar a estrutura metálica em alguns pontos e como elemento estético e simbólico para remeter a idéia de uma construção sólida e segura, representando a reconstrução e recuperação da dignidade e da independência da mulher.

11- O paisagismo foi definido inicialmente pelo porte desejado das árvores, e a partir disso foram escolhidas espécies da região ou bem adaptadas.

12- Foram escolhidas também algumas espécies frutíferas para gerar uma integração com a natureza no espaço e para incentivar a permanência nesses espaços.

13- Foram colocadas jardineiras entre as rampas criando uma sensação mais agradável para a circulação externa.

Figura 80: Planta do subsolo e do mezanino- Escala 1:300



14- O estacionamento foi projetado no subsolo para deixar o espaço do térreo mais livre para o uso e ser mais aproveitado.

15- Nas laterais, o subsolo avança em relação a projeção do térreo para permitir a iluminação e a ventilação natural do estacionamento.

16- Além das vagas para carros, foram distribuídas também vagas para motos e paraciclos para bicicletas, para atender a diversas formas de acesso.

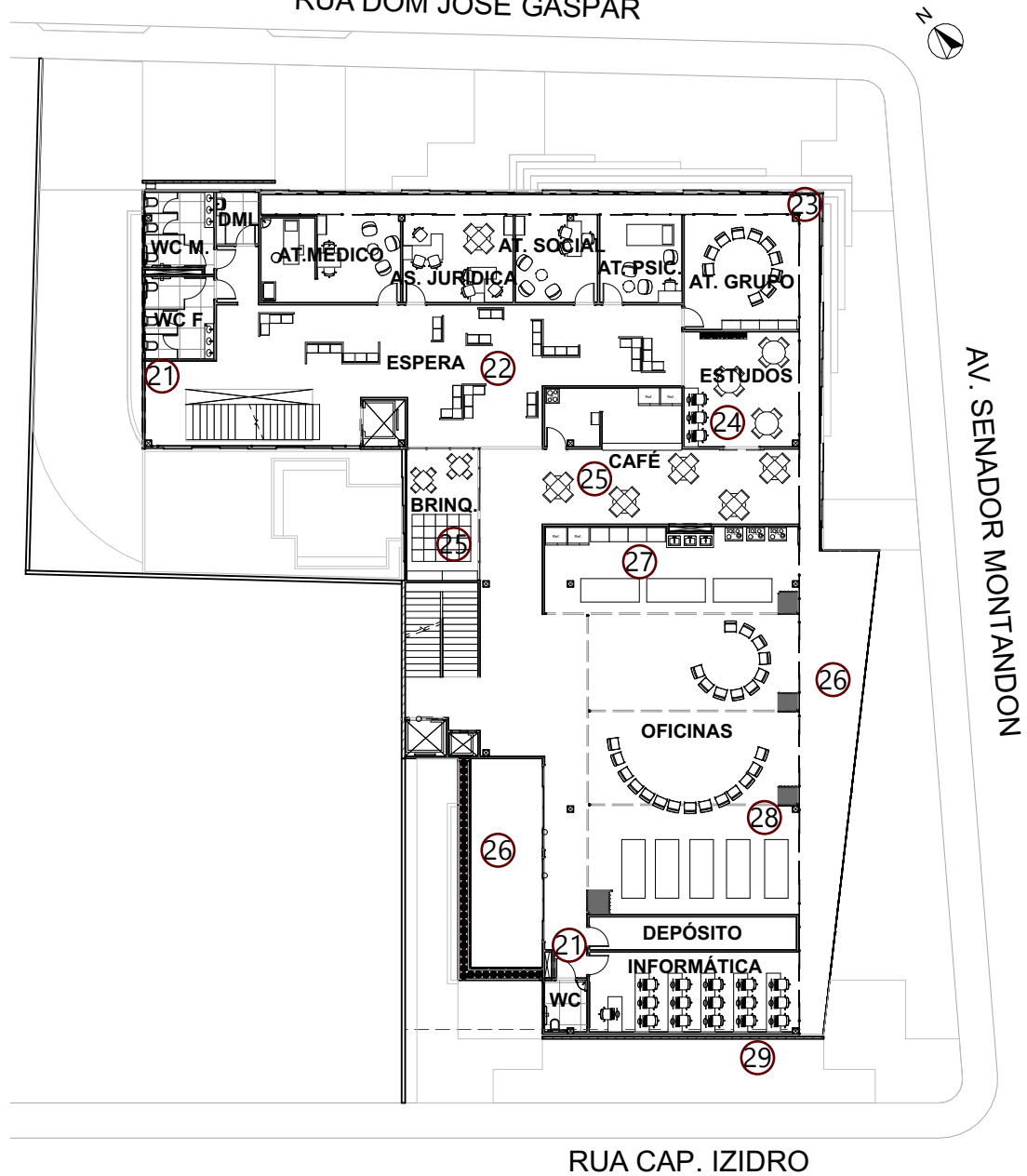
17- A circulação vertical foi locada em dois pontos, um para acesso à delegacia e as áreas restritas a funcionários, e outra mais central para acesso a recepção, as áreas de atendimentos e empoderamento e a casa de acolhimento.

18- Junto ao elevador foi colocado um elevador monta-carga para permitir o transporte de materiais para as oficinas.

19- Foi reservado no estacionamento uma vaga para carga e descarga, próximo ao elevador monta-carga para permitir o carregamento dos materiais.

20- Apartir do pavimento do mezanino, ao lado da escada da Delecacia foi aberto um vão para permitir a relação de iluminação entre os pavimentos.

Figura 81: Planta do 1º Pavimento - Escala 1:300  
RUA DOM JOSÉ GASPAR





21- As áreas molhadas foram predominantemente concentradas para facilitar as instalações e foram colocadas na fachada noroeste, que recebe muita insolação permitindo que as áreas de maior permanência ocupassem as demais fachadas.

22- Os ambientes do centro de referências foram colocados acima da delegacia, considerando que os atendimentos tem relação, podendo ser acessado tanto por ela quanto pela recepção principal.

23- A frente dos consultórios de atendimentos e das áreas dos funcionários foram colocadas pequenas varandas que permitem uma sensação de transição de interior para exterior, nessas varandas foram colocados brises que correm permitindo a regulação da iluminação e da visibilidade do exterior para o interior para permitir o controle dos níveis de privacidade.

24- A sala de estudos foi projetada de uma forma mais aberta, podendo ser acessada pela área dos atendimentos ou pela área do café, e com visibilidade para a via de maior movimento.

25- O café e a brinquedoteca foram locados na área mais central do 1º pavimento para que pudesse atender tanto à área das oficinas quanto à área dos atendimentos.

26- As lajes acima do auditório e dos banheiros do térreo foram transformadas em terraços, e a área de oficinas por ter uma relação mais pública foi colocada próximo a esses terraços.

27- A área fixa da oficina culinária foi concentrada em um dos lados do espaço da oficina para deixar o restante da área mais livre e flexível.

28- Nas oficinas foram colocadas divisórias móveis para permitir que sejam criados diferentes layouts e número de oficinas.

29- Na fachada Sudoeste foi colocada uma parede dupla para gerar uma melhor proteção térmica e para no térreo gerar uma barreira sonora da rua para o auditório.

Figura 82: Planta do 2º Pavimento - Escala 1:300



30- A área destinada à equipe técnica da delegacia, foi localizada no 2º pavimento justamente com a área da coordenação e do descanso dos funcionários, por ser uma área de acesso mais restrito.

31- Nos quartos destinados à acolhimento das vítimas foram colocadas paredes de forma diagonal para gerar espaços externos de pequenas sacadas, criando espaços de estar externos individuais para os quartos, protegidos da visibilidade exterior para o interior pelo porte das árvores escolhidas para serem colocados em frente.

32- Foi colocada uma porta entre os quarto para permitir a acomodação de famílias maiores, no caso de mulheres com filhos que precisem ser abrigadas.

33- Foi decidido colocar banheiros em cada um dos quartos, ao invés de um único vestiário coletivo, para garantir a privacidade de cada uma das mulheres.

34- A área de estar e convívio apresenta diferentes tipos de mobiliário e layout, permitindo que os espaços sejam usados de forma coletiva ou de forma individual de acordo com a preferência da mulher.

35- Foi colocado um terraço junto da área de convívio da casa de acolhimento para permitir um espaço de convívio na área exterior, mas voltado para o fundo para permitir maior privacidade em relação à rua.

36- A cozinha foi projetada integrada a área de estar para ampliar o espaço do convívio, junto da lavanderia no núcleo das áreas molhadas.

37- Um dos quarto foi projetado com dimensões maiores e com acessórios no banheiro para garantir a adequação a acessibilidade

Figura 83: Esquema estrutural



Figura 84: Materialidade



Figuras 85 e 86: Imagens Renderizadas Externas



Fonte: Autora, 2019.

Figuras 87 a 91: Imagens Renderizadas Externas



Figuras 92: Imagem Renderizadas da Praça Coberta



Fonte: Autora, 2019.

Figuras 93: Imagem Renderizada da Recepção



Fonte: Autora, 2019.

Figuras 94: Imagem Renderizada do Auditório



Fonte: Autora, 2019.



Figuras 95 e 96: Imagens Renderizadas Recepção e Espera da Delgacia



Fonte: Autora, 2019.



Figura 97: Imagem Renderizada Espera Delegacia - Mezanino

Figuras 98: Imagem Renderizada da Sala da Delegada



Fonte: Autora, 2019.



Fonte: Autora, 2019.

Figura 99: Imagem Renderizada da Sala de Reconhecimentos

Figura 100: Imagem Renderizada Sala de Registro de Ocorrências



Fonte: Autora, 2019.



Fonte: Autora, 2019.

Figura 101: Imagem Renderizada da Área de Empoderamento



Fonte: Autora, 2019.

Figuras 102: Imagem Renderizada do Café



Fonte: Autora, 2019.

Figura 103: Imagem Renderizada da Brinquedoteca



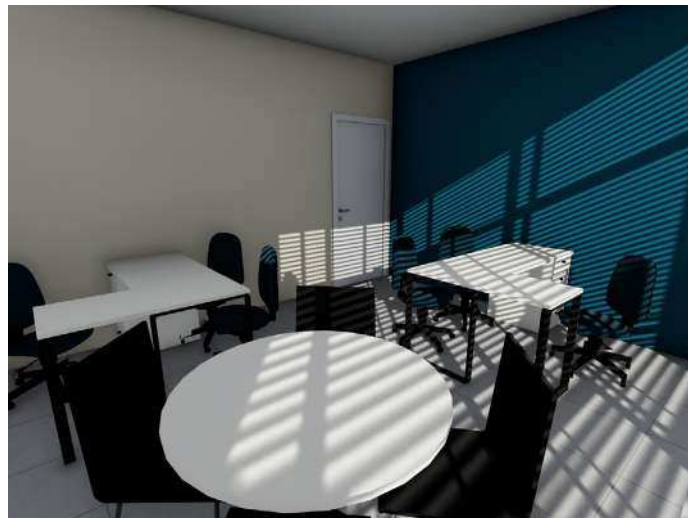
Fonte: Autora, 2019.

Figuras 104: Imagem Renderizada da Sala de Atend. Psicológico



Fonte: Autora, 2019.

Figura 105: imagem Renderizada da Sala de Acessoria Jurídica



Fonte: Autora, 2019.

Figura 106: Imagem Renderizada da Sala de Atend. Médico



Fonte: Autora, 2019.

Figura 107: Imagem Renderizada da Coordenação



Fonte: Autora, 2019.

Figuras 108 Imagem Renderizadas da Praça Coberta



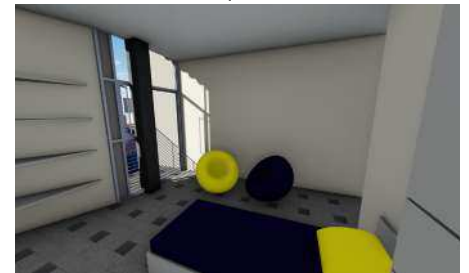
Fonte: Autora, 2019.

Figura 109: Imagem Renderizada de um dos quartos



Fonte: Autora, 2019.

Figura 110 e 111: Imagens Renderizadas dos quartos



Fonte: Autora, 2019.



## **6. REFERÊNCIAS**



ACR ARQUITETURA. **10 COISAS IMPORTANTES QUE VOCÊ DEVERIA SABER SOBRE A ARQUITETURA HUMANIZADA NO AMBIENTE HOSPITALAR**, 2016. Disponível em: <<http://acr.arq.br/blog/arquitetura-hospitalar>>. Acesso em: 30 mai. 2019.

ANDES. Número de feminicídios aumenta em 2019. **SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR**, 2019. Disponível em: <<http://www.andes.org.br/conteudos/noticia/numero-de-feminicidios-aumenta-em-20191>>. Acesso em: 17 mai. 2019.

ARAXÁ. **Lei nº 4.292**, de 01 de dezembro de 2003, Araxá-MG, 2003.

ARAXÁ. **Lei nº 4511**, de 09 de outubro de 2004, Araxá-MG, 2004.

ARAXÁ. **Lei nº 5998**, de 20 de junho de 2011, Araxá-MG, 2011.

ARAXÁ. **Lei nº 7335**, de 28 de março de 2014, Araxá - MG, 2014.

ARCHITECTS FOR URBANITY. **Seoul Urban Womb: Competition Project** 2016. Disponível em: <<http://architectsforurbanity.com/t15.html>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

ARCHITECTURE HACKER. **Architecture Hacker High Five: Women's Center, Rwanda**, s/data. Disponível em: <<https://www.architecturehacker.com/?p=2095>>. Acesso em: 05 mai. 2019.

ARCHITIZER. **Seoul Urban Womb**, s/data. Disponível em: <<https://architizer.com/projects/seoul-urban-womb/>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

ARCOWEB. **Lelé inspira projeto de casas de acolhimento para mulheres**, 2015. Disponível em: <<https://www.arcoweb.com.br/noticias/arquitetura/casas-acolhimento-mulheres-vitimas-violencia>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

BAND NEWS TV. Belo Horizonte registra o terceiro caso de feminicídio em quatro dias. **Band Vídeos**, 2019. Disponível em: <<https://videos.band.uol.com.br/16445172/belo-horizonte-registra-o-terceiro-caso-de-feminicidio-em-quatro-dias.html>>. Acesso em: 10 mai. 2019.

BRASIL. **Lei nº 11.340**, de 07 de agosto de 2006, Brasília - DF, 2006.

BRASIL. **Lei 13.104**, de 09 de março de 2015, Brasília-DF, 2015.

CALEFFI, S; LEON, M. P. de. O caso da vítima culpada. **Baseado em Fatos Surreais**, 2018. Disponível em <<https://www.bfsurreais.com.br/post/177069839247/o-caso-da-vitima-culpada>>. Acesso em 23 jun. 2019.

CAMPANHA COMPROMISSO E ATITUDE. Dados e estatísticas sobre violência contra as mulheres. **Compromisso e Atitude - Lei maria da Penha**, 2019. Disponível em: <<http://www.compromissoeatitude.org.br/dados-e-estatisticas-sobre-violencia-contra-as-mulheres/>>. Acesso em: 17 mai. 2019.

CAMPANHA COMPROMISSO E ATITUDE. Legislação, jurisprudência, convenções e normas sobre violência contra as mulheres. **Compromisso e atitude - Lei Maria da Penha**, 2019. Disponível em: <<http://www.compromissoeatitude.org.br/legislacao-jurisprudencia-convencoes-e-normas/>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

CARY, J. *How architecture can create dignity for all*. In. **TEDWomen 2017**. Disponível em: <<https://www.ted>>.

com/talks/john\_cary\_how\_architecture\_can\_create\_dignity\_for\_all/transcript#t-321371>. Acesso em: 27 mai. 2019.

COSTA, I. Centro de Oportunidade para Mulheres / Sharon Davis Design. **Archdaily**, 2019. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-158650/centro-de-oportunidade-para-mulheres-slash-sharon-davis-design>>. Acesso em: 30 mai. 2019.

DONATO, C. R. **Direitos Humanos e Cidadania: Proteção, Promoção e Reparação dos Direitos das Mulheres**. Belo Horizonte: Marginalia Comunicação, v. 08, 2016.

EQUIPE NAQ. Ajuda - Relacionamento Abusivo. **Não aguento quando: O que você tem para falar?**, 2017. Disponível em: <<http://naoaguentoquando.com.br/o-que-voce-tem-para-falar/ajuda-casamento-abusivo>>. Acesso em 23 jun. 2019.

EQUIPE NAQ. Eu sobrevivi. **Não aguento quando: O que você tem para falar?**, 2015. Disponível em: <<http://naoaguentoquando.com.br/o-que-voce-tem-para-falar/eu-sobrevivi>>. Acesso em 23 jun. 2019.

EQUIPE NAQ. Só uma piada. **Não aguento quando: O que você tem para falar?**, 2015. Disponível em: <<http://naoaguentoquando.com.br/o-que-voce-tem-para-falar/so-uma-piada>>. Acesso em 23 jun. 2019.

FERREIRA, L. B. **Edifício Clube Brasil: As facetas entre a memória, a cultura e o espaço**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura Urbanismo e Design, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia. 2018.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA; INSTITUTO DATA FOLHA. **Visível e Invisível**. 2<sup>a</sup>. ed. [S.l.]: [s.n.], 2019.

FREITAS, R. C. **Cartilha Maria da Penha em Ação**. São Luis: Campanha permanente do Ministério Público, 2012.

GONÇALVES, A. **Norma Técnica de Uniformização: Centros de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência**. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2006.

GONÇALVES, A. **Norma Técnica de Padronização das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher**. Brasília: Ministério da Justiça, 2010. Edição atualizada.

GOVERNO FEDERAL. Mulher, Viver Sem Violência, Portal da Transparência, 2018. Disponível em: <<http://www.portaltransparencia.gov.br/programas-de-governo/36-mulher--viver-sem-violencia?ano=2018>>. Acesso em: 17 mai. 2019.

IBGE. **Araxá: Panorama. Cidades IBGE**, 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/araxa/panorama>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

INSTITUTO DATA FOLHA; FOLHA DE SÃO PAULO. **Mulheres\_Violência e Feminismo**. São Paulo. 2019.

INSTITUTO PATRÍCIA GALVÃO. Sobre as violências contra as mulheres. **Dossiê Violência contra as mulheres**, 2019. Disponível em: <<https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/violencias/violencia-domestica-e-familiar-contra-as-mulheres/>>. Acesso em: 17 mai. 2019.

IPDSA. A cidade. **Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Sustentável de Araxá**, s/data. Disponível em: <<http://ipdsa.org.br/menu/link/109/a-cidade>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

JORNAL ESTADO DE MINAS. **Mulher de 27 anos é atropelada por ex-companheiro em Uberlândia, 2019**. Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2019/01/04/interna\\_gerais,1018800/mulher-de-27-anos-e-atropelada-por-ex-companheiro-em-uberlandia.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2019/01/04/interna_gerais,1018800/mulher-de-27-anos-e-atropelada-por-ex-companheiro-em-uberlandia.shtml)>. Acesso em: 10 mai. 2019.

JORNAL NACIONAL. Casos de feminicídio aumentam 76% no estado de SP no primeiro trimestre. **G1**, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/04/29/casos-de-feminicidio-aumentam-76percent-em-sp-no-primeiro-trimestre.ghtml>>. Acesso em: 10 mai. 2019.

LUKIANCHUKI, M. A; SOUZA, G. B. Humanização da arquitetura hospitalar: entre ensaios de definições e materializações híbridas. **Vitruvius - Arquitectos**, 2010. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/10.118/3372>>. Acesso em: 30 mai. 2019.

MARQUES, J. J. **Mapa da Violência Contra a Mulher: 2018**. Comissão de defesa dos direitos das mulheres - Câmara dos deputados. Brasília. 2019.

MASS DESIGN GROUP. **Maternity Waiting Village**, 2015. Disponível em: <<https://massdesigngroup.org/work/design/maternity-waiting-village>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

MERLI, G. A. **Lugar de Mulher é na Cidade: Desenho Urbano para inclusão de Gênero na cidade de Uberlândia**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura Urbanismo e Design, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia. 2018.

MONTEIRO, P. Mulher baleada na cabeça escreve nome do agressor com sangue. **Jornal Estado de Minas**, 2019. Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2019/01/24/interna\\_nacional,1024254/mulher-baleada-na-cabeca-escreve-nome-do-agressor-com-sangue.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2019/01/24/interna_nacional,1024254/mulher-baleada-na-cabeca-escreve-nome-do-agressor-com-sangue.shtml)>. Acesso em: 10 mai. 2019.

NASCIMENTO, J.; TRANSMISSÃO DIREITOS HUMANOS. **Feminicídios 2019 – Levantamento iniciado por @jnascim e atualizado por @transmissaodh** | Atualizado até 28 abr. 2019. Disponível em: <[https://docs.google.com/spreadsheets/d/1Vcg9BnHIScjQbz-h1p64HUYtLOuc5rWxihV3vJgetJ8/edit?fbclid=IwAR0k6nI8fXPS6wHrQwXxSD\\_1KQyw7PB5zprbY-3cnzMQbsAuBEa2X1zB6Ac#gid=0](https://docs.google.com/spreadsheets/d/1Vcg9BnHIScjQbz-h1p64HUYtLOuc5rWxihV3vJgetJ8/edit?fbclid=IwAR0k6nI8fXPS6wHrQwXxSD_1KQyw7PB5zprbY-3cnzMQbsAuBEa2X1zB6Ac#gid=0)>. Acesso em: 17 mai. 2019.

NASCIMENTO, J.; TRANSMISSÃO DIREITOS HUMANOS. **Mapa Feminicídios 2019 – Levantamento iniciado por @jnascim e atualizado por @transmissaodh** | Atualizado até 28 abr. 2019. Disponível em: <[https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?ll=-18.312478646807545%2C-46.15487674025195&z=6&fbclid=IwAR2pjoGOLqnYc\\_-6Q05bNsihJuKA4sIA8TnN40tivadxYtRLBL5Ug090HI&mid=1DgmOiB6TkBrxXMyaG\\_bhmiXY\\_cxHg6kc](https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?ll=-18.312478646807545%2C-46.15487674025195&z=6&fbclid=IwAR2pjoGOLqnYc_-6Q05bNsihJuKA4sIA8TnN40tivadxYtRLBL5Ug090HI&mid=1DgmOiB6TkBrxXMyaG_bhmiXY_cxHg6kc)>. Acesso em: 17 mai. 2019.

NUNES, I. MONTE CARMELO: Mulher de 50 anos é morta a facadas e enxadadas. **Patos Notícias**, 2019. Disponível em: <<https://www.patosnoticias.com.br/noticia/22575-monte-carmelo-mulher-de-50-anos-e-morta-a-facadas-e-enxadadas>>. Acesso em: 10 mai. 2019.

OBSERVATÓRIO DA MULHER CONTRA A VIOLÊNCIA. **Panorama da violência contra as mulheres no Brasil: indicadores nacionais e estaduais**. n. 2. Brasília. 2018.



OLIVA, N. Brasil tem onda de feminicídios no início do ano, com mais de 100 casos em 1 mês. **Último segundo**, 2019. Disponível em: <<https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2019-02-04/feminicidio-brasil-janeiro.html>>. Acesso em: 17 mai. 2019.

PERES, S. Vítima de feminicídio carregava medidas protetivas no bolso quando morreu. **Correio Braziliense**, 2019. Disponível em: <[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2019/05/07/interna\\_cidadesdf,753613/vitima-de-feminicidio-carregava-medidas-protetivas-bolso-quando-morreu.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2019/05/07/interna_cidadesdf,753613/vitima-de-feminicidio-carregava-medidas-protetivas-bolso-quando-morreu.shtml)>. Acesso em: 20 mai. 2019.

PINA, R. Pelo menos 21 casos de feminicídio ocorreram na primeira semana de 2019. **Brasil de Fato**, 2019. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2019/01/08/pelo-menos-21-casos-de-feminicidios-ocorreram-na-primeira-semana-de-2019/>>. Acesso em: 10 maio. 2019.

POLÍCIA CIVIL DE MINAS GERAIS. **Diagnóstico de violência doméstica e familiar contra Mulher nas Regiões Integradas de Segurança Pública de Minas Gerais**. Belo Horizonte. 2019.

SANTOS, S. *Architects for Urbanity* projeta novo equipamento de acolhimento a famílias e mulheres em Seul. **Archdaily**, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/793191/architects-for-urbanity-projeta-novo-equipamento-de-acolhimento-a-familias-e-mulheres-em-seul>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES. **Norma Técnica de Uniformização: Centros de Referência de Atendimento**. Brasília. 2006.

SENADO NOTÍCIAS. Mulheres transgênero e transexuais poderão ter proteção da Lei Maria da Penha, aprova CCJ. **Senado Federal**, 2019. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/05/22/mulheres-transgenero-e-transexuais-poderao-ter-protexao-da-lei-maria-da-penha-aprova-ccj>>. Acesso em: 27 mai. 2019.

SHARON DAVIS DESIGN. **Women's Opportunity Center**. KAYONZA, RWANDA, 2013. Disponível em: <<http://sharondavisdesign.com/project/womens-opportunity-center/>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

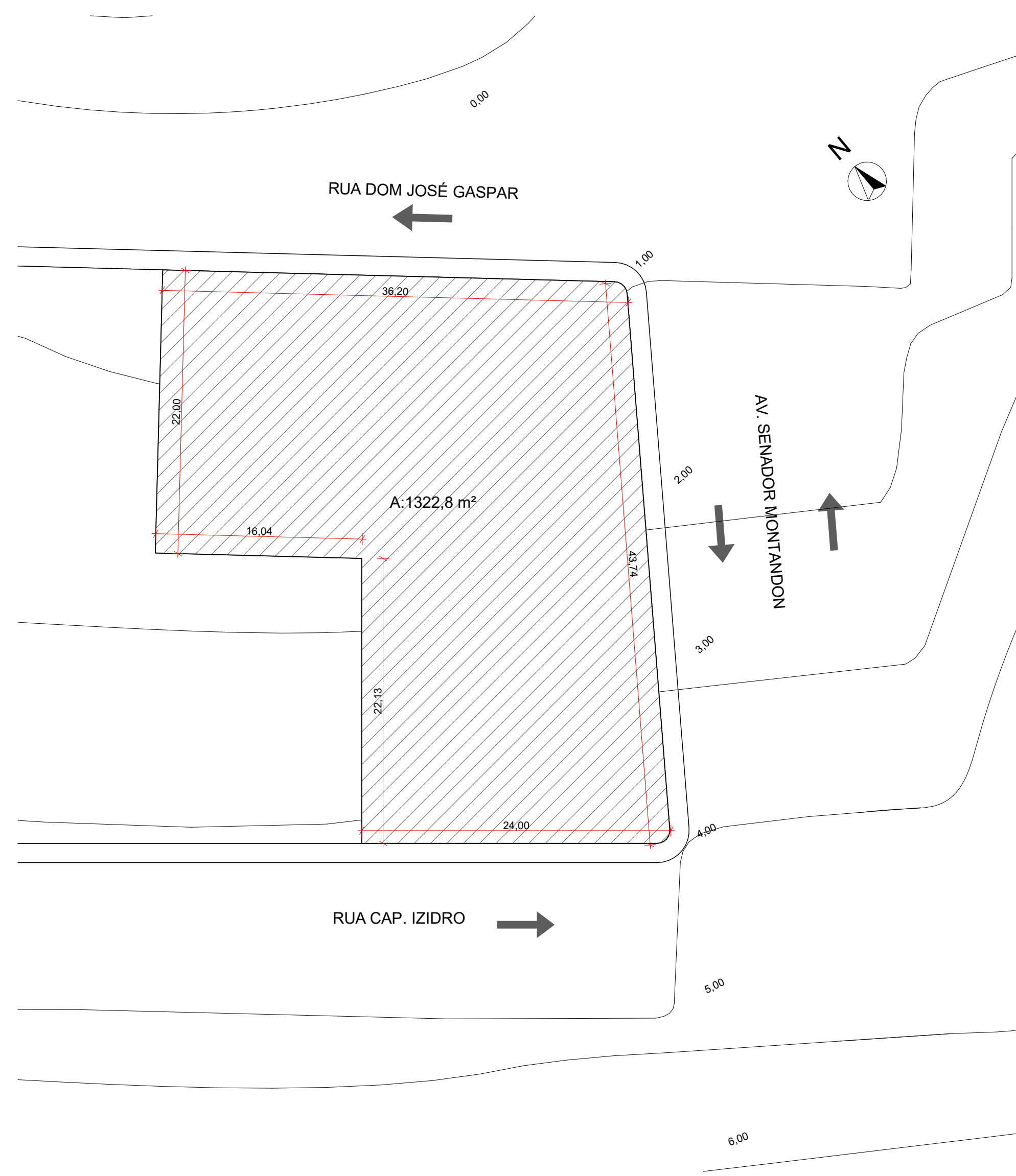
SILVA, T. C. Rede de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2011.

SITZ, M. Kasungu *Maternity Waiting Village* by MASS Design Group. **Architectural Record**, 2016. Disponível em: <<https://www.architecturalrecord.com/articles/11775-kasungu-maternity-waiting-village-by-mass-design-group>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

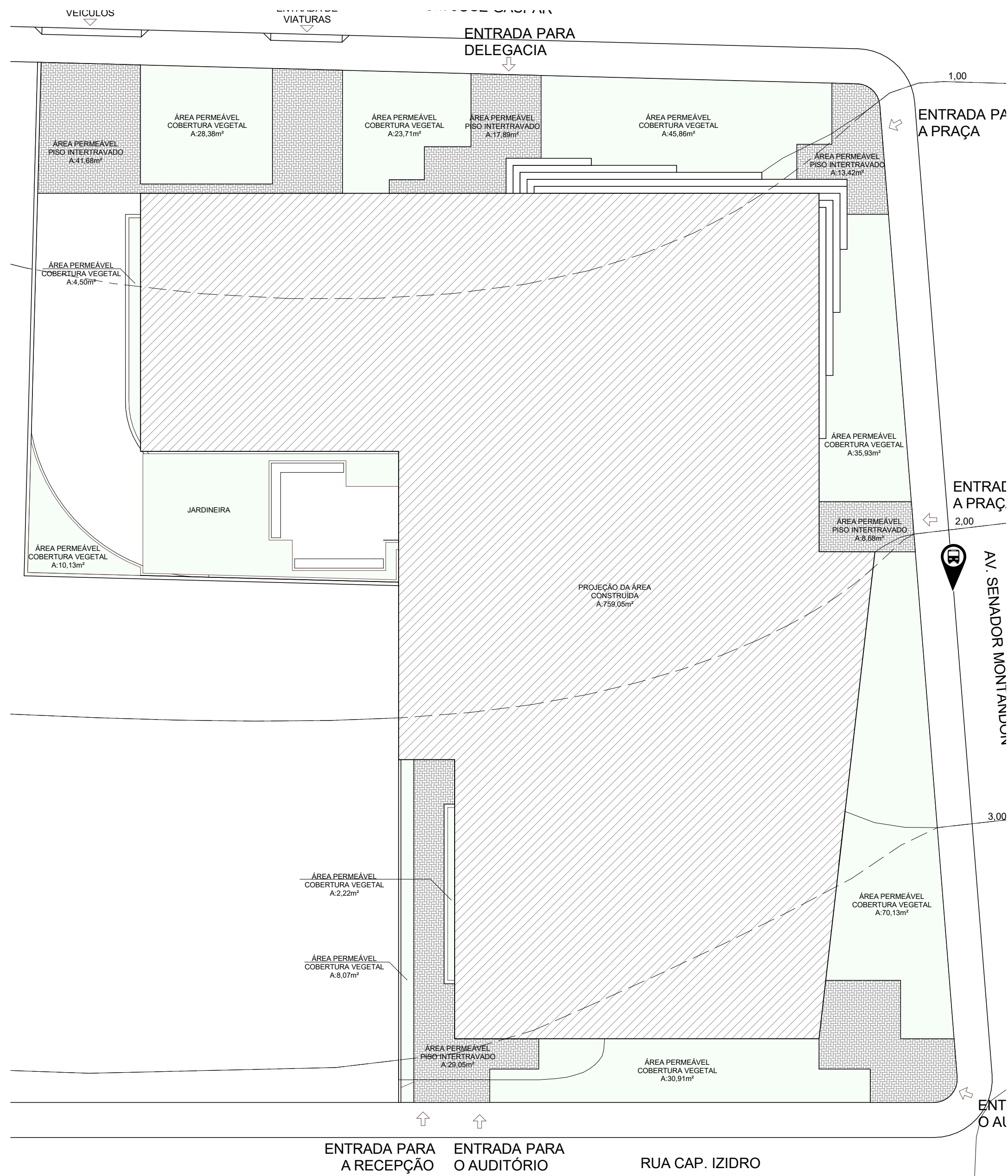
THE PLAN. **MATERNITY WAITING VILLAGE: MASS DESIGN GROUP**, 2016. Disponível em: <<https://www.theplan.it/eng/award-2016-health/maternity-waiting-village-2>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

WINDFINDER. **Estatísticas de vento & condições atmosféricas**, 2019. Disponível em: <[https://pt.windfinder.com/windstatistics/araxa\\_aeroporto](https://pt.windfinder.com/windstatistics/araxa_aeroporto)>. Acesso em: 08 jun. 2019.

WSCADV; MAHLUM. **Building Dignity**, s/data. Disponível em: <<https://buildingdignity.wscadv.org>>. Acesso em: 31 mai. 2019.



SITUAÇÃO  
1:300



IMPLANTAÇÃO  
1:150



TÉRREO  
1:75

QUADRO DE ACABAMENTOS	
ACABAMENTO DE PISO	
CÓDIGO	TIPO
1	Concreto Polido
2	Cimento Queimado
3	Granilite
4	Carpete Cinza
5	Porcelanato 90x90 Cinza Claro
6	Porcelanato 90x90 Cinza
7	Ladrilho Hidráulico: Preto, Branco e Amarelo
8	Ladrilho Hidráulico: Cinza e Preto
9	Soleira de Granito
ACABAMENTO DE PAREDE	
CÓDIGO	TIPO
1	Pintura com tinta acrílica: Cor "Manteiga de Carité"
2	Pintura com tinta acrílica: Cor "Calendula"
3	Pintura com tinta acrílica: Cor "Azul Profundo"
4	Pintura com tinta acrílica: Cor "Natureza"
5	Porcelanato 90x90 Cinza Claro
6	Revestimento Acústico em Madeira
7	Tijolo Ecológico Aparente
ACABAMENTO DE TETO	
CÓDIGO	TIPO
1	Laje em Steel Deck Aparente
2	Ferro de Gesso Acartonado

Quadro de Esquadrias: Portas						
Nome	Quant.	Dimensões	Tipo	Material	Vista em Planta	Vista Frontal
P01	9	1,50x2,10	Correr 3 Folhas	Alumínio		
P02	8	2,00x2,10	Correr 2 Folhas	Alumínio; Vidro		
P03	43	0,90x2,10	Abriu Simples	Madeira		
P04	9	0,90x2,10	Abriu Simples	Madeira		
P05	3	3,60x2,10	Correr 4 Folhas	Alumínio; Vidro		
P06	2	1,50x2,10	Correr 2 Folhas	Madeira		
P07	3	2,40x2,10	Abriu Dupla	Madeira		
P08	1	1,80x2,10	Correr 2 Folhas	Alumínio; Vidro		
P09	12	4,00x2,10	Correr 4 Folhas	Alumínio; Vidro		
P10	6	3,00x2,10	Correr 4 Folhas	Alumínio; Vidro		
P11	1	1,20x2,10	Correr 1 Folha	Madeira		
P12	7	0,90x2,10	Abriu Simples	Alumínio; Vidro		

Quadro de Esquadrias: Janelas							
Nome	Quant.	Dimensões	Peitoril	Tipo	Material	Vista em Pla...	Vista Frontal
J01	4	1,10x1,00	1,10	Correr 3 Folhas	Alumínio; Vidro		
J02	2	3,00x0,50	1,90	Basculante	Alumínio; Vidro		
J03	8	3,00x0,50	2,20	Basculante	Alumínio; Vidro		
J04	4	3,50x1,50	1,00	Correr 2 Folhas	Alumínio; Vidro		
J05	6	4,00x1,50	1,00	Correr 2 Folhas	Alumínio; Vidro		
J06	1	2,40x1,50	1,00	Correr 2 Folhas	Alumínio; Vidro		
J07	4	2,00x0,50	2,20	Basculante	Alumínio; Vidro		
J08	2	1,50x0,50	2,20	Basculante	Alumínio; Vidro		
J09	1	5,00x1,00	1,50	Correr 4 Folhas	Alumínio; Vidro		
J10	5	0,50x1,00	1,10	Abriu Simples	Alumínio; Vidro		
J11	2	0,30x1,00	1,10	Abriu Simples	Alumínio; Vidro		
J12	2	3,60x0,50	2,20	Basculante	Alumínio; Vidro		
J13	2	3,60x0,50	2,20	Basculante	Alumínio; Vidro		
J14	1	3,00x1,00	1,10	Fixa	Alumínio; Vidro		

QUADRO DE ÁREAS	
Área do Terreno:	1332,80 m²
Área Construída:	1960,90 m²
Projeção da Área Construída:	759,05 m²
Taxa de Ocupação:	57,40%
Coefficiente de Aproveitamento:	1,48
Cobertura vegetal:	267,39 (20,20%)
Área Permeável total:	399,24 (30,20%)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN

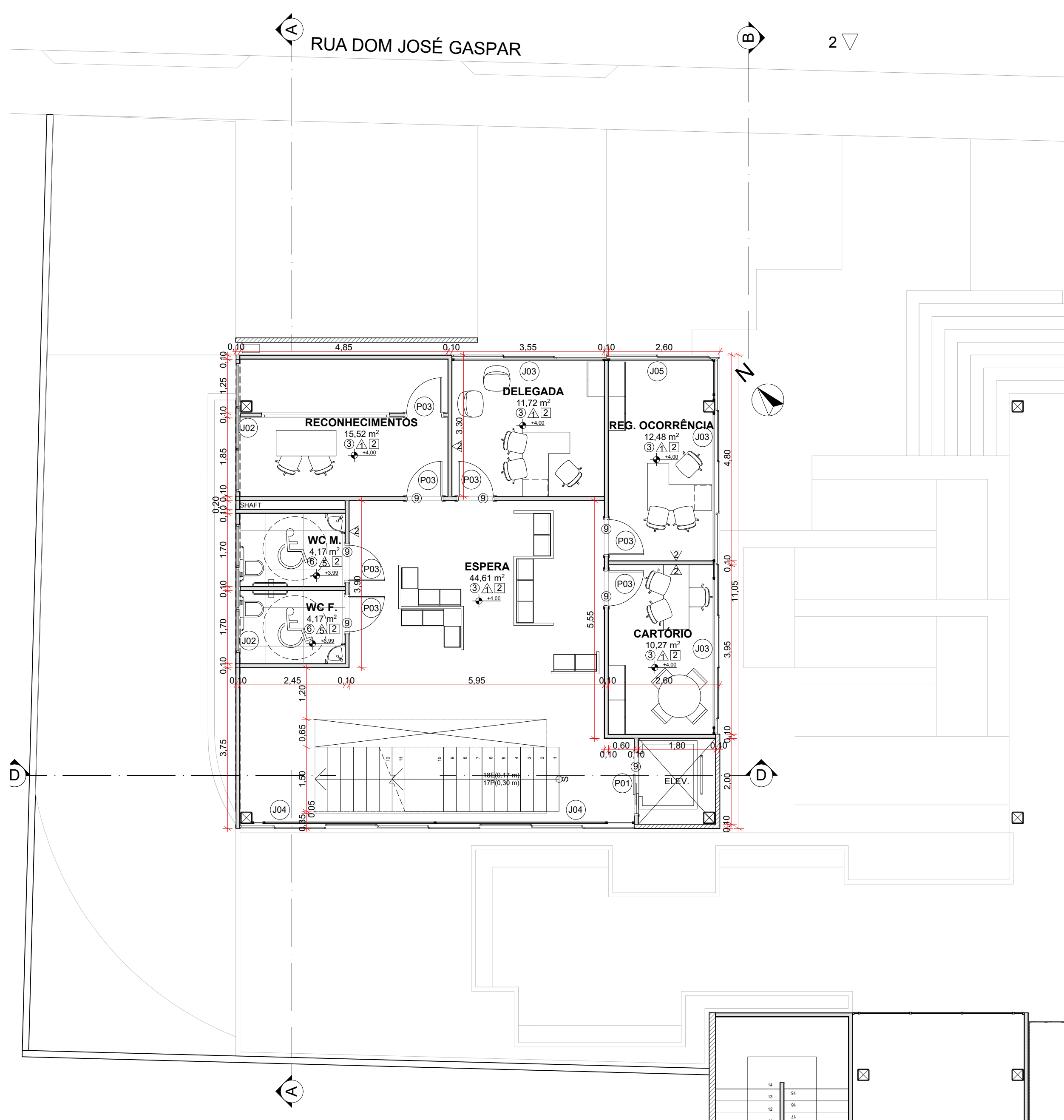
### CASA DA MULHER ARAXAENSE:

Projeto para acolhimento de Mulheres em Situação de Violência na cidade de Araxá-MG

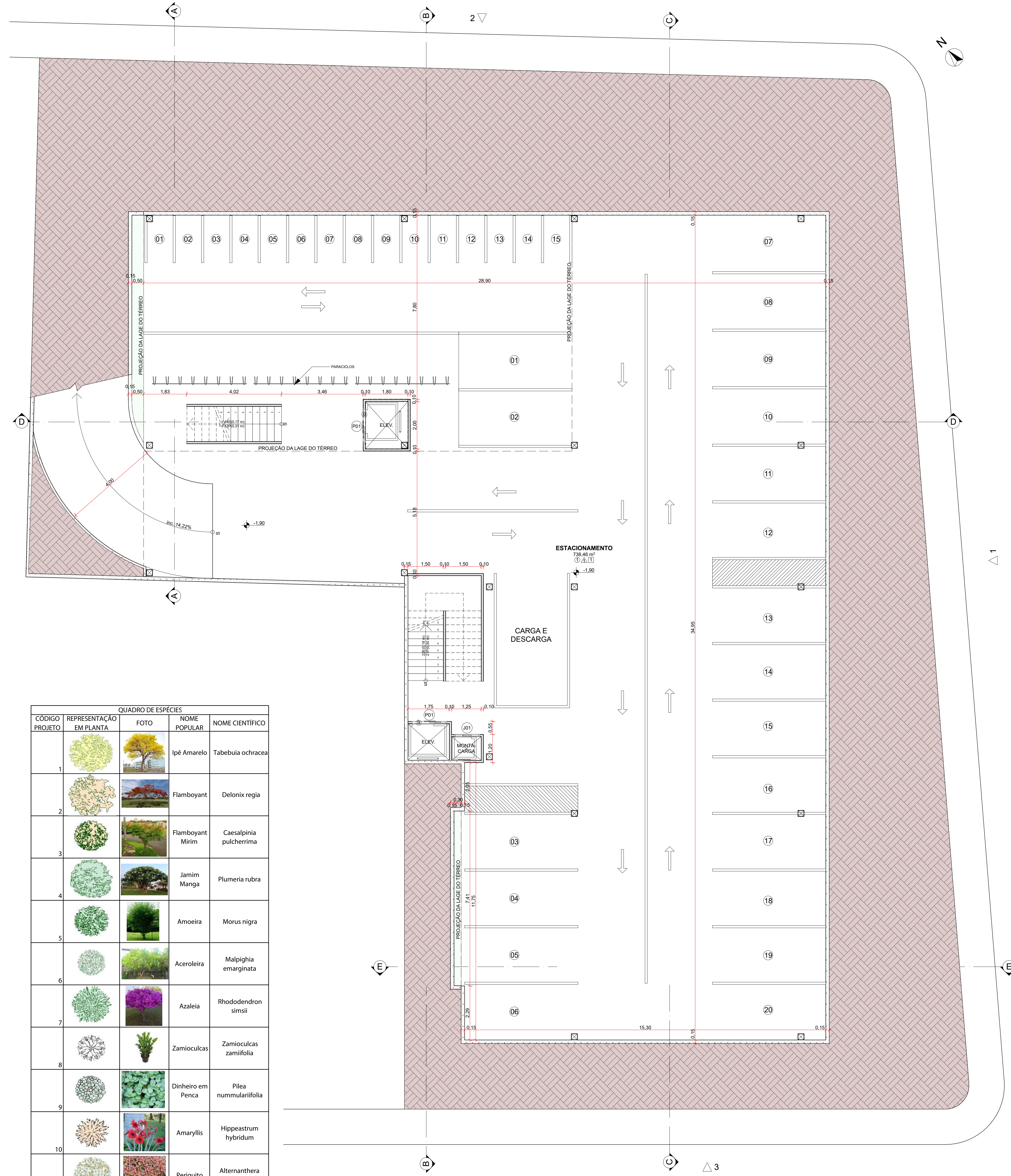
TRABALO FINAL DE GRADUAÇÃO  
TAMIRIS CRISTINA RIBEIRO  
ORIENTADORA: PATRÍCIA PIMENTA AZEVEDO RIBEIRO

CONTEÚDO:  
SITUAÇÃO  
IMPLANTAÇÃO  
PLANTA DO TERREO

PRANCHA:  
01/05



MEZANINO  
1:75



SUBSOLO  
1:75

QUADRO DE ESPÉCIES				
CÓDIGO PROJETO	REPRESENTAÇÃO EM PLANTA	FOTO	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO
1			Ipê Amarelo	Tabebuia ochracea
2			Flamboyant	Delonix regia
3			Flamboyant Mimim	Cassipouira pulcherrima
4			Jamim Manga	Plumeria rubra
5			Amoeira	Morus nigra
6			Aceroleira	Malpighia emarginata
7			Azaleia	Rhododendron simsii
8			Zamioculcas	Zamioculcas zamiifolia
9			Dinheiro em Penca	Pilea nummularifolia
10			Amaryllis	Hippeastrum hybridum
11			Periquito	Alternanthera ficoidea
12			Confete	Hypoestes phyllostachya
13			Jamim Estrela	Trachelospermum jasminoides

QUADRO DE ACABAMENTOS	
ACABAMENTO DE PISO	
CÓDIGO	TIPO
1	Concreto Polido
2	Cimento Queimado
3	Granilite
4	Carpete Cinza
5	Porcelanato 90x90 Cinza Claro
6	Porcelanato 90x90 Cinza
7	Ladrilho Hidráulico: Preto, Branco e Amarelo
8	Ladrilho Hidráulico: Cinza e Preto
9	Soleira de Granito
ACABAMENTO DE PAREDE	
CÓDIGO	TIPO
1	Pintura com tinta acrílica: Cor "Manteiga de Carité"
2	Pintura com tinta acrílica: Cor "Calêndula"
3	Pintura com tinta acrílica: Cor "Azul Profundo"
4	Pintura com tinta acrílica: Cor "Natureza"
5	Porcelanato 90x90 Cinza Claro
6	Revestimento Acústico em Madeira
7	Tijolo Ecológico Aparente
ACABAMENTO DE TETO	
CÓDIGO	TIPO
1	Laje em Steel Deck Aparente
2	Ferro de Gesso Acartonado

Quadro de Esquadrias: Portas						
Nome	Quant.	Dimensões	Tipo	Material	Vista em Planta	Vista Frontal
P01	9	1,50x2,10	Correr 3 Folhas	Alumínio; Vidro		
P02	8	2,00x2,10	Correr 2 Folhas	Alumínio; Vidro		
P03	43	0,90x2,10	Abrir Simples	Madeira		
P04	9	0,90x2,10	Abrir Simples	Madeira		
P05	3	3,60x2,10	Correr 4 Folhas	Alumínio; Vidro		
P06	2	1,50x2,10	Correr 2 Folhas	Madeira		
P07	3	2,40x2,10	Abrir Dupla	Madeira		
P08	1	1,80x2,10	Correr 2 Folhas	Alumínio; Vidro		
P09	12	4,00x2,10	Correr 4 Folhas	Alumínio; Vidro		
P10	6	3,00x2,10	Correr 4 Folhas	Alumínio; Vidro		
P11	1	1,20x2,10	Correr 1 Folha	Madeira		
P12	7	0,90x2,10	Abrir Simples	Alumínio; Vidro		

Quadro de Esquadrias: Janelas						
Nome	Quant.	Dimensões	Peitoril	Tipo	Material	Vista em Pla... Vista Frontal
J01	4	1,10x1,00	1,10	Correr 3 Folhas	Alumínio; Vidro	
J02	2	3,00x0,50	1,90	Basculante	Alumínio; Vidro	
J03	8	3,00x0,50	2,20	Basculante	Alumínio; Vidro	
J04	4	3,50x1,50	1,00	Correr 2 Folhas	Alumínio; Vidro	
J05	6	4,00x1,50	1,00	Correr 2 Folhas	Alumínio; Vidro	
J06	1	2,40x1,50	1,00	Correr 2 Folhas	Alumínio; Vidro	
J07	4	2,00x0,50	2,20	Basculante	Alumínio; Vidro	
J08	2	1,50x0,50	2,20	Basculante	Alumínio; Vidro	
J09	1	5,00x1,00	1,50	Correr 4 Folhas	Alumínio; Vidro	
J10	5	0,50x1,00	1,10	Abrir Simples	Alumínio; Vidro	
J11	2	0,30x1,00	1,10	Abrir Simples	Alumínio; Vidro	
J13	2	3,60x0,50	2,20	Basculante	Alumínio; Vidro	
J14	1	3,00x1,00	1,10	Fixa	Alumínio; Vidro	

QUADRO DE ÁREAS	
Área do Terreno:	1332,80 m²
Área Construída:	1960,90 m²
Projeção da Área Construída:	759,05 m²
Taxa de Ocupação:	57,40%
Coefficiente de Aproveitamento:	1,48
Cobertura vegetal:	267,39 (20,20%)
Área Permeável total:	399,24 (30,20%)



PAISAGISMO  
1:150

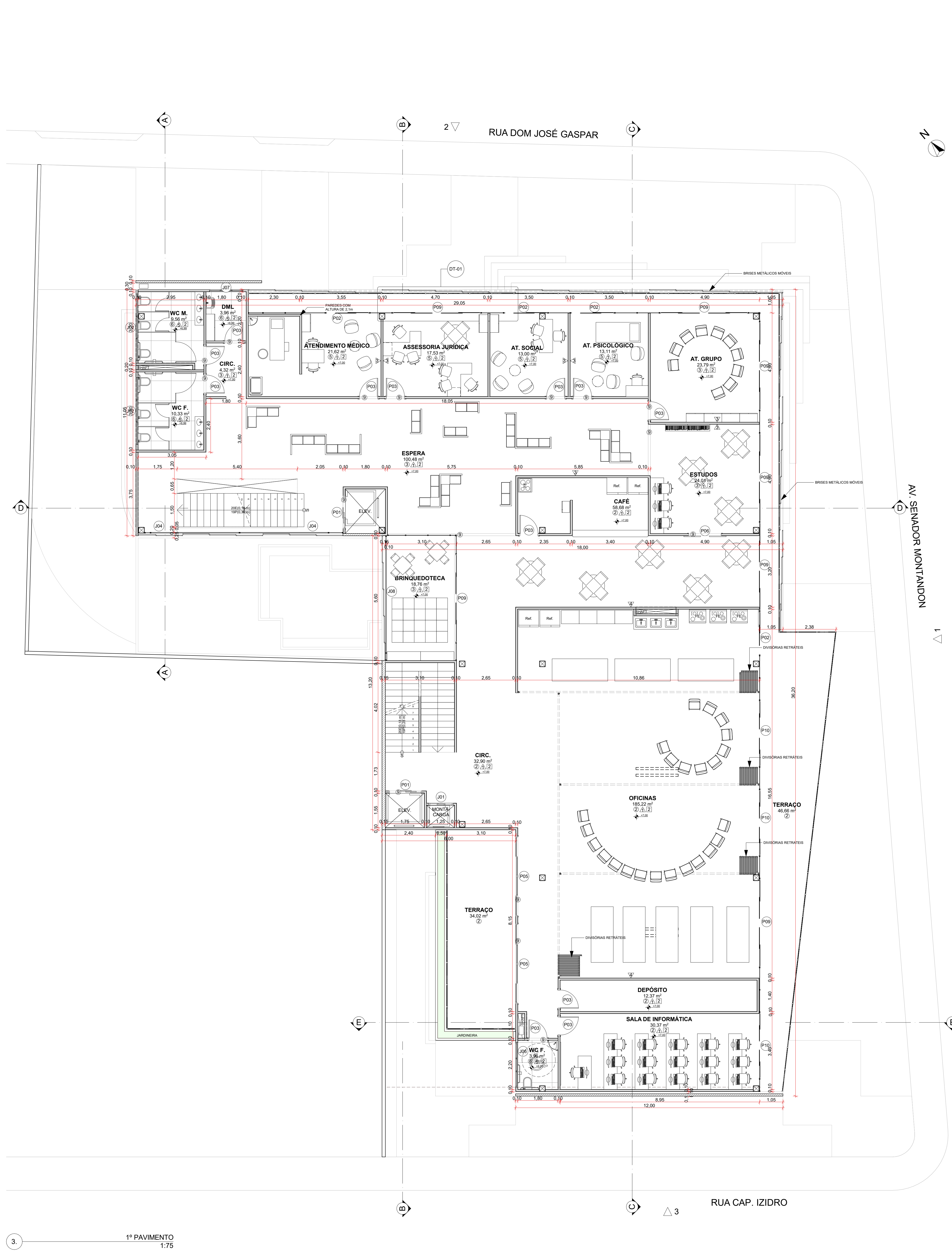
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN

**CASA DA MULHER ARAXAENSE:**  
Projeto para acolhimento de Mulheres em Situação de Violência na cidade de Araxá-MG

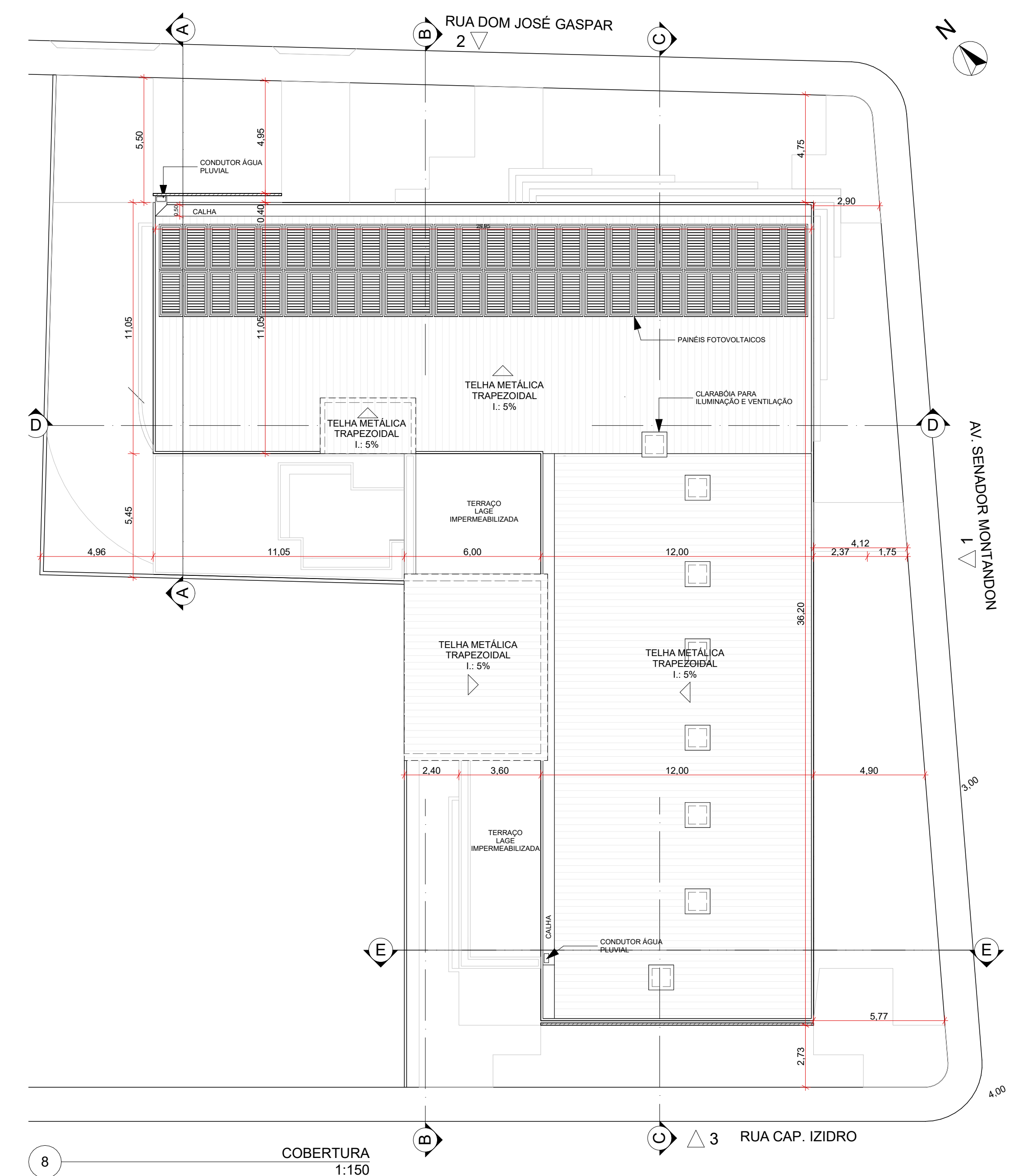
TRABALO FINAL DE GRADUAÇÃO  
TAMIRIS CRISTINA RIBEIRO  
ORIENTADORA: PATRÍCIA PIMENTA AZEVEDO RIBEIRO

CONTEÚDO:  
PLANTA DO MEZANINO  
PLANTA DE PAISAGISMO  
PLANTA DO SUBSOLO

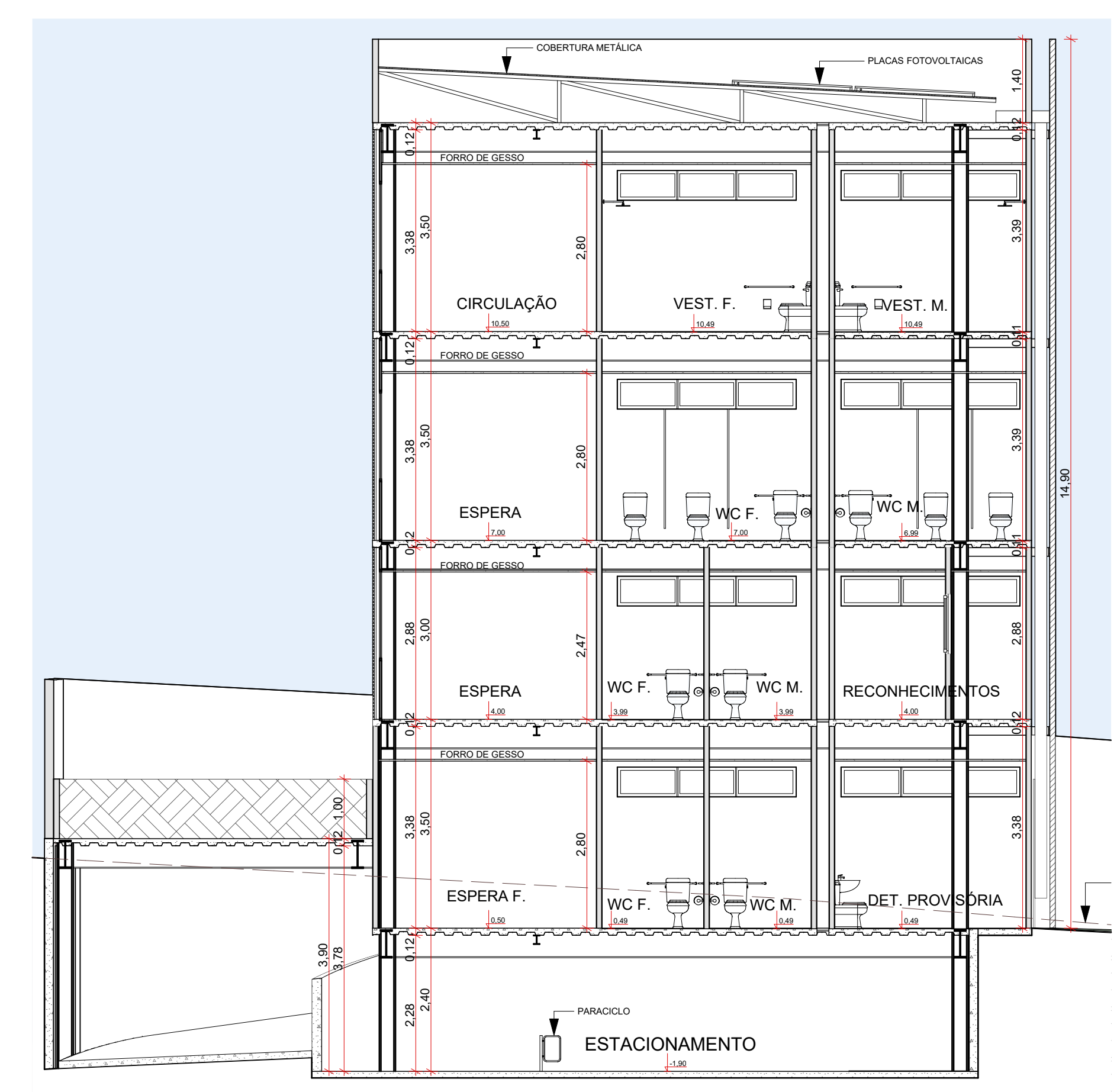
PRANCHA:  
02/05



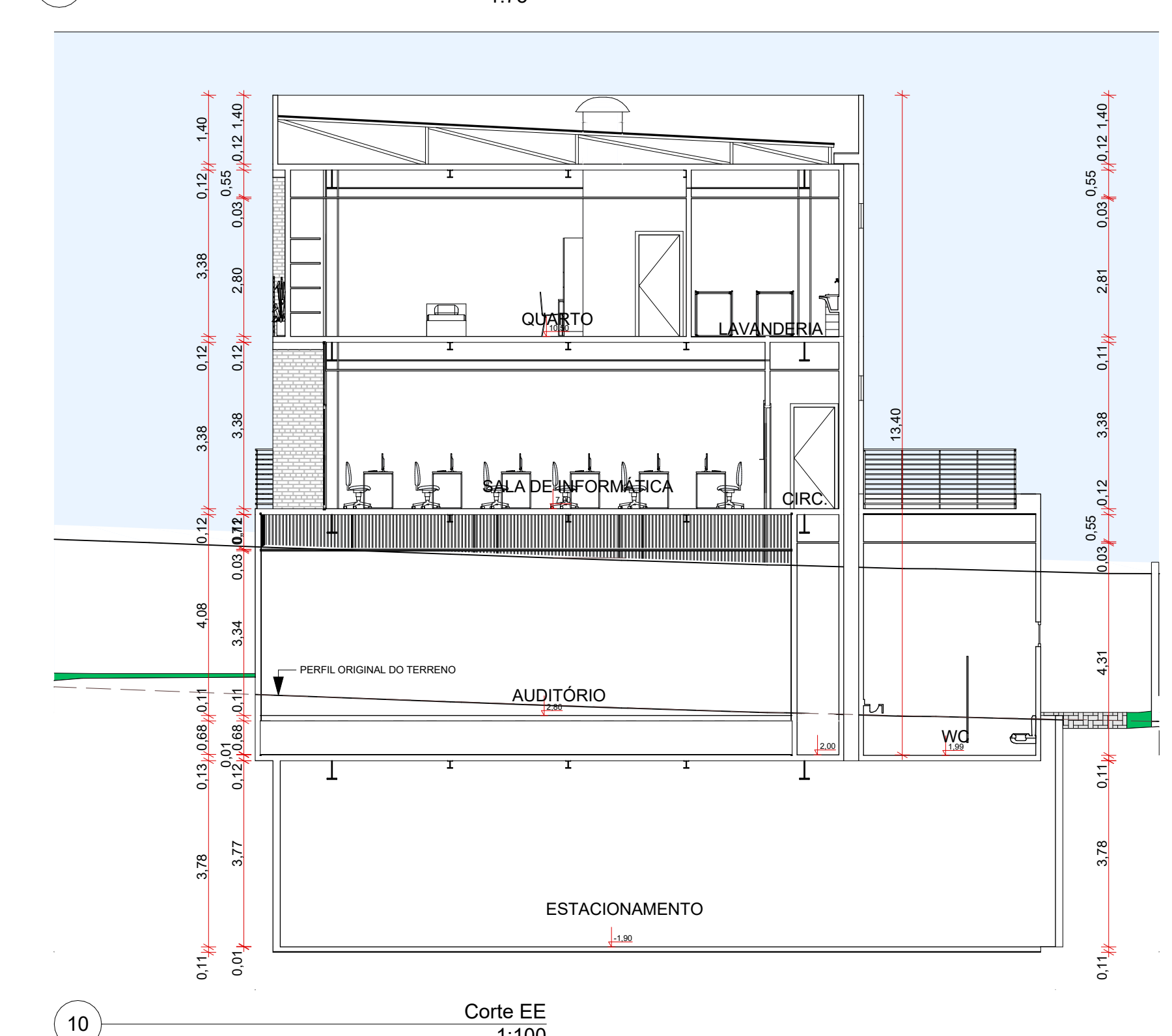
1º PAVIMENTO  
1:75



COBERTURA  
1:150



Corte AA  
1:75



Corte EE  
1:100

QUADRO DE ACABAMENTOS	
ACABAMENTO DE PISO	
CÓDIGO	TIPO
1	Concreto Polido
2	Cimento Queimado
3	Granilite
4	Carpete Cinza
5	Porcelanato 90x90 Cinza Claro
6	Porcelanato 90x90 Cinza
7	Ladrilho Hidráulico: Preto, Branco e Amarelo
8	Ladrilho Hidráulico: Cinza e Preto
9	Soleira de Granito
ACABAMENTO DE PAREDE	
CÓDIGO	TIPO
1	Pintura com tinta acrílica: Cor "Manteiga de Carité"
2	Pintura com tinta acrílica: Cor "Calendula"
3	Pintura com tinta acrílica: Cor "Azul Profundo"
4	Pintura com tinta acrílica: Cor "Natureza"
5	Porcelanato 90x90 Cinza Claro
6	Revestimento Acústico em Madeira
7	Tijolo Ecológico Aparente
ACABAMENTO DE TETO	
CÓDIGO	TIPO
1	Laje em Steel Deck Aparente
2	Ferro de Gesso Acartonado

Quadro de Esquadrias: Portas						
Nome	Quant.	Dimensões	Tipo	Material	Vista em Planta	Vista Frontal
P01	9	1,50x2,10	Correr 3 Folhas	Alumínio		
P02	8	2,00x2,10	Correr 2 Folhas	Alumínio; Vidro		
P03	43	0,90x2,10	Abrir Simples	Madeira		
P04	9	0,90x2,10	Abrir Simples	Madeira		
P05	3	3,60x2,10	Correr 4 Folhas	Alumínio; Vidro		
P06	2	1,50x2,10	Correr 2 Folhas	Madeira		
P07	3	2,40x2,10	Abrir Dupla	Madeira		
P08	1	1,80x2,10	Correr 2 Folhas	Alumínio; Vidro		
P09	12	4,00x2,10	Correr 4 Folhas	Alumínio; Vidro		
P10	6	3,00x2,10	Correr 4 Folhas	Alumínio; Vidro		
P11	1	1,20x2,10	Correr 1 Folha	Madeira		
P12	7	0,90x2,10	Abrir Simples	Alumínio; Vidro		

Quadro de Esquadrias: Janelas							
Nome	Quant.	Dimensões	Peitoril	Tipo	Material	Vista em Pla...	Vista Frontal
J01	4	1,10x1,00	1,10	Correr 3 Folhas	Alumínio; Vidro		
J02	2	3,00x0,50	1,90	Basculante	Alumínio; Vidro		
J03	8	3,00x0,50	2,20	Basculante	Alumínio; Vidro		
J04	4	3,50x1,50	1,00	Correr 2 Folhas	Alumínio; Vidro		
J05	6	4,00x1,50	1,00	Correr 2 Folhas	Alumínio; Vidro		
J06	1	2,40x1,50	1,00	Correr 2 Folhas	Alumínio; Vidro		
J07	4	2,00x0,50	2,20	Basculante	Alumínio; Vidro		
J08	2	1,50x0,50	2,20	Basculante	Alumínio; Vidro		
J09	1	5,00x1,00	1,50	Correr 4 Folhas	Alumínio; Vidro		
J10	5	0,50x1,00	1,10	Abrir Simples	Alumínio; Vidro		
J11	2	0,30x1,00	1,10	Abrir Simples	Alumínio; Vidro		
J12	2	3,60x0,50	2,20	Basculante	Alumínio; Vidro		
J13	2	3,60x0,50	2,20	Basculante	Alumínio; Vidro		
J14	1	3,00x1,00	1,10	Fixa	Alumínio; Vidro		

QUADRO DE ÁREAS	
Área do Terreno:	1332,80 m²
Área Construída:	1960,90 m²
Projeção da Área Construída:	759,05 m²
Taxa de Ocupação:	57,40%
Coefficiente de Aproveitamento:	1,48
Cobertura vegetal:	267,39 (20,20%)
Área Permeável total:	399,24 (30,20%)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN

**CASA DA MULHER ARAXAENSE:**  
Projeto para acolhimento de Mulheres em Situação de Violência na cidade de Araxá-MG

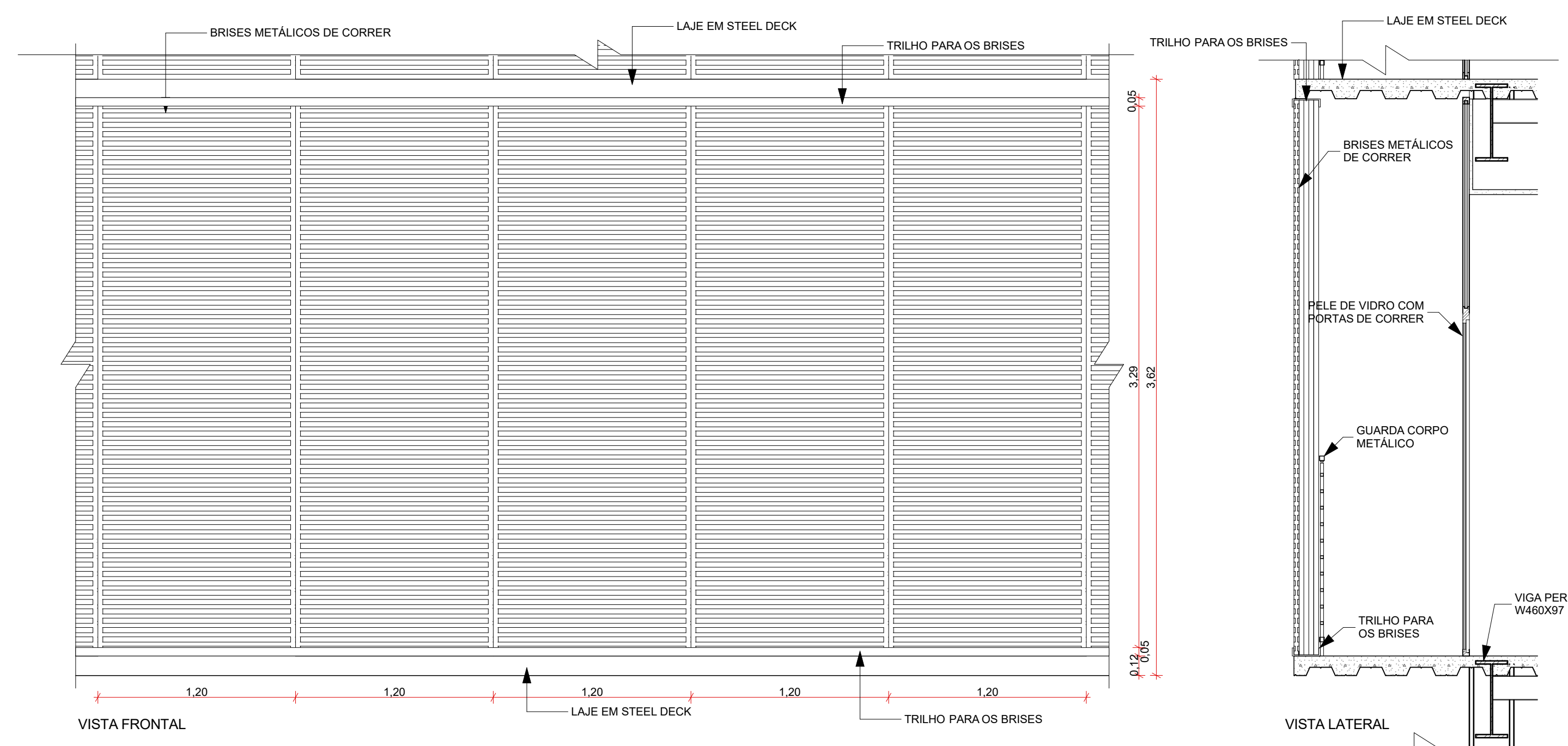
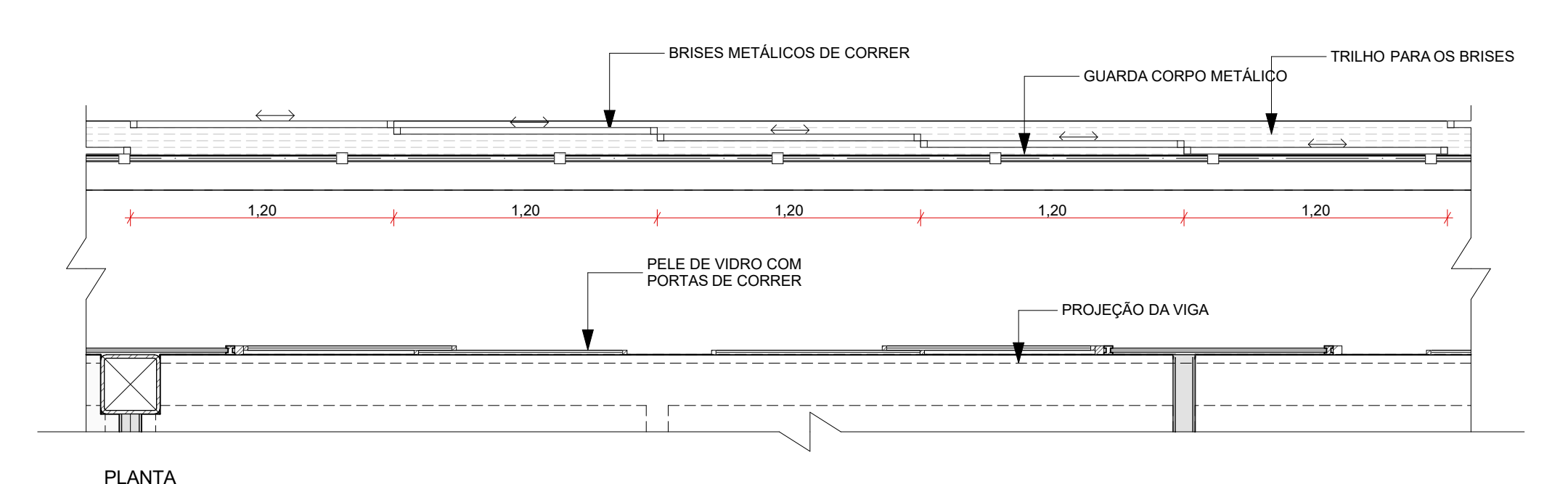
TRABALO FINAL DE GRADUAÇÃO  
TAMIRIS CRISTINA RIBEIRO  
ORIENTADORA: PATRÍCIA PIMENTA AZEVEDO RIBEIRO

CONTEÚDO:  
PLANTA DO 1º PAVIMENTO  
COBERTURA  
CORTE AA

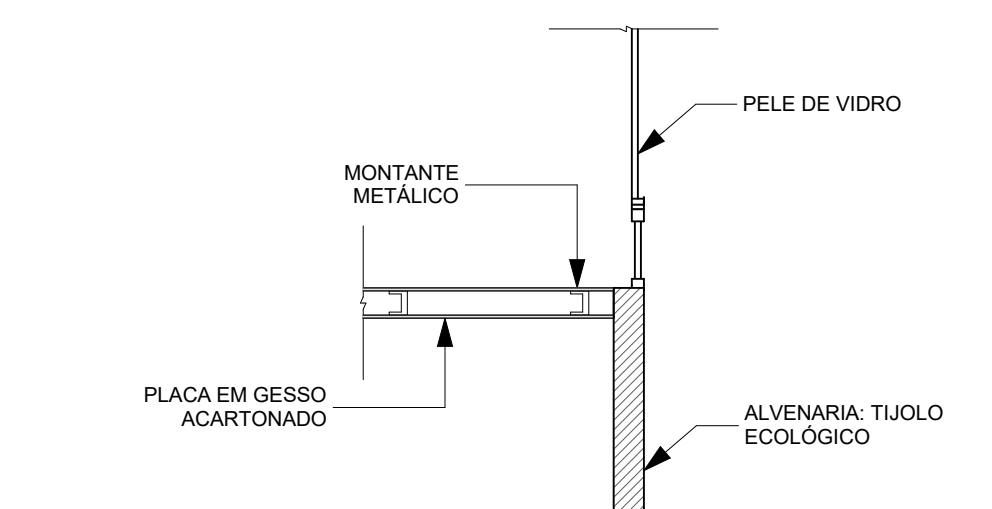
PRANCHA:  
CORTE EE  
03/05



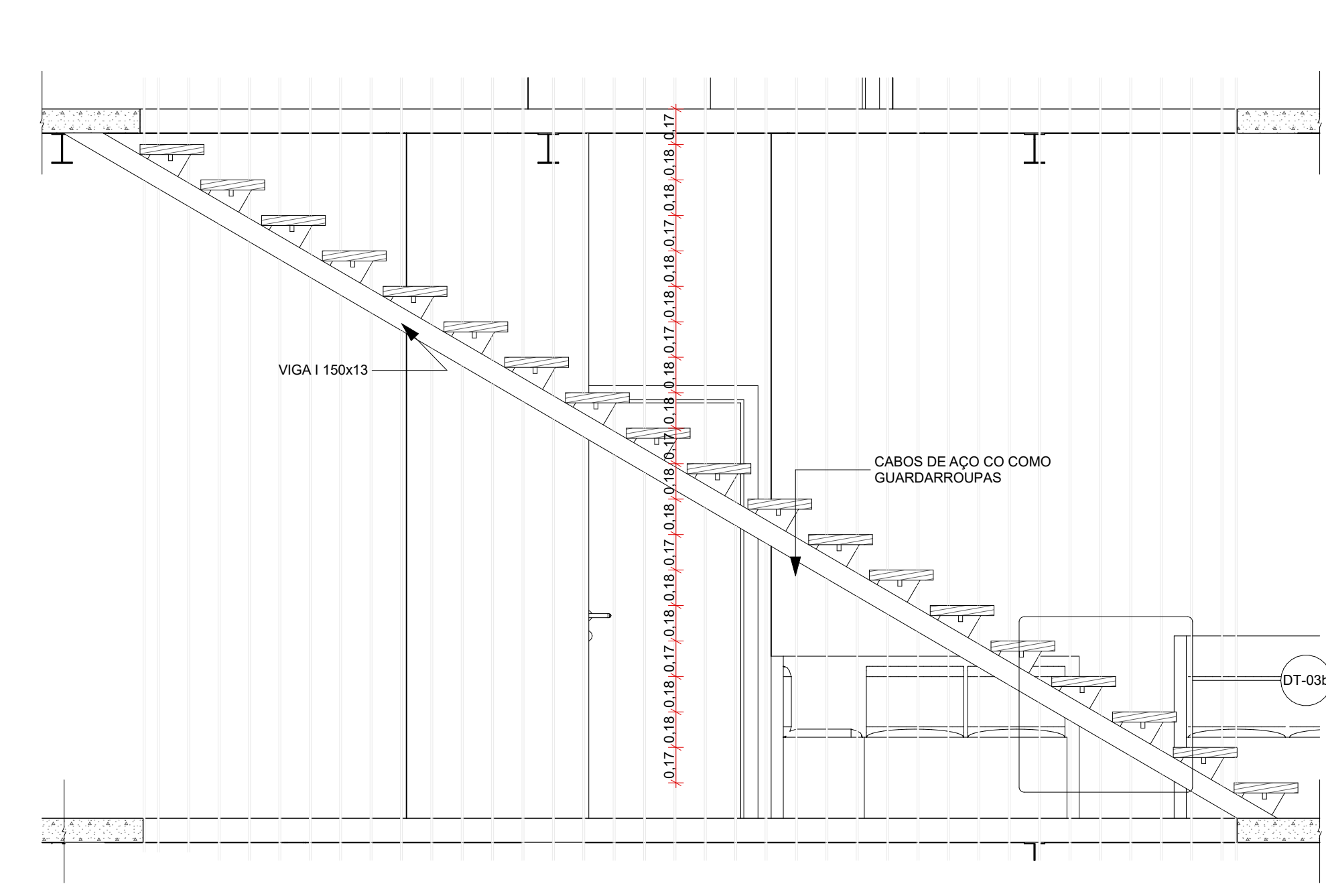
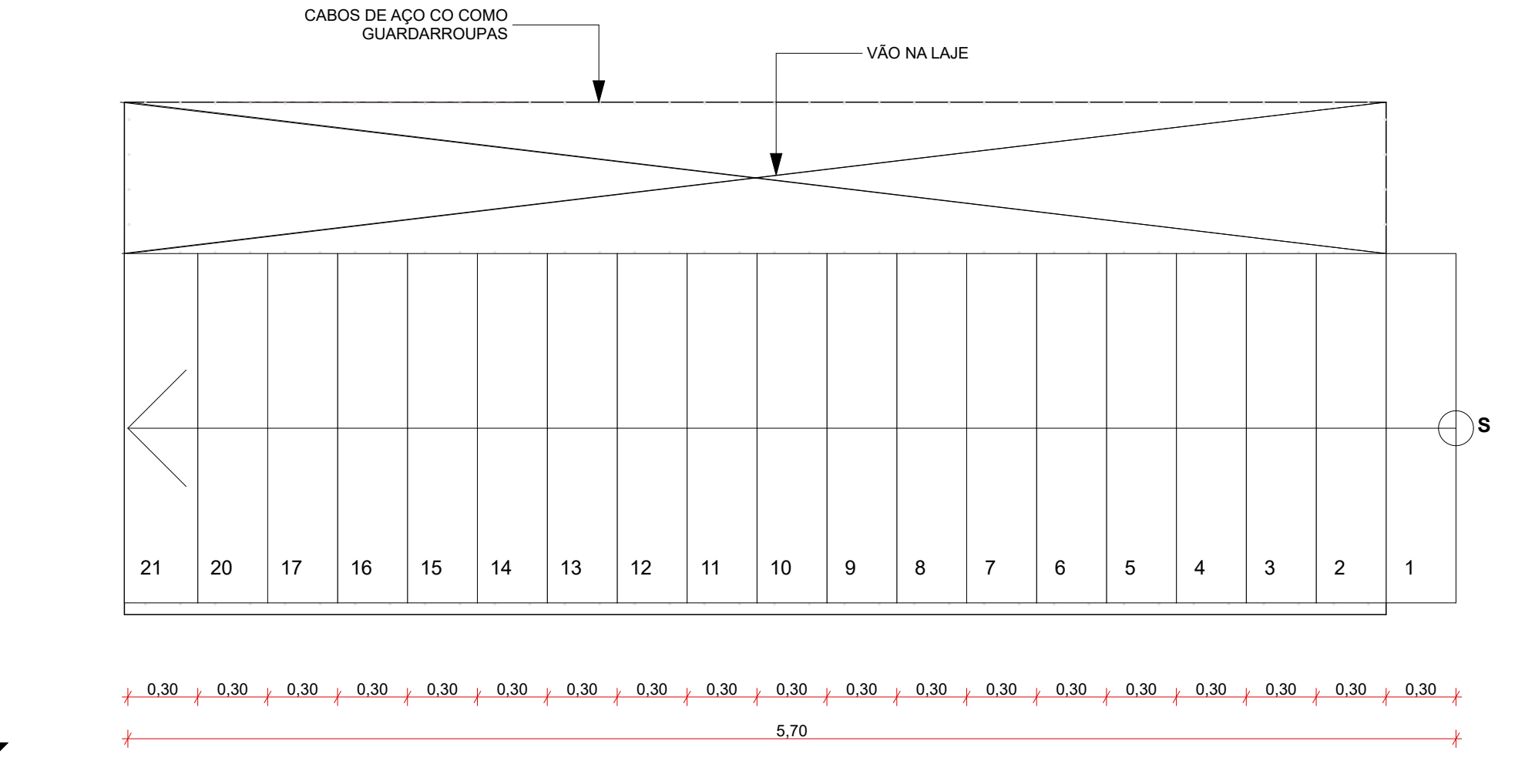
2º PAVIMENTO  
1:75



12 DETALHE 01  
1:25



13 DETALHE 02  
1:25



14 DETALHE 03  
1:25

QUADRO DE ACABAMENTOS	
ACABAMENTO DE PISO	
CÓDIGO	TIPO
1	Concreto Polido
2	Cimento Queimado
3	Granilite
4	Carpete Cinza
5	Porcelanato 90x90 Cinza Claro
6	Porcelanato 90x90 Cinza
7	Ladrilho Hidráulico: Preto, Branco e Amarelo
8	Ladrilho Hidráulico: Cinza e Preto
9	Soleira de Granito
ACABAMENTO DE PAREDE	
CÓDIGO	TIPO
1	Pintura com tinta acrílica: Cor "Manteiga de Carité"
2	Pintura com tinta acrílica: Cor "Calendula"
3	Pintura com tinta acrílica: Cor "Azul Profundo"
4	Pintura com tinta acrílica: Cor "Natureza"
5	Porcelanato 90x90 Cinza Claro
6	Revestimento Acústico em Madeira
7	Tijolo Ecológico Aparente
ACABAMENTO DE TETO	
CÓDIGO	TIPO
1	Laje em Steel Deck Aparente
2	Ferro de Gesso Acartonado

Quadro de Esquadrias: Portas						
Nome	Quant.	Dimensões	Tipo	Material	Vista em Planta	Vista Frontal
P01	9	1,50x2,10	Correr 3 Folhas	Alumínio; Vidro		
P02	8	2,00x2,10	Correr 2 Folhas	Alumínio; Vidro		
P03	43	0,90x2,10	Abriu Simples	Madeira		
P04	9	0,90x2,10	Abriu Simples	Madeira		
P05	3	3,60x2,10	Correr 4 Folhas	Alumínio; Vidro		
P06	2	1,50x2,10	Correr 2 Folhas	Alumínio; Vidro		
P07	3	2,40x2,10	Abriu Dupla	Madeira		
P08	1	1,80x2,10	Correr 2 Folhas	Alumínio; Vidro		
P09	12	4,00x2,10	Correr 4 Folhas	Alumínio; Vidro		
P10	6	3,00x2,10	Correr 4 Folhas	Alumínio; Vidro		
P11	1	1,20x2,10	Correr 1 Folha	Madeira		
P12	7	0,90x2,10	Abriu Simples	Alumínio; Vidro		

Quadro de Esquadrias: Janelas							
Nome	Quant.	Dimensões	Peitoril	Tipo	Material	Vista em Pla...	Vista Frontal
J01	4	1,10x1,00	1,10	Correr 3 Folhas	Alumínio; Vidro		
J02	2	3,00x0,50	1,90	Basculante	Alumínio; Vidro		
J03	8	3,00x0,50	2,20	Basculante	Alumínio; Vidro		
J04	4	3,50x1,50	1,00	Correr 2 Folhas	Alumínio; Vidro		
J05	6	4,00x1,50	1,00	Correr 2 Folhas	Alumínio; Vidro		
J06	1	2,40x1,50	1,00	Correr 2 Folhas	Alumínio; Vidro		
J07	4	2,00x0,50	2,20	Basculante	Alumínio; Vidro		
J08	2	1,50x0,50	2,20	Basculante	Alumínio; Vidro		
J09	1	5,00x1,00	1,50	Correr 4 Folhas	Alumínio; Vidro		
J10	5	0,50x1,00	1,10	Abriu Simples	Alumínio; Vidro		
J11	2	0,30x1,00	1,10	Abriu Simples	Alumínio; Vidro		
J12	2	3,60x0,50	2,20	Basculante	Alumínio; Vidro		
J13	2	3,60x0,50	2,20	Basculante	Alumínio; Vidro		
J14	1	3,00x1,00	1,10	Fixa	Alumínio; Vidro		

QUADRO DE ÁREAS	
Área do Terreno:	1332,80 m²
Área Construída:	1960,90 m²
Projeção da Área Construída:	759,05 m²
Taxa de Ocupação:	57,40%
Coefficiente de Aproveitamento:	1,48
Cobertura vegetal:	267,39 (20,20%)
Área Permeável total:	399,24 (30,20%)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN

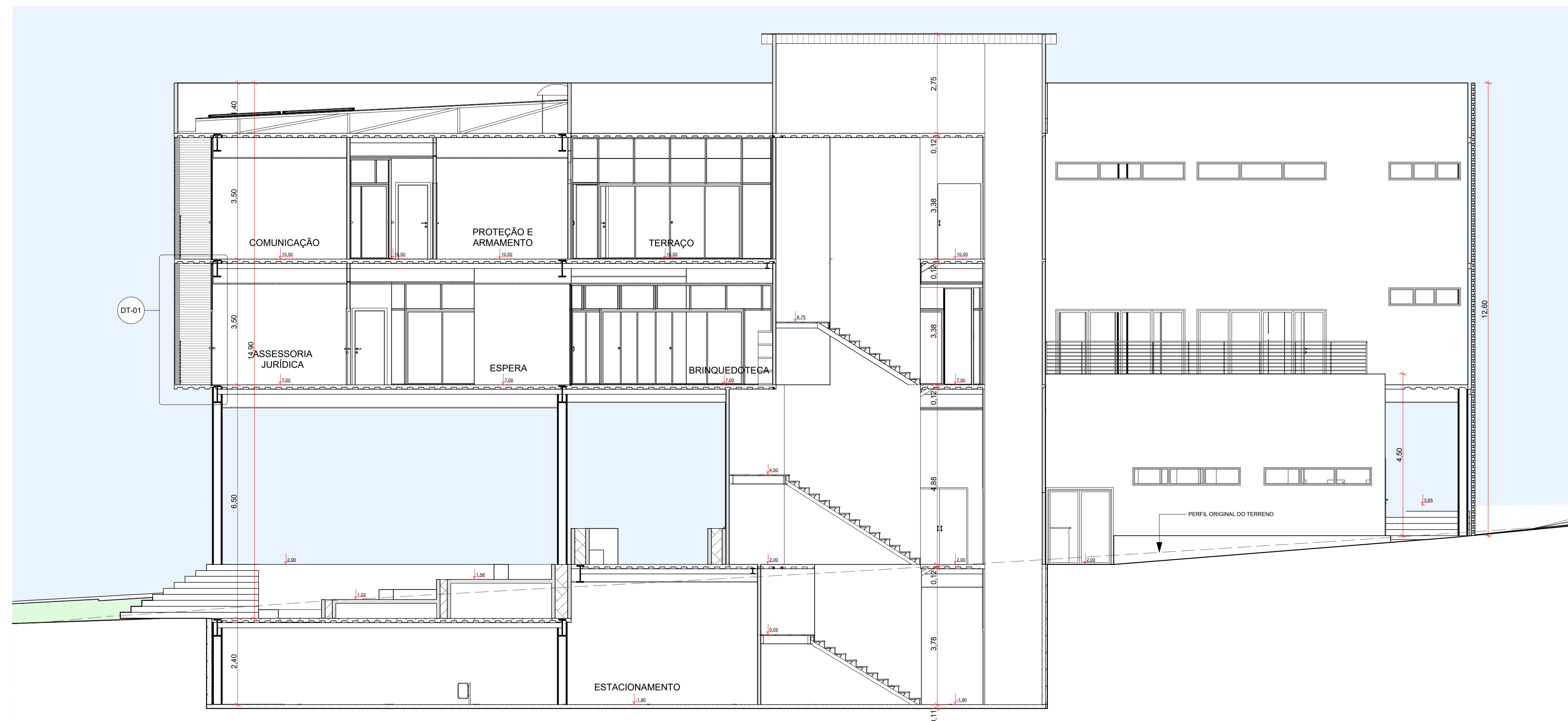
**CASA DA MULHER ARAXAENSE:**

Projeto para acolhimento de Mulheres em Situação de Violência na cidade de Araxá-MG

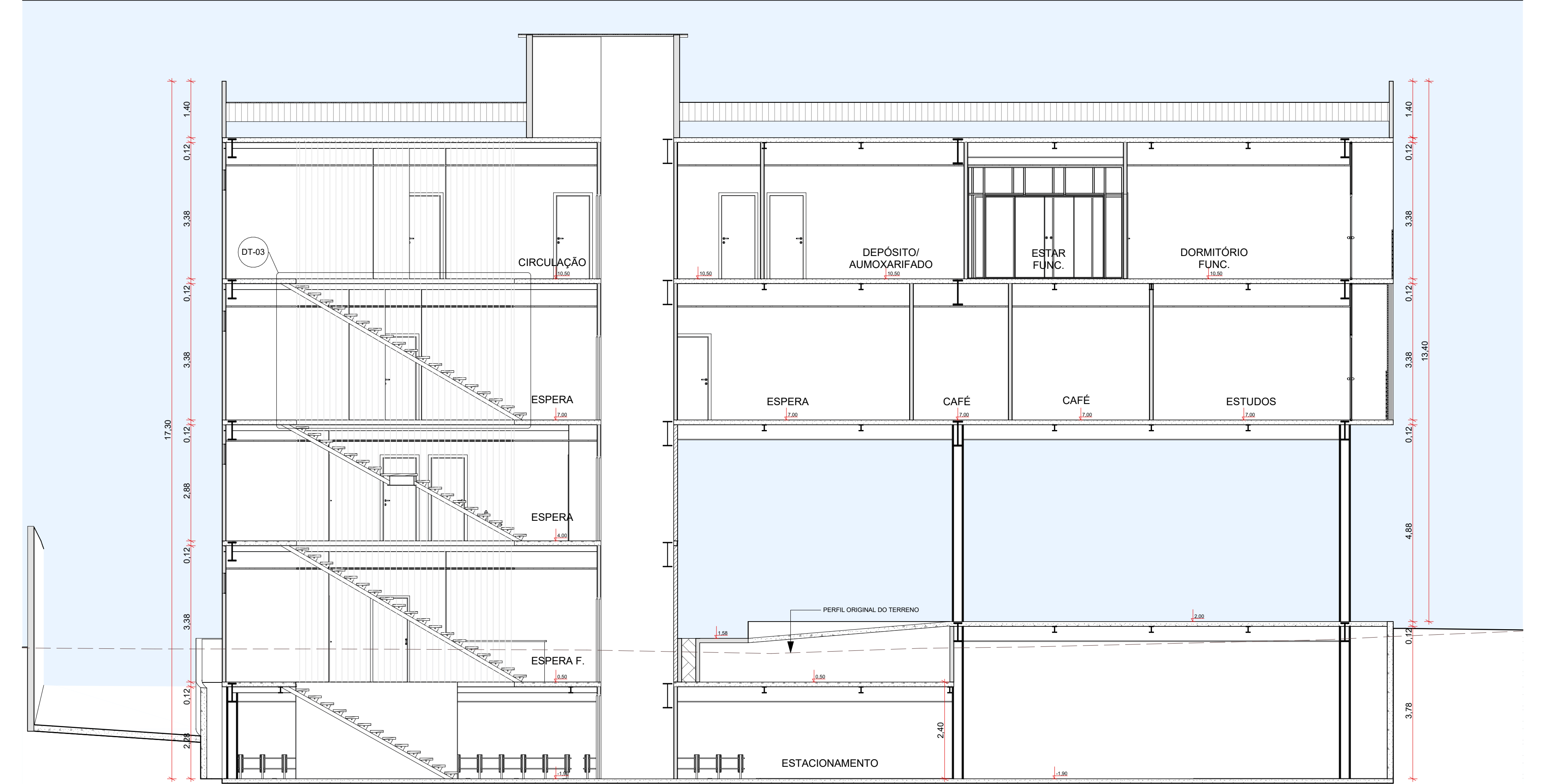
TRABALO FINAL DE GRADUAÇÃO  
TAMIRIS CRISTINA RIBEIRO  
ORIENTADORA: PATRÍCIA PIMENTA AZEVEDO RIBEIRO

CONTEÚDO:  
PLANTA DO 2º PAVIMENTO  
DETALHES 01, 02 E 03

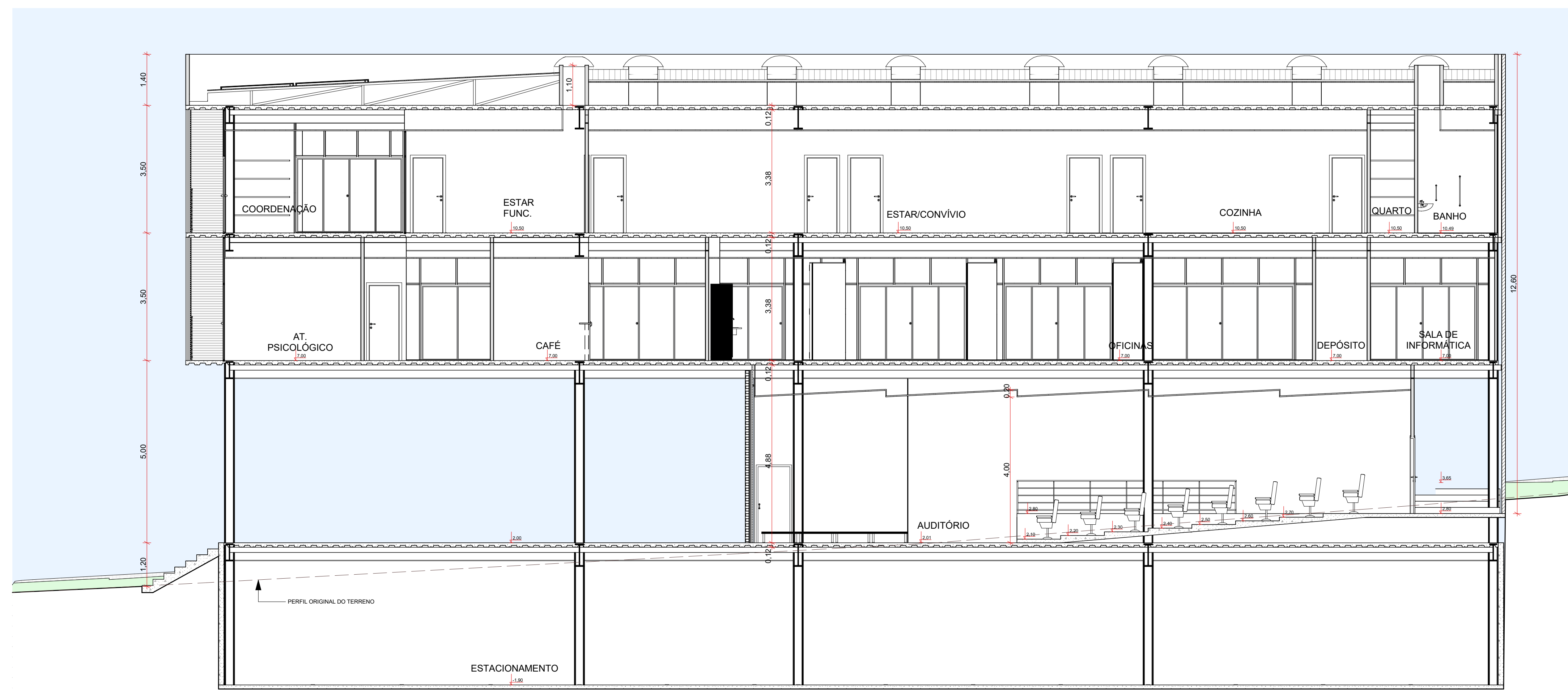
PRANCHA:  
04/05



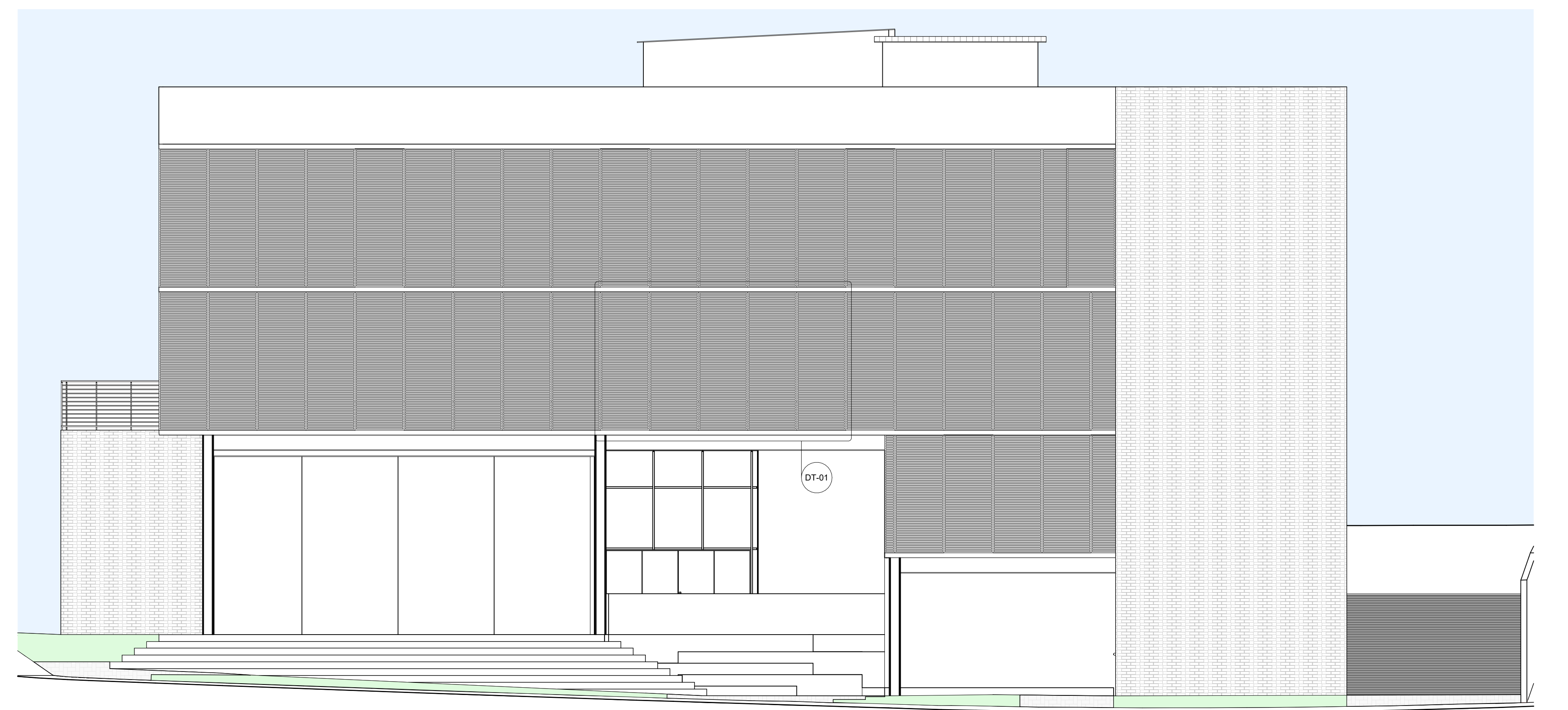
15 Corte BB  
1:75



17 Corte DD  
1:75



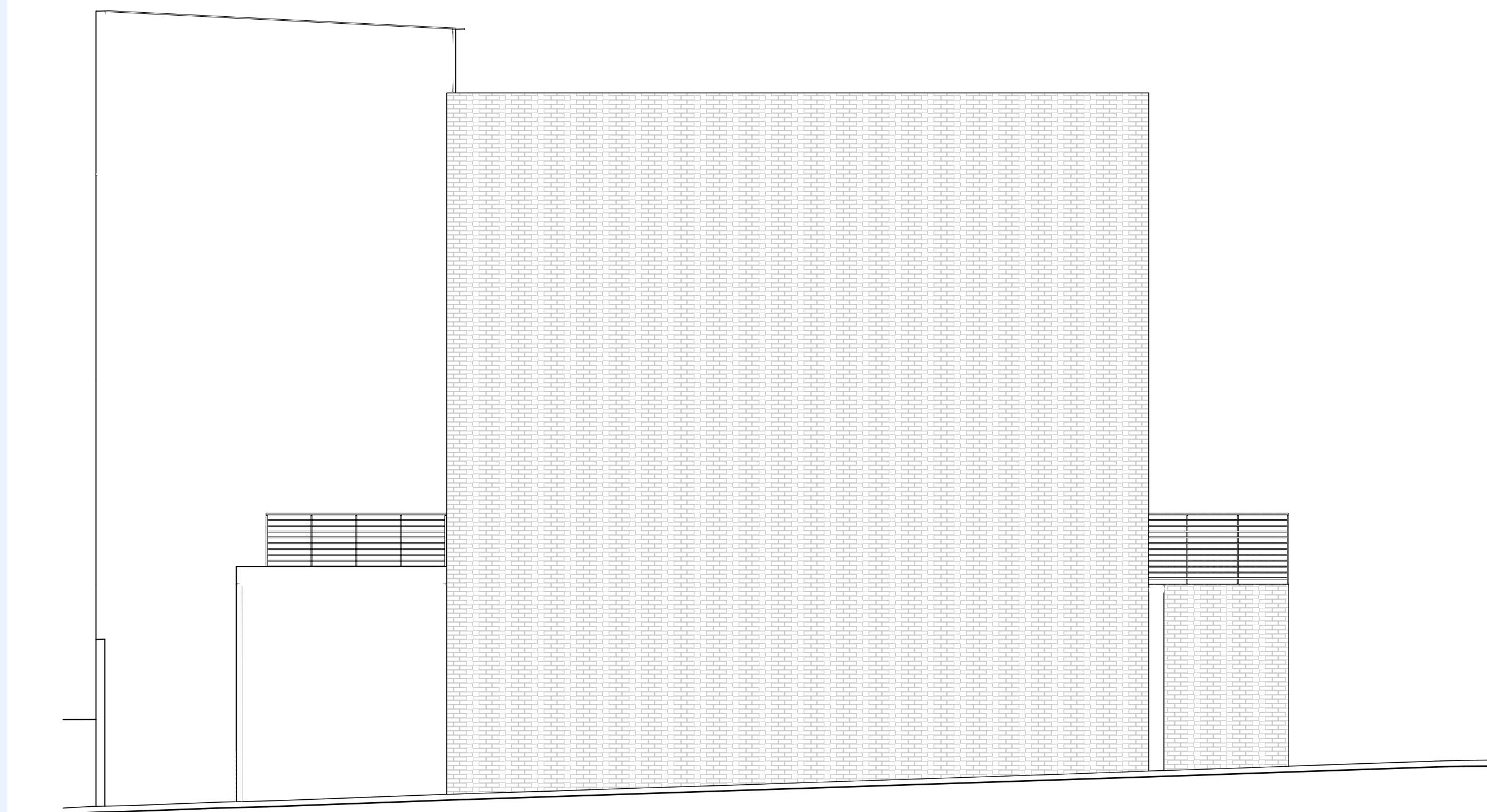
16 Corte CC  
1:75



19 Elevação 2  
1:75



18 Elevação 1  
1:75



20 Elevação 3  
1:75

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN

**CASA DA MULHER ARAXAENSE:**  
Projeto para acolhimento de Mulheres em Situação de Violência na cidade de Araxá-MG

TRABALO FINAL DE GRADUAÇÃO  
TAMIRIS CRISTINA RIBEIRO  
ORIENTADORA: PATRICIA PIMENTA AZEVEDO RIBEIRO

CONTEÚDO:  
CORTE BB  
CORTE CC  
CORTE DD

ELEVAÇÃO 1  
ELEVAÇÃO 2  
ELEVAÇÃO 3

PRANCHA:  
05/05